

VOLUME 5 – OS QUATRO GUARDIÕES



Escrito por: Testarossa

SUMÁRIO

Prólogo – Recomeço.....	Página 4
Capítulo 1 - Novo Velho Mundo.....	Página 9
Capítulo 2 - Os Pilares da Guerra Divina.....	Página 26
Capítulo 3 - Família Alberta.....	Página 43
Capítulo 4 - Norte, Sul, Leste e Oeste.....	Página 62
Capítulo 5 - Destino Traçado.....	Página 80
Capítulo 6 - Treinamento na Dimensão Reversa, Parte 3.....	Página 97
Capítulo 7 - A Importância do [Reisei].....	Página 113
Capítulo 8 - O Maior Inimigo.....	Página 135
Capítulo 9 - Deuses vs Bestas.....	Página 152
Capítulo 10 – Kogane.....	Página 170
Capítulo 11 - Meu Próprio Destino.....	Página 183
Epílogo – Mudanças.....	Página 194

TERMINOLOGIA

Avatar de Deus: Pessoas escolhidas para receberem uma fração da alma de um Deus e assim ganharem habilidades especiais. A alma se merge completamente com a alma do receptor, demonstrando mudanças físicas ou psicológicas. Os Avatares de Deuses só podem usar seus poderes quando completam 12 anos. Existe uma diferença máxima de apenas 5 anos do Avatar de Deus mais velho pro mais novo. A maioria dos Avatares de Deuses só aguenta aumentar seus poderes até uma faixa de 23% a 27% sem sofrer nenhum tipo de efeito colateral. Os efeitos colaterais variam, podendo ser só uma grande dor ou então até mesmo morrer. Uma vez que o Avatar de Deus morra, todas as suas memórias relacionadas à Guerra Divina irá desaparecer completamente e esta voltará a ser uma pessoa normal sem nenhuma ligação com nada da Guerra Divina.

Dimensão Reversa: Uma dimensão alternativa que pode ser acessada por qualquer Avatar de Deus, que usa seu Reisei para abrir um espaço habitável naquela dimensão. Uma vez aberta, a dimensão só pode ser fechada pelo próprio criador ou após o criador morrer. Todos os danos físicos são revertidos ao normal após a Dimensão Reversa ser fechada, por isso o nome. Duelos podem ser combinados pelas duas partes dentro da Dimensão Reversa, uma vez que seja combinado, o duelo só acaba quando um dos lados morre ou caso os dois concordem com o fim do duelo, interromper um duelo pode gerar consequências caso um dos dois lados queira isso.

Reisei: Energia divina usada pelos Avatares de Deuses, essa energia nasce com a pessoa uma vez que é gerada pela alma do Deus que se fundiu com a alma da pessoa, essa energia garante grande aumento nas habilidades físicas do usuário.

Técnicas Especiais: Todo Avatar de Deus possui duas ou três técnicas especiais desde sempre, esse número aumenta a cada 10% de poder a mais que ele usa, permitindo que ele aprenda técnicas novas. Assim que a técnica é aprendida, seu modo de usar e efeitos automaticamente surgem na cabeça do usuário, como se ele soubesse o tempo todo.

Mudanças Físicas: Ao chegar aos 20% de poder, muitos Avatares de Deuses ganham mudanças na cor dos olhos, a partir daí, a cada 10% de poder a mais, mais mudanças ocorrem no seu corpo, deixando-o mais similar ao Deus ou criatura que representa. Apesar disso, existem exceções que não ganham nenhuma mudança ou apenas algumas.

PRÓLOGO - RECOMEÇO

“Já faz muito tempo desde aquele conflito. Mais de nove meses. É um longo tempo, embora ao mesmo tempo seja algo bem breve.

Desde então, você continua nesse estado, ignorante do que aconteceu e do que está acontecendo.

Obviamente, não foram nove meses de paz, muitas coisas aconteceram, muitos conflitos começaram. Mas isso é história para outra ocasião.

Pois agora, nesse momento, o foco ainda será a sua história.

Já passou da hora de despertar... Kuroshi.”

Diante da janela daquele quarto de hospital, ela estava sorrindo. Para onde ela estava sorrindo? Para o que futuro guardava? Ou para o rapaz deitado naquela cama?

A garota conversava aparentemente sozinha.

Não, isso já não podia mais ser dito para aquela situação. Ela já não falava mais sozinha.

Afinal...

Lentamente, algo entrava na sua visão. Com a mente ainda confusa, era difícil dizer exatamente o que era, mas parecia um quarto de hospital.

Talvez porque não abria os olhos por durante muito tempo, mas a luz do sol vindo pela janela o fez fechar os olhos novamente.

Ele se sentia realmente estranho. Mas mesmo assim abriu os olhos e inspecionou o local. Só havia ele naquele quarto.

Com seu corpo parecendo uma máquina enferrujada que foi ligada após séculos, ele encontrou certa dificuldade para levantar a parte superior do seu corpo.

Ele percebeu então, que na cama completamente branca em que ele se encontrava, havia algo quase imperceptível de cor diferente.

Era um longo fio de cabelo negro.

Ao olhar para o lado da cama, ele viu um vaso com algumas flores que o atingiam com um sentimento estranho, porém, não era algo ruim, bem longe disso.

Sentado na cama e agora olhando para janela, ele permaneceu imóvel naquela posição até ele perder a noção do tempo.

Ou melhor, ele permaneceu naquela posição até uma enfermeira entrar no quarto e o ver acordado.

A enfermeira logo correu para avisar ao médico e aos amigos do rapaz, de Kuroshi Kouji.

Após aquilo, todos vieram correndo ver Kuroshi.

Por incrível que pareça, a reação de Seira foi relativamente anticlimática. Mas ela estava claramente muito feliz quando o abraçou. Segundo Seira, ela confiou que ele voltaria e que quando isso acontecesse ela seria o menos dramática possível (Provavelmente por tudo o que aconteceu nove meses atrás). Ela pôde dizer “bem vindo de volta”, uma expressão que ela sonhou em poder usar novamente durante muitos meses.

Ryoka estava comportada como era de se esperar, embora as lágrimas nos cantos dos olhos dela deixassem claro os sentimentos dela de felicidade.

Apesar disso, Julie não se conteve como as duas e entrou em desespero total quando viu Kuroshi, quase como uma criança perdida quando encontra a mãe depois de muito tempo.

E para ele estava bom dessa forma.

Todos passaram muitas horas juntos, matando a saudade, conversando e extremamente felizes com a situação.

Mais tarde foi a vez de todos os seus outros amigos, como Axel, Alisha ou Alicia. Embora também tenha sido visitado pelos outros membros da [Partenon] como Mari, Darius, Claire e etc, embora ele ainda tivesse muito pouco contato com eles, ele estava contente. Também vieram seus colegas de classe, incluindo Bernard, e até mesmo os que ele não conversava tanto ou que nunca tinha falado.

“Parece que você realmente voltou, como esperado do [Avatar de Hades], a morte não vai te visitar tão cedo.”

Sua última visita, no entanto, foi bem inesperada.

O rapaz de cabelos prateados comentou casualmente enquanto se sentava no banco ao lado da cama.

Ele se chamava Noah Scalon. E era o motivo para o estado em que Kuroshi se encontrava.

Em pé, um passo atrás do banco onde Noah sentava, estava Ayame Tsuma.

“Sim. No entanto, eu dormi mais do que o necessário, graças a você.”

Apesar do seu comentário, Kuroshi não guardava nenhum tipo de sentimento negativo em relação ao que aconteceu naquela época. Afinal, foi ele quem escolheu lutar contra Noah.

“Ei, não diga isso. Você me deixou em um estado bem acabado também.”

Kuroshi deu um sorriso azedo para Noah.

“Em todo caso, eu não vim até aqui só para te visitar. Quando conseguir voltar para sua rotina, me procure, eu te darei algo interessante.”

“?”

Apesar de não entender do que Noah estava falando, ele apenas observou o casal se retirar do quarto. Noah levantou uma das mãos para Kuroshi antes de sair, como se fosse um sinal dizendo “até mais”, enquanto Ayame se curvou elegantemente e seguiu Noah logo depois.

Sozinho no quarto, Kuroshi olhou para o teto.

Ele reviu todos os seus amigos, que estavam felizes em tê-lo de volta. Até mesmo quem o forçou a ir além do seu limite veio o ver. O dia estava para encerrar, já era de noite, amanhã ele provavelmente será liberado e poderá voltar a sua vida comum.

Mas ele não conseguia tirar aquele estranho sentimento de dentro de si.

Ele olhou novamente para o vaso de flores ao lado da cama.

Algo permeava pela sua cabeça durante todo o dia.

Eu deveria realmente estar acordado?

Era uma pergunta estranha para se fazer. E não havia nenhuma razão emocional por trás disso, muito pelo contrário.

Seu corpo ainda estava relativamente cansado e pesado. Sua mente estava lenta e suas memórias relativamente vagas.

Era uma sensação similar a quando você é acordado do seu sono sem ter dormido o suficiente para ficar totalmente descansado, mas ao mesmo tempo ter dormido o bastante para acordar com os sentidos meio bagunçados.

Ele decidiu que era melhor não pensar muito nisso e apenas voltar a sua vida normal amanhã, então deitou novamente no travesseiro e fechou os olhos.

Finalmente, depois de tudo o que ele passou, ele terá a chance de voltar ao dia a dia normal de sempre, com Seira, Ryoka e Julie, como sempre deveria ter sido. Os eventos relacionados a batalha contra Isaac Schylar, Magna Diefenbach, Liesbeth Schylar, Loki e, finalmente, Noah, agora pareciam memórias distantes.

Porém, mesmo assim, ao fechar os olhos, memórias de um passado bem mais distante ressurgiam na sua mente.

Nem ele mesmo entendia o porquê, mas se sentia a fim de relembrar aqueles momentos.

Na verdade, esses eventos possuíam uma ligação em especial que estava fazendo Kuroshi refletir.

“... Então desde o começo, só dependia de nós?”

Ele falou em um tom relativamente baixo, como se estivesse falando sozinho. Mas, embora ninguém além dele pudesse enxergá-lo ou ouvi-lo, havia sim alguém ali, flutuando no ar como se fosse a coisa mais normal do mundo.

“Sim... Deveria ser óbvio, garoto.”

Já fazia um bom tempo que ele não falava com seu alter ego, Hades.

“Você quer dizer que, minhas memórias estão erradas?”

“... Basicamente, sim. O que salvou Seira Mitsui de fato foi o [Soul Link].”

Eles estavam falando dos eventos de nove meses atrás.

Assim que Kuroshi conseguiu colocar seus pensamentos em ordem após acordar, isso foi algo que imediatamente veio a sua cabeça. Para ser mais exato, isso é algo que estava na sua cabeça desde que Seira voltou a ser a [Avatar de Poseidon].

Ele não saberia explicar em palavras, mais uma certa sensação diferente o atingiu no momento em que o [Soul Link] foi colocado em prática. Naquele momento, aquela sensação o trouxe nostalgia, e algumas memórias vagas vieram a sua mente.

Kuroshi conseguia lembrar dessas memórias vagamente mesmo agora, pensando com calma. Era como se algo estivesse bloqueando elas.

Mas de uma coisa ele tem certeza.

“Eu já usei o poder do [Soul Link] no passado, eu me lembro vagamente. Pensei que o [Soul Link] fosse uma técnica que só podia ser usado uma única vez, o que isso significa?”

“... Huhuhu... Está certo. O [Soul Link] pode ser usado em um total de três vezes. Mas não se precipite, é impossível usar a técnica duas vezes na mesma pessoa. Ah, antes de mais nada, eu não pretendo te falar a verdade.”

Ele já esperava por isso.

O funcionamento da técnica, embora algo muito importante e essencial, não era a maior preocupação de Kuroshi no momento. Mas sim as memórias do dia em que essa técnica foi usada pela primeira vez, em quem, e porque ele passou a acreditar que só poderia ser usada uma única vez.

A verdade é que, ele tinha uma boa noção de quem tenha sido o primeiro alvo da técnica, as opções são escassas o bastante para dizer que só existe uma única opção. Ele simplesmente não queria considerar essa opção.

Nesse caso...

Kuroshi abriu os olhos novamente e virou o rosto para o lado.

—Um vaso de flores.

Kuroshi sentiu seu batimento cardíaco acelerar.

Mas rapidamente balançou a cabeça para ambos os lados tentando esquecer desse assunto e voltou a fechar os olhos para dormir.

Enquanto observava seu parceiro de cima, Hades suspirou.

Você é bem descuidado, garoto. Já é a segunda vez agora, embora você não consiga se lembrar da primeira. Não é bom ficar acumulando dívidas.

Um grande sorriso surgiu no rosto do Deus.

CAPÍTULO 1 - NOVO VELHO MUNDO

“!!”

Abrindo os olhos lentamente e então, em um surto de susto, abrindo-os completamente, bastante surpreso, Kuroshi notou estar no quarto do hospital.

Ele se sentou na cama e algumas coisas começaram a passar pela sua cabeça.

Seu coração estava acelerado, ele se sentia como se tivesse “voltado a vida” após muito tempo, mesmo besteiras como “será que todos ainda se lembram de mim?” passaram por sua cabeça naquele momento. Mas então ele lembrou de algo. Ele estava de pé ontem, todos vieram o visitar, ele conversou e viu que todos estavam bem, ele finalmente pôde voltar “para casa”.

Mas... O que realmente foi conversado ontem? Suas memórias eram bem vagas, ele se lembra de ter falado com Noah, e de momentos antes de ir dormir, mas fora isso... Quem veio o visitar realmente? Seira, Ryoka, Julie... Mais alguém? Sem dúvidas. Ele se lembra muito bem de outras pessoas vindo o ver, muitas por sinal, mas quem?

Não era difícil deduzir, visto que seu ciclo social não era assim tão vasto, mas porque exatamente suas memórias do dia anterior estão tão nubladas? Porque ele sente como se tivesse despertado de um longo coma apenas hoje? A vontade de rever seus amigos, e voltar para sua vida que ele tinha no Colégio Aohoshi permeava fortemente no seu peito, como se ele não tivesse visto todo mundo a menos de 24 horas atrás.

Parecia que tudo aquilo que aconteceu ontem fora apenas um breve e rápido sonho.

“O que está acontecendo comigo...”

Kuroshi colocou uma das mãos no rosto, preocupado com sua própria situação.

Ele então olhou para o lado, perto da cama havia uma pequena mesinha, e em cima da mesa havia um vaso, por fim, dentro do vaso havia flores de aparências únicas.

“Está diferente de ontem....Huh?”

O quão curioso era aquele comentário, perguntaria Hades se estivesse a fim de atormentar um pouco seu alter ego. Mas o Deus apenas parecia estar aproveitando o momento de maneira imperceptível em algum canto da sala, de maneira que nem Kuroshi pudesse nota-lo.

Kuroshi estava chocado em pensar que conseguia com toda clareza do mundo notar a diferença das flores de ontem para as flores de hoje, como se pudesse ver ambas lado a lado na mesinha, mas não conseguir se lembrar direito da reunião com seus amigos, mesmo após tanto tempo (Embora essa noção não seja realmente aplicável para Kuroshi, apenas para os outros).

Aparentemente agitado, Kuroshi logo tentou buscar algo—seu celular—nos seus bolsos, apenas para notar que, estando como paciente no hospital, obviamente ele estaria sem seu

uniforme, apenas com a roupa de paciente do hospital, quem dirá com seu celular ou outros acessórios.

O que segundos depois ele consideraria um alívio, já que ele estava prestes a tomar uma ação por impulso que poderia fazê-lo se arrepender de ter feito.

Mas e se...

Kuroshi tentou tirar esse “Mas e se...” da cabeça o mais breve possível. O ideal no momento era sair do hospital e se reencontrar com seus amigos.

“Ah... Eu já fiz isso ontem, não é mesmo...”

Até mesmo se sentindo envergonhado por isso, Kuroshi se viu em uma situação em que não sabia como agir quando encontrasse os outros novamente.

Mesmo que a conheça por um período de tempo relativamente curto, ele tinha certeza que Seira sequer o daria a oportunidade de voltar pro seu dormitório, se ajeitar e se preparar psicologicamente, e viria correndo para cá assim que as aulas acabassem.

“Quanto tempo eu estive dormindo?”

Não havia ninguém para responder essa pergunta para ele, mas Kuroshi tinha certeza absoluta que alguém havia comentado sobre isso no dia anterior, então ele tentou forçar suas memórias para trabalharem, o que acabou não resultando em nada.

“Talvez eu deva apenas perguntar para algum médico...”

Kuroshi respirou fundo e depois suspirou, colocando suas dúvidas e inseguranças para fora, ele decidiu fortalecer sua mente e tentar agir naturalmente diante dos seus amigos para não preocupá-los (E para não correr o risco de ter de ficar mais tempo no hospital).

“Kuroshi? Estou entrando. Como está?”

Assim que acabaram as aulas Seira se dirigiu imediatamente para o hospital, e logo logo Ryoka e Julie também estarão presentes, era uma atitude óbvia a se tomar considerando que Kuroshi havia despertado após quase um ano inteiro.

“Kuroshi?”

Assim que ela entrou na sala, o rapaz de cabelos negros olhou para ela e congelou. A expressão de Kuroshi era a de alguém que havia acabado de ver um fantasma.

“S-Sim... Eu estou praticamente recuperado já...”

Kuroshi virou o rosto para direção da janela ao responder Seira.

Ela está bem e com todas as memórias, eu realmente a salvei! – Comemorava Kuroshi em silêncio embora não conseguisse esconder o sorriso no rosto. Para não criar um clima estranho, ele logo retornou o olhar para Seira.

Ela está bem diferente...

O comentário interno de Kuroshi se referia ao fato de Seira estar com o cabelo preso como um rabo de cavalo e o uniforme escolar estar um pouco diferente do normal. Dá última vez que Kuroshi havia visto, o uniforme feminino consistia em um blazer e saia pretos, uma camisa de abotoar branca por baixo do blazer e uma gravata roxa, porém, o uniforme que Seira usava era cinza/prata, e a gravata era vermelha, a camisa continuava a mesma, no entanto.

Ao notar o curioso olhar de Kuroshi, Seira se perguntou qual era a causa, e então assumiu que deveria ser por conta do uniforme.

“Uh? Isso? É o novo uniforme para os alunos do terceiro ano. O colégio decidiu separar os três anos por uniformes diferentes, o pessoal do primeiro ano agora terá um uniforme azul, enquanto os do terceiro ano usarão um uniforme prata, embora o segundo ano não tenha mudado em nada.”

“Entendo...”

Parando para pensar...

“Há quanto tempo vocês disseram que eu estava desacordado mesmo?”

Kuroshi preferiu usar a palavra “vocês” ao invés de “você”, já que ele não se lembrava quem realmente disse isso pra ele ontem.

“Hm? Mais ou menos 10 meses. Ah, poderia ser que você está preocupado com sua situação na escola? Err... Infelizmente acho que você terá que refazer todo o segundo ano.”

Isso é meio triste...

“Ah, mas a Ryoka disse que tentará dar um jeito de te colocar na mesma sala que a Julie-chan, então você provavelmente não ficará solitário.”

Era uma sensação misteriosa, mas Kuroshi tinha certeza que uma imensa felicidade estava cercando Seira apenas pelo fato de os dois poderem estar conversando dessa forma.

E não era diferente pra ele também.

“Ei, Sei-chan? Kuro-kun? Estamos entrando.”

Ao ouvir duas leves batidas na porta, uma voz muito familiar ecoou no quarto. Ryoka e Julie entraram, revivendo várias memórias dentro de Kuroshi, como as batalhas finais, por exemplo.

Julie ainda era a mesma de sempre, mas Ryoka vestia uma roupa bem casual, consistindo em uma blusa branca, uma calça jeans e um par de tênis .

“Como andam as coisas?”

Ryoka perguntou para Kuroshi com um olhar gentil.

“Acredito que de hoje para amanhã já estarei voltando para a vida normal. E você?”

“Eu? Eu devo começar minha universidade muito em breve, hah... Os tempos de estudante do ensino médio farão falta.”

Certo... Ryoka, Alisha-senpai, Noah e muitos outros não estarão mais lá quando eu voltar para o Colégio Aohoshi...

“Parece complicado. O que me faz pensar, Seira agora deve estar agindo como presidente do conselho estudantil, não é? Muito difícil?”

Kuroshi olhou para Seira em busca de uma resposta, mas ela apenas balançou a cabeça.

“Na verdade...”

“Ei, ei, Kuroshi-senpai, adivinha quem é a nova presidente do conselho estudantil?”

Antes que Seira pudesse completar a frase, Julie interviu.

“Hmm...”

Embora a resposta fosse estupidamente óbvia a essa altura, Kuroshi ainda se sentiu a fim de provocar Julie um pouco.

“Se não é a Seira, não consigo imaginar mais ninguém que fosse capaz de assumir o cargo... Não me diga que foi algum estranho qualquer?!”

“Aah! Kuroshi-senpai, bullying não vale!”

Apesar dos protestos, tudo que foi causado foi uma contagiante risada no quarto.

Eu estou realmente feliz em poder vivenciar algo assim novamente...

“É bom finalmente tê-lo de volta dessa vez, Kuro-kun.”

“Huh?”

O comentário de Ryoka pegou Kuroshi de surpresa.

“Mesmo após toda comoção de ontem, você ainda parecia estar em outro mundo, chegamos a ficar realmente preocupadas pensando que você tivesse na verdade morrido e perdido as memórias ao invés de apenas acordar, você não parecia você mesmo. Mas hoje você definitivamente é o Kuro-kun que nós prezamos.”

Seira e Julie acenaram para ele em sincronia.

“Pessoal...”

É realmente impossível passar despercebido por esses olhos da Ryoka, huh?

“Você tem razão, eu realmente sinto que só acordei de verdade hoje... Então... Se não for pedir demais, que tal um outro abraço coletivo?”

As três garotas olharam umas pras outras, e concordaram entre elas mesmas, as três abraçando Kuroshi ao mesmo tempo.

“É realmente bom estar de volta...”

Kuroshi apenas sussurrou em um baixo tom de voz, se segurando para não deixar nenhuma lágrima derramar.

“Hoh, não seria essa uma visão de dar inveja em muitos homens por aí?”

Com a nova voz entrando no ar, todos os quatro presentes olharam para porta do hospital, surpresos.

“S-Seu idiota!”

Reagindo exageradamente para a surpresa de todos, Ryoka pegou o travesseiro que estava na cama de Kuroshi e atirou em direção a porta, mais especificadamente em direção ao rapaz que estava lá. Embora ele tenha desviado facilmente.

Kuroshi olhou para a cena em total confusão, mas Seira e Julie apenas estavam com um sorriso torto no rosto.

Percebendo a situação em que estava se colocando, Ryoka olhou para os seus amigos, se ajeitou enquanto estava com o rosto um pouco avermelhado e limpou a garganta com um breve “Caham”.

“Já que a oportunidade surgiu, acho que está mais do que na hora de te apresenta-lo, Kuro-kun.”

Estendendo sua mão em direção ao rapaz, ele reagiu dando um passo a frente e levantando uma das mãos enquanto cumprimentava Kuroshi com um “Yo” enquanto trazia o travesseiro de volta.

Seus cabelos eram castanhos escuros e meio lisos, um pouco longos já que iam até o pescoço, uma franja meio bagunçada e uma ponta do cabelo que ficava misteriosamente em pé no centro do seu cabelo. Seus olhos eram azuis, e sua pele morena, seu corpo definitivamente era mais forte e treinado do que o de Kuroshi, o tipo de figura que definitivamente seria popular entre as garotas no colégio.

Ele se aproximou de Kuroshi e estendeu a mão amigavelmente para ele, Kuroshi reagiu ainda um pouco confuso e apertou a mão do rapaz.

“Meu nome é Masaya. Masaya Fujiwara, ex-membro do conselho estudantil. É bom conhecê-lo pessoalmente finalmente, Kuroshi.”

Separando as mãos que usaram para se cumprimentar, Kuroshi notou algo.

“Poderia ser que você era o outro membro do conselho estudantil que eu nunca vi?!”

“Haha, eu estive muito ocupado ano passado. É por isso que eu esperei poder agradecer pessoalmente a você.”

Um pouco surpreso com o rumo da conversa com o recém-conhecido, Masaya, Kuroshi esperou ele continuar.

“Obrigado por proteger a Ryoka-chan, e a Seira-chan, na minha ausência. Eu senti que havia algo errado, mais alguma cabeça dura preferiu não pedir para eu voltar de uma vez, acreditando que poderia resolver tudo sozinha.”

Mesmo que ele não soubesse de quem Masaya falava apenas pelas suas palavras, a reação de Ryoka de virar o rosto levemente avermelhado enquanto fazia cara de mau humor já entregava a resposta. Kuroshi se perguntava quantas novas faces de Ryoka ele veria em menos de uma hora.

“S-Sim, é algo que eu estaria pronto para fazer novamente se fosse preciso, embora eu realmente espere que não seja necessário.”

“Esse é o espírito!”

Fechando um dos punhos e levantando na altura do peito, Masaya mostrou aprovação para a resposta da Kuroshi.

“Bem, embora estejamos estudando em edifícios diferentes, sem dúvidas nos veremos bem frequentemente, então contarei com você futuramente, Kuroshi.”

Ele se virou após acenar levemente para Kuroshi, e então se retirou da sala.

Masaya Fujiwara...

Pela primeira vez Kuroshi pôde conhecer alguém que ele só conhecia por boatos e histórias, definitivamente alguém que despertaria a curiosidade dos outros em conhecer melhor a história dele, e sua relação com Ryoka.

“Em todo caso...”

Quem falou dessa vez foi Seira, parecendo ter algo em mente há algum tempo já.

“O uniforme não foi a única mudança no Colégio Aohoshi nesses quase um ano que se passaram.”

“Teve algo mais?”

Enquanto Seira pensava na melhor maneira de comentar sobre aquilo.

“Sim, na verdade—“

“Com licença.”

Outra voz interrompeu a conversa, era uma enfermeira.

“I-Illsbert-sama, eu imagino que vocês tenham permissão especial para ficar até mais tarde como visitantes aqui, mas o médico me pediu para que vocês deixassem o Kouji-san descansar mais um pouco para que ele possa realmente receber alta amanhã.”

“Huh... Tudo bem, Sei-chan, Julie-chan, vamos indo.”

Ouvindo a explicação da enfermeira (E também por sentir um pouco de pena pela pressão que ela deve estar sentindo), Ryoka decidiu seguir da maneira que ela falou.

“Eh? Mas...”

“Não tem problemas, Seira. Depois nos falamos melhor, já que eu estarei de volta de vez amanhã.”

Seira tentou dizer algo, mas foi impedida por Kuroshi, então ficou sem opções que não fosse desistir.

“Até mais, Kuro-kun.” “Até mais, Kuroshi.” “Até mais, Kuroshi-senpai!”

“Até.”

Kuroshi respondeu as três garotas com um breve aceno enquanto sorria, ele se sentia realmente aliviado em poder vê-las novamente.

A enfermeira saiu junto com as três, deixando Kuroshi sozinho no quarto. Ele então se deitou e começou a pensar.

Eu realmente estou de volta... E todo aquele esforço acabou compensando...

Kuroshi se lembrava dos momentos antes dele entrar em estado vegetativo.

Ele levou uma das mãos até a boca enquanto se lembrava de um **certo momento**.

Ela provavelmente fez aquilo por impulso, mas mesmo assim foi algo bem descuidado... Me pergunto quanto tempo eu tenho até que ela toque no assunto...

Enquanto pensava essas coisas, outra coisa o incomodava.

Julie-chan estava bem quieta hoje, como se algo estivesse ocupando sua mente, espero não ser nada grave.

De alguma forma ele se sentiu feliz em poder refletir e pensar nesse tipo de coisa novamente, a ideia de estar em estado vegetativo ou mesmo perder todas essas memórias o enchia de medo.

*Haah... Eu **realmente** estou de volta, não é? É difícil de acreditar...*

“Ah sim... Eu tenho que procurar pelo Noah assim que possível, me pergunto o que ele quer me falar.”

A sensação de ter várias possibilidades e coisas para fazer dava mais determinação para Kuroshi, embora quase tenha morrido na luta contra Noah, ele acabou descobrindo seus próprios limites quando não está dependendo do [Soul Linker].

“É melhor eu ir dormir, amanhã com certeza será um dia cheio.”

Ele então fechou os olhos, suspirando aliviado mais uma vez pelo fato de poder ir dormir, sabendo que acordará amanhã.

No dia seguinte, Kuroshi foi liberado como esperado, após agradecer os médicos e enfermeiras com vigor por terem cuidado dele, ele imediatamente voltou para o dormitório masculino do Colégio Aohoshi.

“Aah~ É bom estar em casa.”

Ao abrir a porta do seu quarto, ele foi recebido com um ar de nostalgia. Como de costume o quarto estava vazio.

“Haha... Meu parceiro de quarto ao menos podia deixar alguma mensagem.”

Ainda era bem cedo, então Kuroshi foi atrás do seu uniforme para poder ir para o colégio.

“Antes de mais nada eu preciso tomar um banho para—Huh?”

Ao entrar no banheiro planejando tomar um banho, Kuroshi notou algo curioso jogado em cima da relativamente grande pia que havia ali.

“Um secador de cabelo?”

“Curioso.” Pensou Kuroshi enquanto ignorava aquilo e ia para o banho. Em todo caso, isso o fez começar a imaginar que tipo de aparência o rapaz que era seu colega de quarto tinha.

Talvez um cara com cabelos até a cintura usando uma camisa preta com uma caveira branca no meio?

Ou então um garoto com cabelo até os ombros que se perguntassem para 10 pessoas sobre o gênero dele, as 10 diriam que era uma garota?

Quem sabe até mesmo um cara com cabelos relativamente longos e pose de galã que faria a maioria das garotas do colégio o elegerem como garoto mais bonito?

“Ah, para essa última opção já tem o Noah...”

Enquanto perdia tempo pensando coisas aleatórias, ele terminou de se arrumar.

“Ei, Kuroshi!”

Enquanto se dirigia para a saída do dormitório masculino, Kuroshi ouviu alguém o chamar.

A princípio sua reação foi de olhar para a pessoa, achar que era um engano e continuar andando, para assim então olhar novamente e se surpreender.

“Axel?!”

“Hey, não se surpreenda assim ao me ver.”

A surpresa de Kuroshi não era atoa, o Axel na sua frente estava muito maior que o Axel que ele viu da última vez.

A fim de comparação, Kuroshi hoje tem 1,76 de altura, sendo que da última vez que ele havia medido estava com 1,73. Enquanto isso, quando ele conheceu Axel ele devia ter aproximadamente 1,60 de altura, e hoje provavelmente está com 1,70.

Em um ou dois anos ele provavelmente já será mais alto que Kuroshi, o que era uma imagem estranha de se imaginar.

“Você realmente cresce rápido, bom dia.”

“Hahaha, bom dia. E então, como se sente voltando após todo esse tempo?”

Os dois começaram a caminhar lado a lado enquanto conversavam.

“Honestamente? Sinto como se estivesse indo para um lugar que nunca fui antes, estou até um pouco nervoso para falar a verdade.”

“Veja pelo lado bom, ao menos você estará comigo e com a Julie na mesma sala.”

Sobre Julie ele já estava ciente, mas Axel também? Aquilo era novidade para Kuroshi.

“Ei! Kuroshi, Axel! ... Bom dia.”

Quem os alcançou rapidamente e os cumprimentou foi Seira. Seus belos cabelos azuis balançavam pelo rápido ritmo de caminhada dela, já que hoje eles estavam soltos novamente.

Ela estava ótima com os cabelos presos, no entanto... Kuroshi realmente pensou nisso, mas achou mais adequado guardar pra si mesmo.

“Bom dia, Seira.” “Oh, Seira, bom dia.”

Os dois rapazes cumprimentaram a garota e logo os três começaram a caminhar juntos.

“Seira!! Não vá correndo e me deixe para trás... Ah, Axel e... Kuroshi-san. Não sabia que estava voltando para o colégio hoje, é bom vê-lo de pé novamente.”

A garota que veio o mais rápido que pôde tentando alcançar Seira era Alicia. A garota francesa certamente não era do tipo que se exercitava, por isso se fosse uma pessoa normal provavelmente estaria ofegante agora. Alicia não havia mudado muito, seus cabelos cor violeta amarrados dos dois lados ainda eram admiráveis, tal como sua beleza no geral.

Kuroshi apenas levantou uma das mãos para cumprimentá-la enquanto sorria. Seira e Alicia caminhavam do lado direito de Kuroshi, nessa ordem, enquanto Axel caminhava do lado esquerdo.

“Então, como está se adaptando?”

“Hmm, muitas coisas parecem completamente diferentes desde a última vez que eu as vi, então algumas coisas são mais difíceis de acostumar.”

“Suponho que isso seja normal considerando o tempo que se passou, mas logo você estará de volta conosco.”

“Haha, eu espero que esse “logo” seja realmente breve, odiaria me sentir um peixe fora da água.”

Alicia e Kuroshi começaram a conversar amigavelmente. Kuroshi pensava em algumas coisas que havia notado.

Axel se tornou completamente outro comparado a primeira vez que o encontrei, antigamente ele falava coisas como “onii-san” e sempre estava pronto para se divertir, principalmente no campo de batalha... Agora ele parece bem mais maduro, tanto na aparência quanto no jeito de falar. Seira e Alicia também parecem ser muito boas amigas agora, até vão para o colégio juntas, coisa que eu nunca pensei que veria. O que mais será que perdi nesse tempo?

Enquanto isso, Seira e Axel também puxaram assunto um com o outro.

“Ei Axel, como andam as coisas com a Alisha-senpai?”

Seira perguntou, fazendo Kuroshi instintivamente começar a prestar atenção na conversa.

Axel passou a mão atrás da cabeça como se estivesse sem jeito como resposta.

“Pode-se dizer que é tão novo pra mim quanto ter que experimentar a culinária indiana que ela cozinha pra mim, hahaha...”

“Eh? O que eu perdi?”

A resposta de Axel fez a curiosidade de Kuroshi chegar ao limite, então ele perguntou.

“Ah, Axel e Alisha-senpai começaram a sair mês passado. Hmm, talvez seja uma surpresa grande para você que está por fora, mas para nós era um desenvolvimento bem óbvio.”

Não pode ser! Esse cara arrumou uma namorada?! E a Alisha-senpai ainda por cima?! Espere... Isso explicaria a mudança de comportamento e o amadurecimento do Axel.

“Haah... O que mais poderia ter acontecido em meros 10 meses que consiga me deixar boquiaberto...”

Suspirando, Kuroshi ficou um pouco desolado pela situação, o que fez seus três companheiros rirem em resposta.

Infelizmente (Ou não), toda a situação fez Seira esquecer completamente o que estava tentando falar no dia anterior, o que se mostraria mais um golpe fatal para Kuroshi.

“Eeeeehhh?!”

Batendo na mesa com ambas as mãos e se levantando bruscamente, Kuroshi demonstrou sua descrença.

“Err... Kouji-san? Algum problema? Você está incomodando seus colegas.”

“A-A-Ah... Desculpe.”

Ao ouvir sua professora o reprimir, ele sentou novamente na cadeira, um pouco envergonhado do que fez.

Porque diabos Ayame Hiyori é a professora da minha classe?!

No momento seguinte, ele sentiu leves cotoveladas no braço e olhou para o lado. Sentada ao seu lado estava Julie.

“Seira-senpai não te contou, Kuroshi-senpai? Hiyori-sensei é quem dará aula esse ano.”

Então era isso que Seira estava querendo dizer ontem?!

“Sério... Nada mais me surpreenderá.”

Ayame Hiyori, que dava aula como uma professora de verdade, também não havia mudado muita coisa, exceto pelos óculos que ela estava usando, talvez pensando que isso a daria uma aparência mais próxima de uma professora, o que provavelmente funcionaria para pessoas normais, mas para Kuroshi era justamente o oposto.

Além disso, Kuroshi estava com um gosto bem azedo na boca ao pensar que é o único repetente da turma.

Por sinal, Ryoka o informou que, para as pessoas normais que não sabem nada sobre os [Avatares de Deuses] ou a [Guerra Divina], a história contada foi a de que, após um acidente, ele havia ficado em coma. Ela se sentia mal por ter que inventar uma mentira dessas, mas não

havia outro jeito de explicar a ausência de Kuroshi sem fazê-lo perder a matrícula no Colégio Aohoshi.

O que acabou gerando uma situação desconfortável para ele, já que boa parte dos [Avatares de Deuses] agora o olham de maneira diferente pelas batalhas que ele passou, e as pessoas normais o olham de maneira diferente pelas supostas dificuldades que ele enfrentou com o suposto acidente. Tendo a admiração e respeito de uns, e a pena e preocupação de outros acabou o colocando em uma situação de destaque.

Mas para ele estava tudo bem, cedo ou tarde se acostumaria com as novas coisas, pois dessa vez ele tem tempo e paz para isso.

Ou ao menos era o que ele queria acreditar por enquanto.

Ao chegar no horário de almoço, Kuroshi pensou em se dirigir ao refeitório. Ele iria chamar Julie e Axel para almoçarem juntos, mas...

“Desculpe, Kuroshi-senpai! Eu preciso reorganizar toda a sala do conselho estudantil ainda e pedi ao Axel-kun para me ajudar a carregar as coisas da Ryoka-senpai que ainda estão lá, mas nos veremos em breve!” Foi a resposta que Julie deu para o convite dele.

Enquanto se dirigia para lá, ele se encontrou com uma figura inesperada.

“Huh? Masaya-san?”

“Oh! Kuroshi, era você mesmo que eu estava procurando. A propósito, só Masaya está bom.”

Era uma figura inesperada pelo fato de agora estar na universidade junto com Ryoka, então vê-lo no edifício do ensino médio deveria ser, no mínimo, bem incomum.

“Aconteceu algo?”

“Nada demais. Vim só te entregar isso, a pedido do Noah.”

Masaya passou o objeto para Kuroshi, era um pedaço de papel com um número. Provavelmente o número do celular de Noah.

“E porque ele não veio pessoalmente?”

“Não é? Eu perguntei a mesma coisa, mas ele inventou coisas como ‘estou muito ocupado’ ou ‘tenho coisas realmente importantes para fazer’ e disse que ficaria me devendo uma, embora ele provavelmente só esteja passando tempo com a namorada como sempre fez. Mas vai saber, talvez um dia eu possa usar esse favor de maneira oportuna.”

Antes de perceberem os dois já estavam caminhando casualmente pelo corredor enquanto caminhavam. As roupas casuais de Masaya se destacavam naquela multidão de alunos, mas quase ninguém estranhava, muito pelo contrário, surpreendentemente muitas pessoas paravam pra cumprimenta-lo. 80% delas eram garotas.

“Ei, Masaya.”

“Hm?”

“Você disse que ficou fora quase todo o ano passado certo?”

“Sim, isso mesmo. Ryoka-chan me pediu para encontrar [Avatares de Deuses] amigáveis que estivessem dispostos a vir pra cá, provavelmente para reforçar o [Partenon] ou mesmo oferecer um refúgio... ‘seguro’ pra eles.”

Masaya deu uma leve pausa na hora de dizer a palavra ‘seguro’, afinal, ele provavelmente já sabia que dois dos incidentes que aconteceram quando Kuroshi veio pra cá foram dentro da escola.

“Entendo. Mas nesse caso, porque você não repetiu de ano, tal como aconteceu comigo?”

“Huh? Ah, acho que não teria como você saber mesmo. Enquanto estive fora eu continuei estudando nos países que passei, como uma espécie de aluno transferido, então eu terminei o ensino médio fora do Japão. Claro, fazer isso ajudou na busca por outros [Avatares de Deuses].”

Então foi isso...

Kuroshi se perguntava que tipos de aventuras Masaya havia passado durante o ano passado.

“Você deve ser bem rico então, não? Afinal, se você chegou a um ponto que foi até o outro lado do mundo, todas as passagens devem ter custado o olho da cara.”

“Eh? Não exatamente. Na verdade eu não gastei nada.”

“Não? Como isso é possível?”

“É possível pois eu fui a pé, oras.”

“A-A pé?!”

Kuroshi instintivamente parou de andar, Masaya parou uns dois passos depois e olhou para trás, surpreso pela reação de Kuroshi.

“As garotas não te contaram? Eu sou o [Avatar de Hermes].”

“Ufa! Acho que dessa vez foi tudo.”

Julie olhou para a atual sala do conselho estudantil que estava sem a maioria dos objetos que tinham antes, exceto as mesas e estantes.

Ela se sentiu um pouco solitária com tal visão, mas logo tudo será renovado com coisas novas que passem mais a aparência da nova presidente do conselho estudantil, no caso, ela mesma.

“Foi uma longa jornada...”

Ela estava se lembrando dos últimos 10 meses, onde Ryoka a fez trabalhar mais do que qualquer um, tendo dias em que ela podia jurar de pé junto que conseguia ver sua pequena alma saindo pela boca.

Ryoka já planejava tudo isso, deixar Julie como sucessora, e por isso a fez trabalhar constantemente todos os dias.

“Uma longa e torturante jornada...”

Julie estava sozinha na sala, Axel havia acabado de sair para levar as últimas caixas. O processo teria sido mais rápido se ela tivesse trazido Kuroshi junto, mas não faz nem um dia que ele saiu do hospital, então ela achou que seria bem inconveniente pedir algo assim.

Notando essa situação, um estranho sorriso surgiu no seu rosto enquanto olhava para direção da parede de vidro que mostrava todo o campus no final da sala... Ou melhor, para a cadeira que estava na frente dessa parede de vidro.

Ela se sentou na cadeira de presidente do conselho estudantil e cruzou as pernas enquanto estava com as duas mãos em ambos os braços da cadeira. Esticando um dos braços para uma gaveta na frente da mesa, ela achou um óculos, que provavelmente era um ‘óculos reserva’ de Ryoka e colocou no rosto.

E então, ela girou a cadeira em direção a parede de vidro e olhou para o lado de fora da academia.

“Fufufufufufufu..... Eu agora sou a sucessora da sádica e cruel ex-presidente do conselho estudantil, a monstruosa garota que explorava trabalho escravo com um sorriso no rosto, estejam prontos pois meu mandato será—”

“Caham.”

“Hya?!”

Seu coração quase saiu pela boca por um momento, e ao girar a cadeira em direção a porta lentamente, uma garota com um par de óculos igual ao que Julie usava no momento estava em pé, na frente da porta.

Julie começou a soar frio, expressões não eram necessárias para sentir na pele o que ela estava sentindo. Ela sabia que já era o fim, seu tempo de vida era como um cronometro, contanto: 10, 9, 8, 7, 6...

“R-Ryoka-senp—Hyaa?!”

Quando tentou falar algo, um feixe de luz passou pelo lado do seu rosto e abriu um buraco no vidro atrás dela.

“Hmm, deixa eu ver se eu peguei todos: Sádica, cruel, monstruosa e exploradora de trabalho escravo, certo?”

“Escuta, era só um—HAUU?!”

Dessa vez ela viu fios do seu cabelo sendo desintegrados e começou a tremer e se encolher na cadeira.

“P-Pegue leve...”

Vendo que não havia para onde correr, Julie apenas aceitou seu destino.

Sem dúvidas ela será lembrada por todos.

Principalmente pela importante mensagem de tomar cuidado sobre o que fala, quando e onde.

Julie Alberta, 15/05/2005 – 03/04/2021

“[Avatar de Hermes], huh?”

Kuroshi estava sentado sozinho na mesa do refeitório, com um prato na sua frente. A comida que ele pediu hoje era espaguete, mas no fim das contas ele se viu sem muita fome.

Após aquilo, Masaya disse que tinha que ir e que só veio mesmo entregar o papel, pois iria ir almoçar com a Ryoka e foi embora rapidamente.

Kuroshi pegou o celular no bolso e digitou o número do papel para salvar na agenda, e logo em seguida enviou uma mensagem dizendo:

[Sou eu, Kuroshi. Você disse para eu te procurar quando saísse do hospital, não? Onde podemos nos encontrar?]

Ao clicar em enviar, ele colocou o celular em cima da mesa e decidiu comer. Mas ao pegar o garfo, o celular vibrou com uma nova mensagem recebida, com o nome recém-colocado de “Noah”.

“Muito ocupado uma ova!”

Enquanto notava o quão desocupado Noah provavelmente estava, Kuroshi olhou sua mensagem.

[Há um bom restaurante que eu conheço na cidade, enviei um link com mapa para lá. Ah sim, se possível, leve seu grupo junto, o que eu tenho a dizer é de total interesse de vocês. Até mais.]

Abaixo da mensagem realmente havia um link com um mapa mostrando onde o restaurante ficava.

“Levar todo mundo? Me pergunto o que esse cara quer realmente dizer.”

Embora a resposta provavelmente fosse ser positiva para todos, Kuroshi por precaução enviou uma mensagem para Seira, Ryoka e Julie falando sobre o encontro com Noah, para todas irem até o restaurante indicado na hora do almoço amanhã, já que seria um sábado (E pediu para Ryoka levar Masaya também, já que ele se esqueceu de pegar o número dele).

E como o esperado, elas responderam confirmando que iriam no horário combinado.

Com exceção de Julie.

Na volta para a sala de aula, Kuroshi se deparou com Julie com o rosto na mesa, completamente desolada.

“Julie-chan? Algum problema?”

“Carma.”

Kuroshi apenas olhou para ela confuso, e achou que seria melhor deixa-la quieta.

No dia seguinte, na hora marcada, Kuroshi, Seira, Ryoka, Masaya e Julie se encontraram na frente do restaurante.

Os 5 entraram juntos e encontraram, já sentados em uma mesa, Noah, Ayane e Ayame.

“Ayame Hiyori...”

Kuroshi mencionou o nome dela enquanto a encarava.

“Ora, essa não é a maneira adequada de falar com uma professora, não acha, Kouji-san? Volte a ser o menino educado de antes e me chame de Hiyori-sensei, fufu.”

Respondendo apenas com um estalar da língua, Kuroshi se sentou em frente ao trio, seguido dos outros quatro.

“E então, Noah? O que você queria nos dizer?”

Apesar de estar sendo basicamente questionado por Kuroshi, Noah apenas tomou um leve gole da sua xícara de café e colocou a xícara de volta na mesa.

“Eu disse que te contaria algumas coisas se você alcançasse o ‘milagre’ que visava alcançar, não disse? Pois bem, você realmente conseguiu, então nada mais justo do que te passar algumas informações bem interessantes.”

O quinteto olhou um para o outro, não sabendo exatamente do que aquilo se tratava.

“E o que seriam essas informações?”

Respirando e dando uma leve pausa antes de continuar, Noah olhou diretamente nos olhos de Kuroshi.

“A verdade sobre a [Guerra Divina].”

Todos os cinco na frente de Noah se espantaram, mas ainda era algo muito vago para tirar conclusões.

“O que isso quer dizer?”

Quem perguntou dessa vez foi Seira.

Noah sorriu levemente para aquilo.

“Infelizmente as coisas não são bem como aparentam ser. A verdade é que...”

Gerando uma certa tensão no ar, Noah disse as palavras que ninguém imaginava que ouviria realmente.

“Os registros das outras [Guerras Divinas] são parcialmente falsos. Eu (Avatar de Zeus) não sou o único vencedor da [Guerra Divina].”

Nenhuma palavra conseguiu sair da boca de ninguém naquele momento.

CAPÍTULO 2 - OS PILARES DA GUERRA DIVINA

O total silêncio naquela mesa do restaurante era compreensível, algo inacreditável havia acabado de ser dito. Talvez por ser o que estava mais ‘por fora’ do assunto, Masaya foi o primeiro a quebrar o silêncio.

“Você quer dizer que as informações que podemos acessar na [Dimensão Reversa] em relação às antigas [Guerras Divinas] são forjadas?”

Noah tomou mais um gole do seu café antes de responder.

“Como eu disse, apenas parcialmente. É verídico que outros [Avatares de Zeus] venceram [Guerras Divinas] do passado, mas definitivamente não foram todas elas, se fosse pra dizer... Hm, o número de vitórias provavelmente seria três vezes menor.”

“Mas como você sabe de algo assim tão detalhadamente?”

Para a explicação de Noah, Seira respondeu com outra pergunta.

“A verdade é que...”

Noah então sem hesitar explicou sobre ‘seu passado’, sobre como um [Avatar de Zeus] usou o desejo de vencedor da [Guerra Divina] para manter as memórias de todos os [Avatares de Zeus] no [Avatar de Zeus] ‘da atualidade’, assim fazendo-o ter essas memórias.

“Eh? Mas porque algo assim?”

Julie expressou sua dúvida honestamente, com um olhar de curiosidade.

“Hmm, tudo isso foi necessário para realizar o *desejo de Ayane*, dizendo de certa forma.”

Não era necessário pensar muito para notar que ele se referia as antigas [Avatares de Hera]. Ayane fez uma expressão difícil, como se estivesse sentindo dor, ao ouvir tais palavras.

“Estamos fugindo do tópico. Então, o que significa essa alteração nos dados sobre as antigas [Guerras Divinas]?”

Ryoka trouxe a conversa de volta para o ponto principal.

“Eu assumo daqui.”

Disse Ayame Hiyori antes que Noah se pronunciasse.

“Seguindo toda a história que Noah-kun recebeu incondicionalmente, é notável que existiram pelo menos três pilares principais que dominaram todas as [Guerras Divinas] até então. Obviamente, não há como saber que rumo ou quem venceu as [Guerras Divinas] onde o [Avatar de Zeus] falhou e foi morto, e graças a essa manipulação nos dados adquiridos até hoje, se tornou impossível saber se realmente houve algum outro vencedor além desses três. A propósito, Noah-kun pôde identificar os outros dois pilares por geralmente ser o inimigo final

da [Guerra Divina], significando que a derrota do [Avatar de Zeus] significaria automaticamente a vitória do outro [Avatar de Deus].”

Com sua garganta já um pouco cansada, Ayame parou por um momento para molhar a garganta com um pouco do milk-shake que estava na sua mesa, para assim então continuar.

“Prestem atenção, pessoal, pois o que vocês ouvirão agora poderá ou não refletir no futuro de vocês nessa [Guerra Divina].”

As palavras de Ayame fizeram os cinco jovens a sua frente ficarem tensos de alguma forma.

“Dos dois pilares que se sobressaem como vencedores da [Guerra Divina], um deles, e também quem causou toda essa falsificação das informações que temos hoje, é o [Avatar de Loki].”

A informação chocou a maioria dos ouvintes, exceto os que já sabiam e Masaya, que não participou dos últimos eventos.

“E-Espere! Ryoka e os outros quase derrotaram Loki, e você também não pareceu ter tantos problemas em derrotá-la, estou enganado? Como isso é possível?!”

Parecendo não aceitar completamente a situação, Kuroshi se levantou e questionou Ayame.

“Tem muitas coisas muito erradas na sua pergunta, Kouji-san. Antes de mais nada, não acha que sua perspectiva das coisas está um pouco limitada? Primeiro, cada [Avatar de Deus] é diferente do antigo ou futuro [Avatar de Deus] da [Guerra Divina] anterior ou posterior, seus níveis não serão os mesmos. Segundo, o progresso de uma [Guerra Divina] vai muito além de meros ‘quem é mais forte que quem’, você, como alguém que só conseguiu vencer um inimigo como o [Avatar de Apolo] graças as condições favoráveis, deveria saber mais do que ninguém. E terceiro, no passado, os outros [Avatares de Deuses] estavam mais vulneráveis a armadilhas e manipulação dos outros, graças as informações de Noah, ao menos as pessoas sentadas nessa mesa aqui estarão seguras... Eu acho.”

Depois de todo esse discurso, o máximo que Kuroshi podia fazer era se sentar novamente e esperar Ayame continuar a explicação.

“Caham... Em todo caso, vários [Avatares de Loki] conseguiram dar um jeito de vencer suas respectivas [Guerras Divinas], embora não tenha funcionado sempre. Parte por causa dos [Avatares de Zeus], parte por causa do outro [Avatar de Deus] que venceu tantas [Guerras Divinas] quanto os outros dois, este sendo... o [Avatar de Chronos].”

“Chronos, huh...”

Ryoka apenas murmurou tal nome, enquanto pensava.

“No fim das contas, eu diria que as vitórias se dividiriam em 33% para cada um desses três pilares, e 1% para ‘vitórias inesperadas’.”

“Algo como isso... Eu nunca imaginaria...”

Julie comentou em voz baixa enquanto olhava para baixo.

Ayame olhou para Noah e Ayane e acenou com a cabeça. Ayane dessa vez tomou o rumo da conversa de onde Ayame parou.

“É por isso, pessoal... Que queríamos alertar de um perigo maior... Vocês já viram de perto o quão perigosa Loki pode ser, mas se existe algo pior que isso, esse algo seria... Os [Deuses Primordiais].”

“[Deuses Primordiais]?”

Masaya perguntou, curioso.

“Eu acho que me lembro de ter lido sobre isso enquanto estudava mitologia...”

Kuroshi adicionou. Seira então concordou balançando a cabeça e completou:

“Se não estou enganada, eles eram: Caos, Nix, Érebo, Gaia, Urano, Éter, Hemera, Tálassa, Pontos, Tártaro e... Chronos...”

Aparentemente satisfeita com tal resposta, Ayame novamente retomou a conversa por um momento.

“Vejo que fez a lição de casa, Mitsui-san. Existem outros nomes envolvidos também como Óreas, Nesoi, Ananke, Fanes, Eros, Ofion, Eurínome, Fusis, Hidros e Tésis, embora muitos dos citados não sejam considerados realmente [Deuses Primordiais] em diversas fontes. Os [Deuses Primordiais] são os deuses que vieram a existência antes mesmo dos deuses olímpicos e dos titãs, basicamente de onde toda criação veio, as informações sobre cada um deles podem ser vagas ou diferirem dependendo de onde você ler, mas eles sem dúvidas são seres além da compreensão de vocês no momento. Não bastasse esse desbalanceamento de nível em comparação com vários outros [Avatares de Deuses], nessa [Guerra Divina] quase todos eles fazem parte de um mesmo grupo, de alguma forma ela conseguiu reunir quase todos eles e formar o que provavelmente é o mais poderoso grupo de [Avatares de Deuses]... Talvez de toda a história.”

“Ela?”

Não deixando aquilo passar despercebido, Ryoka imediatamente perguntou.

“Sim, ela... Setsuko Yasori, a [Avatar de Gaia].”

Alguns demonstraram surpresa com a resposta de Ayame, porém, apenas uma pessoa realmente demonstrou algo incomum.

“Ya...so...ri...?”

Como se tivesse acabado de receber a notícia da morte de algum parente próximo ou alguma tragédia do nível, Seira foi a única que demonstrou uma expressão jamais vista no rosto dela antes, embora a reação de Ryoka também tenha sido mais exagerada que o normal.

Em um flash, várias memórias do passado começaram a ressurgir na sua mente com força total.

- Sua infância.

- Seus pais.

- Toda a cena deles sendo torturados e mortos brutalmente na sua frente por pessoas da máfia da família Yasori.

- A dificuldade em continuar vivendo a partir dali

- Todo o sofrimento que foi ter que aguentar o ódio que seu tio despejava nela todos os dias.

Tudo aquilo fez sua visão escurecer e, mesmo sentada, cair para o lado.

“Seira?!”

O que a impediu de cair, no entanto foi o rápido movimento de Kuroshi, que estava do seu lado, ele a segurou imediatamente.

“Tch, não esperava ter que ouvir esse nome de novo, ainda mais com esse nível de envolvimento na [Guerra Divina]...”

Ryoka amaldiçoou em silêncio a ironia que era essa situação que o destino os pregou.

O trio Noah, Ayane e Ayame parecia confuso com o ocorrido, enquanto os outros estavam claramente muito preocupados com a situação de Seira.

“Eu vou leva-la para o hospital mais próximo.”

Kuroshi afirmou enquanto levantava carregando ela no colo. Julie se levantou logo em seguida.

“Eu vou ir também!”

Acenando para ela, Kuroshi se preparou para se retirar dali o mais rápido possível.

“Espere, Kuro-kun, eu também vou ir—Vamos encerrar essa conversa por aqui, vocês.”

Ryoka tentou se levantar também, avisando para o trio a sua frente que a conversa havia acabado, porém—

“Não, Ryoka, você deve ficar. Noah nos deu a oportunidade de conseguir essas informações tão importantes, não sabemos o que pode acontecer amanhã, você como líder do [Partenon] precisa ficar até o fim e decidir como vamos agir depois de ouvir tudo o que eles têm a dizer, deixe a Seira comigo e com a Julie-chan!”

Kuroshi sabia que estava praticamente ferindo o coração de Ryoka com aquilo, tal era a expressão que ela fez ao ouvir suas palavras, mas ela entendia o que ele queria dizer, e talvez fosse justamente por saber dessa responsabilidade que isso a deixou tão mal. Mesmo sabendo que Seira ficará bem, ainda mais sobre o cuidado de Kuroshi e Julie, além de estar em um hospital caso necessário, não mudava o fato de que ela precisava ficar até o final e priorizar o que está sendo dito nessa mesa de restaurante do que a sua própria melhor amiga, não é só o futuro deles que está em jogo, mas também de todos os associados com o [Partenon].

Ryoka dolorosamente acenou para Kuroshi positivamente com a cabeça e se sentou novamente, sem olhar para o jovem de cabelos negros que saia rapidamente do restaurante seguido de Julie, chamando a atenção das pessoas presentes no local.

Logo em seguida ela sentiu um leve toque no seu ombro, ao olhar para o lado, ela viu Masaya sorrindo para ela, sua mente logo se estabilizou e ela respirou fundo, recuperando a calma, e então olhou diretamente para Ayame na sua frente.

“Desculpe por isso, Sei-chan tem uma história bem trágica envolvendo a família Yasori, você pode continuar.”

“Hmm, não se preocupe. Mas é realmente uma ironia do destino algo assim acontecer... Bem, como eu disse, Setsuko Yasori... a [Avatar de Gaia], reuniu quase todos os [Deuses Primordiais] e os convenceu de lutarem por um único objetivo, todos sobre seu comando.”

Ayame parou de falar e fechou os olhos, como se estivesse dizendo que sua parte acabou.

“Então, basicamente, eles podem esmagar quem eles quiserem?”

Masaya continuou a conversa, mas quem respondeu dessa vez foi Noah.

“Sim, embora atualmente eles estejam focados em peixes maiores, significando que eles não devem visar o [Partenon] tão cedo.”

“Entendo... Nesse caso, como Ayame Hiyori sabe disso tudo? Além de aparentemente ter uma idade muito acima do limite de idade atual dessa [Guerra Divina], ela tem todas essas informações e de alguma forma está ligada a vocês, Noah e Ayane...”

Ryoka olhou com suspeitas para Ayame e aproveitou a direção da conversa para questionar esse ponto.

“Embora eu queira comentar uma coisinha ou outra sobre o ‘aparentemente ter uma idade muito acima do limite de idade atual dessa [Guerra Divina]’, eu terei infelizmente que recusar uma resposta para essa pergunta, Illsbert-san.”

Tal resposta já era esperada por Ryoka, então isso não a surpreendeu.

“E isso me leva ao último assunto que quero tratar com vocês, o [Partenon].”

“O que é?”

Apesar de já ter uma ideia do que Ayame diria, Ryoka perguntou mesmo assim.

“Eu quero oferecer uma união entre vocês do [Partenon] conosco, Illsbert-san. O que me diz? Caso aceite essa proposta, eu já não veria problemas em responder a sua pergunta.”

Como eu pensei, o propósito dessa mulher é nos colocar debaixo da sua asa, mas por quê?

Ryoka tentou encontrar uma resposta para sua própria pergunta, mas nada significativo veio a sua mente. O que exatamente ela planeja? Afinal, quem diabos é Ayame Hiyori?

“O que te leva a pensar que eu aceitaria essa união?”

“Hmm, talvez você não saiba, mas nós somos uma força comparável ao [Partenon] em nível de poder, embora o mesmo não possa ser dito em números, unir os dois grupos nos tornaria uma espécie de ‘terceira força’, e as chances de cairmos diminuiria bastante. Além disso, vocês ainda teriam a chance de crescerem ainda mais em relação ao nível de poder com algumas informações extras que podemos oferecer e que definitivamente será essencial pra vocês. É claro, eu não pretendo tomar sua autoridade no seu grupo, mas eu gostaria que houvesse, honestamente, uma troca de favores entre os dois lados, significando que vocês fariam o que eu quero que vocês façam, caso nós façamos o que vocês querem.”

Tentador. Ryoka pensou. Mas ainda havia algumas coisas que a deixou intrigada.

“Espere um pouco. Terceira força? Quer dizer que há um grupo além dos [Deuses Primordiais]? Além disso, realmente existe algo que pode nos tornar mais fortes? E eu imagino que nos dar essa informação já irá contar como um ‘favor’, certo?”

Enquanto as duas negociavam seriamente, Noah, Ayane e Masaya apenas ficavam ali, como observadores da situação.

“Hmm, talvez sim, talvez não. A ‘segunda força’ sem dúvidas envolveria a Loki, mas ainda é incerto se há um grupo por trás dela ou não, eu diria que as chances de existir um grupo por trás dela são de mais de 80%. Já sobre as outras duas perguntas, é claro que há um jeito de tornar vocês mais fortes, o rapaz ao seu lado é uma prova disso, não? Ensinar tal método para vocês obviamente irá custar um ‘favor’, infelizmente é assim que tem que ser.”

Ryoka imediatamente olhou para Masaya, que apenas balançou a cabeça para os lados como se não soubesse do que Ayame estava falando.

“Masaya realmente... É mais forte do que o comum.”

“Daquela vez eu realmente achei que meu maxilar havia quebrado.”

Em uma pequena pausa no comentário de Ryoka, ela olhou para Noah, que respondeu enquanto passava sua mão no seu queixo, aparentemente se lembrando de algo.

“Você mereceu.”

Assim que ouviu o comentário de Masaya, Noah apenas levantou as duas mãos como se estivesse se rendendo.

“E então, Iilsbert-san, o que me diz? Você não precisa responder agora se não quiser.”

O peso da sua responsabilidade era extremamente alto, unir o [Partenon] a um grupo desconhecido sem o consentimento geral poderia desfazer todo o grupo, por exemplo. Ela também não sabia as intenções de Ayame, embora ela confiasse de alguma maneira em Noah e Ayane.

“Nesse caso... Eu quero que vocês e quem mais fizer parte do grupo de vocês passem a fazer parte do [Partenon], não tenho problemas em cumprir minha palavra e fazer o que quer que

você esteja planejando, mas você terá que jogar pelas minhas regras. Coloque seu pessoal sobre minhas ordens, obviamente você pode me cobrar os 'favores' toda vez que eu ordenar algo para algum de vocês."

"Hou... Interessante. Tudo bem, façamos do seu jeito."

Era misterioso, mas Ryoka estava certa de que aquela mulher estava sendo tão sincera quanto ela, porém, ela também sabia que estava correndo grande risco aceitando essa união, afinal, nenhum 'líder' colocaria seu grupo sobre o comando de outro 'líder' sem motivos por trás disso.

Em todo caso, a moral do grupo irá aumentar drasticamente ao descobrirem que alguém como Noah, o [Avatar de Zeus], agora faz parte do grupo, e caso realmente seja necessário, ela pode recorrer a eles para ajudar nas batalhas, mas ela sabe que deve evitar a todo custo dever qualquer coisa para Ayame.

"Temos um trato, então. Nos falaremos depois para saber mais sobre as coisas que você falou."

Ryoka se levantou ao mesmo tempo em que Ayame, e ambas trocaram um aperto de mão. Os outros três se levantaram também e, após se despedirem, os dois grupos se separaram.

"Está realmente tudo bem em se unir a eles?"

Masaya perguntou assim que surgiu a oportunidade.

"Honestamente? Não sei... Mas eu quero acreditar que será pra melhor. Ainda se soubermos esse método de fortalecer a nós mesmos. Se for possível usar esse método em qualquer um, podemos fortalecer todo o grupo."

"Bom, suponho que esteja tudo bem por enquanto. Considerando a habilidade de liderança da Ryoka-chan, imagino que ficaremos bem. Mas dessa vez se algo realmente der errado, eu com certeza irei te proteger, custe o que custar."

"... O que é isso do nada?... Idiota."

Desviando o olhar enquanto ficava com o rosto corado, Ryoka começou a andar um pouco mais rápido que o normal, deixando Masaya para trás com um fraco sorriso no rosto.

Enquanto isso, no hospital.

Lentamente Seira começou a abrir os olhos e enxergar seus arredores.

"Mhmm..."

"Acordada finalmente?"

Ao seguir a direção da voz, ela notou Kuroshi, sentado em uma cadeira que estava do lado da sua cama. Ela imediatamente entendeu que estava em um hospital pela situação e o local em si.

Aos poucos ela se lembrou de tudo que aconteceu pra ela acabar numa cama de hospital.

“Desculpe, eu...”

“Não se preocupe com isso. Deve ter sido bem chocante.”

De alguma maneira ela se sentia mais segura com toda a situação com Kuroshi por perto.

“E os outros?”

“Ryoka e Masaya ficaram para continuar a discutir com Noah, Ayane e Ayame. Só a Julie-chan veio comigo, ela foi comprar algo para beber, logo deve voltar.”

“Entendo...”

Após alguns segundos de silêncio.

“É realmente irônico.”

Kuroshi comentou.

“Kuroshi?”

“Não, eu só estava pensando sobre como há pouco tempo atrás era você quem estava sentada em uma cadeira dessas sempre tomando conta de mim enquanto eu estava inconsciente, e agora a situação se reverteu em um piscar de olhos, haha.”

“...”

Percebendo que seu rosto estava avermelhado pela temperatura no seu corpo ter subido um pouco, Seira cobriu seu rosto até acima do nariz com a coberta e virou o rosto um pouco para o lado.

“Ei, Kuroshi...”

“Hmm?”

Voltando o olhar novamente para o garoto ao seu lado, Seira descobriu o rosto e começou a falar.

“Há algo que eu queria te dizer faz muito tempo...”

Kuroshi abaixou um pouco o rosto, fazendo seus cabelos esconderem sua expressão, embora ainda desse a impressão de que ele havia parado de sorrir momentaneamente.

“...O que é?”

Tomando coragem ao mesmo tempo em que tentava controlar o rápido batimento cardíaco, Seira começou a despejar algo que ela carregava consigo mesmo há muito tempo.

“Eu... Eu—”

“Kuroshi-senpai, eu trouxe as bebidas!”

“—Kya!!” “Ah!”

Ambos Kuroshi e Seira se assustaram com a repentina chegada de Julie, que carregava um par de latinhas de alguma bebida não identificável.

“Uh? Seira-senpai já acordou?”

“S-Sim...”

Completamente ignorante da situação, Julie apenas puxou assunto como se nada tivesse acontecido.

“Tome a sua, Kuroshi-senpai.”

Ao receber a latinha de Julie, Kuroshi suspirou, de alguma forma parecendo aliviado.

O que eu estou fazendo?

“Em todo caso, Seira, é possível que tenhamos que enfrentar aquela tal Setsuko no futuro, acha que ficará bem com isso?”

“... Sim... Foi só uma coisa de momento, não deve acontecer de novo...”

Qualquer um podia sentir a falta de confiança nas palavras de Seira, mas Kuroshi tinha certeza que enquanto ela mantivesse o positivismo, cedo ou tarde ela conseguiria lidar com isso.

“Então—Hm?”

O celular de Kuroshi tocou repentinamente, ele confirmou o nome de Ryoka na tela.

“É a Ryoka, eu já volto.”

Kuroshi saiu do quarto e atendeu ao celular. Ele então ouviu tudo de Ryoka, sobre o resto da conversa, as novas informações e a nova ‘parceria’ da [Partenon], durante essa parte ele pôde sentir uma certa insegurança na voz de Ryoka, provavelmente por receio do tipo de reação que ele teria.

“Entendido. Por mim tudo bem, se foi a Ryoka que decidiu então eu seguirei esse caminho sem dúvidas, eu confio totalmente no seu julgamento. Sim. Não precisa se preocupar tanto, você pode falar com ela assim que ela voltar. Ok, nos vemos na escola, até.”

Ao informar Ryoka sobre as condições de Seira e dizer que ela já será liberada, Kuroshi a convenceu a não correr para o hospital de cara, e há tranquilizou um pouco, se despedindo logo depois.

Após aquilo ele falou com Seira, e então com os médicos, que relutantemente a liberaram. Os três então puderam voltar para a escola e se reunirem com Ryoka e Masaya.

Kuroshi estava caminhando com dificuldade, precisando colocar toda a força a cada passo que dava.

O solo negro e o céu escarlate já haviam se tornado familiares pra ele. Era o mesmo de sempre.

A onda de cadáveres em todo o canto não o afetava em nada.

De novo? - Ele pensou. E logo ele viu alguém familiar. Uma pequena garota podia ser vista a distância, ela tinha cabelos e olhos negros, assim como o solo em que ela pisava. Ela segurava algo, dali era difícil dizer exatamente o que era aquilo, era pequeno e frágil. Havia várias dessas mesmas coisas pequenas e frágeis pelo chão ao redor dela... Mas todos pareciam 'quebrados'.

Como se fosse num passe de mágica, a criança que parecia ter apenas uns 5 anos, se tornou uma bela garota que já parecia ter em torno de 15 anos. Ela estava longe, muito longe, cada vez mais longe, como se Kuroshi estivesse andando para trás ao invés de para frente. Mesmo daquela distância ele podia afirmar a beleza daquela garota, era óbvio, afinal...

Ao vê-la, uma forte agonia começou a cobrir Kuroshi, e ele começou a andar mais rápido e mais rápido, até estar correndo com todas as forças, a agonia se tornou desespero, mas ele jamais conseguiria alcançá-la. Ao notar sua 'outra metade', Hades, se aproximando daquela garota com sua espada na mão como de costume, Kuroshi começou a tentar gritar, forte e alto o bastante para rasgar sua garganta, mas sua voz não saía de jeito nenhum. Se continuar assim, ela...ela—

"Aah!!..."

Levantando assustado da cama, Kuroshi estava suando bastante, mesmo sua cama estava muito molhada de suor, e ele estava ofegante, como se tivesse ido se exercitar e acabado nesse instante. Ao olhar para o relógio do lado da sua cama, ele notou que ainda era de madrugada.

Toda aquela tarde foi extremamente cansativa de certa forma para todos. Por isso, Kuroshi apenas passou o resto do dia no quarto do dormitório, e acabou pegando no sono antes de perceber.

E agora ele acordou no meio da madrugada com esse pesadelo. Ele levou sua mão a sua testa.

O que você está fazendo...?

Kuroshi parecia esperar alguma resposta, mas não recebeu nenhuma.

Se recuperando, ele inspecionou o quarto.

“Huh?”

Ao olhar para a cama do seu companheiro de quarto, ele notou que havia uma coberta—E alguém debaixo dela.

Ele arregalou os olhos em surpresa, era a primeira vez que ele via seu companheiro de quarto... Por mais estranho que isso soasse.

Ele estava totalmente coberto, então não era possível ver nada da sua aparência. Isso atiçou completamente a curiosidade de Kuroshi.

Quando percebeu, o corpo de Kuroshi já estava se movendo sozinho em direção a cama do seu companheiro de quarto.

Depois de tanto tempo—Não posso deixar isso passar, vai saber quando esse cara vai aparecer de novo?

Lentamente, suas mãos se dirigiam a coberta.

Porém, ele parou no último momento.

Espera. E se ele acordar no momento em que eu estiver o descobrindo...? Isso iria me colocar em uma situação bem embaraçosa... E ele poderia não gostar nenhum pouco da minha atitude. Aliás, eu devia mesmo me perguntar mais sobre a personalidade dele antes de me perguntar sobre sua aparência...

A hesitação o fez recuar um pouco.

Não... Mesmo que ele acorde, eu ainda posso usar a desculpa do fato de eu nunca ter o visto por aqui, isso por si só é bem estranho, ele irá entender... Eu acho.

Kuroshi avançou novamente em direção a coberta, curiosamente nervoso com a situação.

Há poucos centímetros do seu alvo, ele notou algo. A cama do seu companheiro de quarto ficava na mesma direção da porta, e ao olhar para lá, ele viu um papel no chão—Mais especificadamente uma carta.

Como se tivesse um poder hipnotizante, a carta atraiu toda a atenção de Kuroshi, que se afastou da coberta e foi até ela, e a pegou.

Seu nome obviamente estava na carta como destinatário.

Ele levou a carta para cama e deitou em posição vertical na beira da cama, mais precisamente na parte onde normalmente ficariam seus pés. Isso porque a cama estava molhada por conta do suor.

Suspeito... Muuuuuuuuito suspeito...

Kuroshi olhava para carta fixamente, sem a abrir.

Durante todo o período que eu estive hospitalizado, eu não recebi nenhuma carta. Mas assim que eu sai do hospital recebo uma carta nova?

Ao finalmente abrir e ler o conteúdo da carta, o olhar de suspeita de Kuroshi desapareceu do seu rosto, que ficou mais relaxado a partir dali.

É realmente impossível, ler isso me faz sentir como se estivesse lá...

Seu olhar de alguma forma se tornou meio triste enquanto ele lia a carta. E novamente, antes que percebesse, ele caiu no sono.

Na manhã seguinte, seu colega de quarto já havia desaparecido novamente.

“Kuroshi-senpai! Onde vai almoçar hoje?”

Na escola, assim que deu o horário de almoço, Kuroshi e Julie saíram da sala de aula.

“Provavelmente no refeitório mesmo... Ei, Julie-chan.”

“Hm? O que é, Kuroshi-senpai?”

Os dois caminhavam pelo corredor enquanto conversavam casualmente como sempre.

“Sabe, agora nós estudamos na mesma sala, embora eu ainda seja um ano mais velho, e já nos conhecemos faz algum tempo, já não acha que devemos parar de usar os honoríficos?”

“Fue?”

Julie parou de caminhar assim que ouviu a pergunta de Kuroshi, produzindo um curioso som no processo. Ele também parou de caminhar e olhou para ela, esperando alguma resposta.

“E-Então... Err... K-K-Kuro..shi...”

Vermelha de orelha a orelha, Julie murmurou enquanto olhava para baixo.

Você veio de um país onde todo mundo usa só o primeiro nome para falar uns com os outros, precisa realmente fazer essa cena?!! Assim até eu ficarei desconfortável!

Condenando-a mentalmente, Kuroshi limpou a garganta.

“B-Basicamente isso... Então, vamos indo, Julie?”

Ao ouvir seu nome ser chamado daquela forma, Julie ficou ainda mais vermelha e cobriu o rosto com ambas as mãos.

Porque diabos eu fui dar essa ideia?!! Isso é agonizante!!! Ela está brincando, certo? É só uma pegadinha, certo??

“S-Se não formos logo, não almoçaremos hoje. Vamos, Julie.”

Dessa vez tocando no ombro de Julie e chamando seu nome, ela simplesmente saiu correndo para a direção oposta após soltar um leve som “Hyaa!”.

“... O que foi isso...?”

Kuroshi decidiu fingir que essa cena não aconteceu e seguiu em direção ao refeitório normalmente.

Mesmo tendo feito aquilo inconscientemente, as ações de Julie não foram as mais inteligentes. Ela corria em alta velocidade pelo corredor da escola com os olhos fechados.

Até que ela finalmente bateu de cara em algo macio que a jogou para trás e a fez cair de bunda no chão.

“—Airbags aéreos?! Ah.”

O que estava na sua frente era uma garota.

“Oh?”

“Ah,ah,ah... de-desculpa!!”

Julie instintivamente se desculpou ao ver um rosto desconhecido.

“Fufufu, me desculpe também, eu estava levemente distraída.”

A garota estendeu a mão para Julie, que a segurou timidamente e se levantou.

Uaa, ela é linda e cheira bem...

Genuinamente surpresa com a beleza e o perfume da garota a sua frente, Julie esqueceu de continuar a conversa.

Os longos cabelos negros da garota que alcançavam a altura das coxas eram chamativos mesmo possuindo uma cor tão comum, era algo belo e extremamente bem cuidado. Seu corpo definitivamente não deixava a desejar em nada, possuindo belas curvas pelo busto e quadril, pareciam possuir um tamanho perfeito. Em contraste com seus cabelos, sua pele era muito branca, tudo isso combinado a tornava alguém comparável, se não mais bonita, do que garotas como Seira e Alicia, que já são consideradas de outro mundo. Seu uniforme prata indicava que ela era uma aluna do terceiro ano.

“Como compensação, hmm... Você gosta de mágica?”

“Eh? A-Ah... S-Sim!”

“Fufufu, então, veja essa moeda.”

A garota tirou uma moeda de algum lugar que Julie não percebeu, e a preparou para jogá-la para o alto.

Julie acompanhou atentamente toda a cena, a garota jogou a moeda para o alto e com uma das mãos *a pegou*. Naquele momento, Julie sentiu o rápido movimento de alguma coisa, ela realmente não viu absolutamente nada, e talvez por isso, ou talvez por estava mais interessada na mágica na sua frente, ela ignorou aquela sensação.

“A moeda está nessa mão, certo?”

“Huh... Sim!”

E então, a mão que a garota supostamente havia pegado a moeda foi mostrada para Julie, e não havia mais nada lá.

“Agora ela não está mais.”

“Uou!!”

Julie estava realmente impressionada, seus sentidos eram muitas vezes mais afiados que o de um humano normal, inclusive a sua visão, por isso ela tinha certeza que a moeda estava naquela mão.

“Mas não se preocupe, eu usei aquela moeda, para comprar um presente para você.”

A garota então estendeu a mão até acima da orelha de Julie, e de lá tirou algo—Uma flor.

“...!”

Julie apenas arregalou os olhos, pasma. A garota ofereceu aquela flor exótica para Julie.

Ao pegar a flor, Julie encarou a planta, impressionada não só com a situação em si, mas com a beleza daquela esquisita flor.

“Fico feliz que tenha gostado. Então, até mais.”

Mantendo sempre seu belo e enigmático sorriso, a garota se retirou, deixando Julie parada no meio do corredor.

“Uh? Eh? Ei, senpai? Aaaah, eu nem perguntei o nome dela! Uuhh, no entanto, sinto que já vi essa flor em algum lugar, onde foi?”

Após tudo aquilo, Julie resolveu colocar a flor na sala do conselho estudantil.

Apenas depois disso ela se lembrou do almoço—Mas era tarde demais.

Terminando as aulas, Kuroshi se dirigiu até a sala do conselho estudantil. Julie e Seira já estão lá, então ele se sentiu a fim de ajuda-las no que fosse preciso. Ao chegar na porta, ele deu duas batidas antes de anunciar sua entrada.

“Estou entrando...”

“Ah, Kuroshi-sen... Digo, K-Kuro...shi...”

No meio do cumprimento de Julie, ela começou a se sentir envergonhada e gaguejar.

Seira olhou para ela como se estivesse assistindo a um show de horrores, era vergonhoso só de ouvir.

“Ha...hahaha... Em todo caso, vim ver se estão precisando de alguma—?!”

Enquanto entrava na sala e colocava sua mochila na mesa, Kuroshi notou algo que não havia nessa sala da última vez que ele entrou nela. Um vaso de flores, embora o vaso só carregasse uma única flor.

Ver aquela flor foi o bastante para fazê-lo congelar no local, sem saber como agir.

“Ainda precisamos organizar uma papelada e verificar—Kuroshi?”

A voz de Seira foi o que o tirou daquele estado.

“A-Ah... Sim. Ei, Julie, onde você—Huh?”

Ao ouvir seu nome ser chamado, Julie corou e começou a mexer nos próprios dedos enquanto murmurava algo.

Embora fosse uma situação cômica de se assistir, aquela flor realmente impactou Kuroshi o bastante para ele querer se livrar daquela situação, então ele teve uma ideia.

“Ei, Julie-chan, onde você—Hah?!”

Assim que a chamou por ‘Julie-chan’, seu rosto instantaneamente mudou de envergonhado para ‘cachorro sem dono’. Vendo que Kuroshi estava ficando sem saída, Seira resolveu resgata-lo.

“Hmm, Kuroshi, se chamarmos a Ryoka ela provavelmente dará um jeito na situação da Jul—”

“Já entendi! Já entendi!”

As palavras de Seira fizeram Julie agir no impulso e começar a se desesperar.

“Eu agirei normal, prometo! Não precisa chamar o monstro! Ryoka-senpai é realmente assustadora e mortífera quando quer, como se tivesse saído de um filme de terror e—”

“Caham.”

“—Hya?!”

Na frente da porta, logo atrás de Kuroshi, estava Ryoka e Masaya. Ryoka estava com os braços cruzados e o brilho na lente dos seus óculos ocultavam sua expressão.

“Aah... Ryoka-senpai... Era uma brincadeira?”

“Monstro, assustadora, mortífera e ‘como se tivesse saído de um filme de terror’, huh? Parece que da última vez o castigo não foi o bastante.”

“Uauauauauuah! Desculpadesculpadesculpadesculpadesculpadesculpa—GUFUH!”

Enquanto tentava se desculpar sem parar, Ryoka se aproximou e deu uma forte joelhada no estômago de Julie, que caiu de cara no chão e não saiu do lugar.

“Por enquanto você vai sair só com isso, pois eu vim dizer algo importante hoje.”

Kuroshi ainda estava com aquilo na cabeça, mas o assunto que Ryoka trouxe parecia ser tão importante quanto, então ele deixou de lado por hora.

“O que houve, Ryoka?”

Seira aproveitou o momento para perguntar.

“Iremos nos encontrar com Noah e os outros novamente em alguns dias, preciso que todos estejam presentes, pois Ayame nos contará sobre sua verdadeira identidade e nós poderemos descobrir sobre o método para aumentar nossa força.”

“Imaginei que essa hora chegaria cedo...”

Kuroshi comentou enquanto pensava sobre isso.

“Eu acredito ser seguro confiar em Noah e Ayane, mas não confiem muito em Ayame, por mais que eles estejam todos juntos, eu não posso deixar de sentir que ela está apenas usando todos nós para algum fim desconhecido.”

Kuroshi e Seira acenaram com a cabeça para a afirmação de Ryoka, eles pareciam sentir o mesmo.

“Kuro-kun, realmente não tem nenhum problema em se aliar com Noah? Quero dizer, depois de tudo aquilo que aconteceu...”

“Não se preocupe, no fim das contas Noah realmente não fez nada contra mim, não tem porque eu criar uma antipatia por ele por causa daqueles eventos.”

“Entendo...”

Ryoka então olhou para a sala que ela ocupou por muito tempo, dando um sorriso nostálgico, e se despediu de todos, se retirando logo em seguida.

Masaya antes de sair se aproximou de Kuroshi e colocou uma mão no seu ombro.

“Não se force demais, Kuroshi.”

Foi apenas uma simples frase que ele falou sorrindo antes de se virar e acompanhar Ryoka, mas Kuroshi logo olhou em direção a flor, fechou os olhos, respirou fundo e guardou aqueles pensamentos para si.

Não importa. Masaya tem razão, não tem porque eu ficar nesse estado, o que tiver que acontecer, acontecerá...

Como exatamente alguém que ele conhece há tão pouco tempo leu através dele quando nem mesmo Ryoka conseguiu é algo que permaneceu um mistério para Kuroshi, mas no fundo no fundo ele ficou contente sem saber que há alguém como Masaya que ele pode contar nas futuras dificuldades que virão.

CAPÍTULO 3 - FAMÍLIA ALBERTA

“Ei, mãe, o que tem para o café da manhã hoje?”

Era mais uma manhã comum na vida de Julie Alberta. Ela acordou, tomou banho e se arrumou com o uniforme escolar, para então descer e ir até a cozinha tomar o café da manhã. Como de costume, enquanto sua mãe, Alice, preparava o café da manhã, na mesa estavam sua irmã mais velha, Liliana, e seu pai Joseph. A família Alberta lidava com mais uma manhã rotineira, porém, hoje seria diferente—

“Hm? Hoje temos várias frutas deliciosas, elas estão aí na mesa, não viu?”

“Aaah, eu não quero frutas!”

Julie fez cara feia por um momento ao se decepcionar com o café da manhã do dia, isso também era uma cena rotineira para Alice Alberta. Enquanto isso, vendo tal cena, Liliana demonstrou estar incomodada com aquilo.

“Você não é mais uma criança, Julie. Dessa forma nunca conseguirá um namorado.”

O comentário da sua irmã mais velha a atravessou como um raio. Ela pensou em gritar dizendo algo como “Isso foi completamente desnecessário, Liliana nee-chan!”, mas subitamente, algo lhe veio à cabeça. Sua expressão rapidamente mudou para uma de confiança.

“Hmph, pois saiba que eu já arrumei um!”

Sua grande ideia obviamente era—Mentir. Se isso fosse um anime de comédia, poderia se imaginar o nariz de Julie crescendo enquanto ela demonstrava orgulho do que disse.

O que ela não imaginava, no entanto, era a reação que isso causaria. No momento que as palavras mágicas saíram da sua boca, todas as pessoas presentes congelaram.

“—Já arrumou... Você disse?”

Um alto som de vidro se partindo ecoou pela casa enquanto Joseph, o pai de Julie, comentava. Esse era o som da alça da xícara de café que ele segurava.

“Eh?”

Naquele momento, aquela manhã deixou de ser uma manhã comum na casa da família Alberta.

Muitas horas depois. As aulas finalmente chegaram ao fim, e assim que possível, Julie chamou Kuroshi dizendo que precisava da ajuda dele com um trabalho do conselho estudantil.

“O que exatamente eu preciso fazer?”

“Na verdade... Err... Eu preciso que K-Kuro..shi... Me ajude a carregar algumas coisas para casa.”

Kuroshi tinha uma coisa ou duas para dizer sobre o persistente problema dela de pronunciar seu nome sem honoríficos, mas resolveu deixar para lá.

“Hmm, por mim tudo bem, o que eu preciso levar?”

Apesar de tudo, ele estava sempre aberto para ajuda-la no que fosse preciso, sem nunca esperar nada em troca, sempre deixando bem óbvio que ele se importa com Julie.

Tal era a razão do forte sentimento de culpa, pois toda a conversa sobre precisar carregar algumas coisas não passava de uma desculpa, mas nada poderia ser feito, não é? Alguém precisava ser o sacrifício.

“Heh... Então aqui é a sua casa, Julie? É a primeira vez que venho aqui.”

“S-Sim...”

Julie então pegou a chave de casa e abriu, avisando a família dizendo: “Estou em casa!”.

Quem veio os receber foi a mãe de Julie, Alice, dizendo um breve “Bem vinda de volta” para Julie. Assim que ela viu Kuroshi, sua reação foi expressar surpresa cobrindo a boca com uma das mãos.

“Ora... É um prazer conhece-lo, eu sou a mãe da Julie, Alice Alberta. Obrigado por sempre tomar conta dela.”

Ela tentou agir da maneira mais natural possível, cumprimentando Kuroshi enquanto se apresentava. Talvez por estarem ouvindo a conversa, Liliana e Joseph rapidamente vieram até a porta. Joseph estava com um cigarro na boca, embora ele sempre fume do lado de fora da casa em consideração a família, ouvir o que Alice falou o fez entrar rapidamente sem pensar duas vezes. E os dois chegaram no melhor momento possível.

“C-Claro, o prazer é todo meu! Eu me chamo Kuroshi Kouji. E eu que preciso agradecer, desde que a Julie apareceu as coisas ficaram bem mais únicas haha... Obviamente farei o meu melhor para tomar conta dela, certo, Julie? Huh?”

O cigarro de Joseph caiu da sua boca, era o quão boquiaberto ele havia ficado com o que estava vendo.

Devido à falta de costume, a atitude de Julie ao ser chamada pelo nome sem honoríficos havia se tornado tímida e envergonhada, com o rosto vermelho.

“D-Dizer essas coisas na frente da minha família é um golpe baixo... K-Kuro...shi...”

“Ora...” “Sério?!”

Alice e então Liliana reagiram imediatamente a situação.

Kuroshi então encaixou os pontos e notou o erro na equação.

I-Impossível... I-Issso realmente se parece.....

Começando a se sentir tenso como nunca, ele foi obrigado a engolir a própria saliva.

Tudo que eu queria era causar uma boa impressão para os pais—Não, espere um pouco, pensar dessa forma não é a mesma coisa—

“Ei, garoto, **é um prazer te conhecer!**”

A mão de um homem de 2 metros agarrou o ombro de Kuroshi com mais força que alguém usaria para cumprimentar alguém.

Apesar disso, Kuroshi se sentia meio chateado pelo homem a sua frente, ele entendia completamente suas intenções, mas aquele nível de força não era o suficiente nem para incomoda-lo, e o nível de intimidação comparado ao que Kuroshi teve que encarar até hoje chegava a ser ridículo, por mais ofensivo que isso soasse.

A situação parecia de uma criancinha tentando assustar um adulto, ao menos do ponto de vista de Kuroshi, o que o fez ficar sem reação por alguns segundos, mas aparentemente Joseph interpretou aquilo de outra forma.

“Aaaah~Pai, pare! Eu menti, eu menti! K-Kuro...shi... e eu somos apenas amigos, eu só queria sair por cima da Liliana nee-chan e não pensei no que estava falando!”

Entrando em completo desespero, Julie acabou admitindo sua própria mentira, o que deixou todos perplexos.

—5 minutos depois.

“Hahahahahahahahahahaha~”

“Uuuuh.... Você já não riu o bastante, nee-chan?!”

“Desculpe, desculpe, mas é que... hahahaha”

Liliana gargalhava incontrolavelmente enquanto Julie estava com o rosto todo vermelho.

As duas estavam na sala, enquanto Kuroshi, Alice e Joseph estavam na cozinha.

“Desculpe, garoto. Eu não queria ser tão agressivo, mas não consegui me controlar.”

“Haha... Não se preocupe, eu entendo como se sente.”

Para compensar a situação em que Julie colocou Kuroshi, os pais dela serviram um café para ele.

“Mesmo ela não sendo nossa filha biológica, para gente ela é tão importante como se fosse do mesmo sangue. Perdoe o comportamento do Joseph, okay?”

Enquanto Alice tentava compensar o comportamento do marido, ela comentou algo que chamou atenção de Kuroshi.

“Eh? A Julie é adotada?”

“Sim... Liliana certo dia chegou em casa com quatro crianças, implorando para nós adotarmos todos eles. Apesar de termos achado um absurdo na hora, foi definitivamente a melhor decisão que tomamos.”

“Quatro crianças adotadas?! Julie tem mais três irmãos além da Liliana-san?”

O que Alice contou para Kuroshi o deixou ainda mais surpreso, ele começou a sentir como se estivesse sendo bombardeado com informações muito importantes recentemente. Ao ver a reação de Kuroshi, Joseph riu e respondeu no lugar da esposa.

“Hahaha!! Entendo o choque garoto, mas sim, eles não vieram para o Japão conosco, mas recentemente eles nos ligaram dizendo que viriam para cá, provavelmente chegarão amanhã.”

“Heh...”

Ao olhar para a janela, Kuroshi notou o céu já escuro e levantou da cadeira que estava sentado.

“Já vai, garoto?”

“Fique mais um pouco, Kuroshi-chan.”

“Eu agradeço a hospitalidade, mas eu realmente preciso ir.”

Se preparando para ir embora, Kuroshi ainda precisou lidar com a dissatisfação de Julie, que insistia que ele devia ficar mais tempo, mas de algum modo ele conseguiu convencê-la.

“Eu realmente sinto muito por hoje, K-Kuroshi! Irei refletir nos meus atos!”

Huh, ao menos parece que ela se adaptou um pouco a me chamar dessa forma...

“Está tudo bem, então, nos vemos amanhã?”

“Sim!”

Se despedindo de Julie e sua família, Kuroshi saiu da casa da família Alberta e voltou para o dormitório da escola. Embora tenha sido colocado em uma situação complicada, no fim das contas acabou sendo um fim de tarde agradável. Durante a volta para o dormitório, Kuroshi pensou sobre as várias possibilidades de perguntar para Julie a respeito da flor na sala do conselho estudantil, mas como sugerido por Masaya, ele escolheu ficar mais tranquilo sobre isso e esperar a hora certa para trazer o assunto à tona.

“Seira? O que houve?”

Após já ter retornado para seu dormitório e estar deitado na cama, Kuroshi recebeu uma ligação de Seira.

[Não é nada... Eu só queria jogar conversa fora mesmo.]

“Hm... Nesse caso, porque não veio até aqui? Seria mais prático.”

[Eh? N-Não... Isso é...]

Oh. Parece que eu acabei sendo bem inconveniente sem perceber...

“Era uma piada, desculpe.”

[Haha... Não foi nada, então, como foi a tarde?]

“Na verdade...”

Kuroshi então contou toda a problemática situação que passou graças às tramoias de Julie.

[Uuh, por alguma razão isso soa como algo que a Julie-chan faria...]

Porém, enquanto Seira falava, foi possível ouvir o barulho da porta se abrindo do outro lado da linha.

“Hm?”

[Ah... A Amélia acabou de chegar, eu prometi ajudar ela em algo, então precisarei desligar.]

“Parando para pensar... Poderia passar o telefone para ela por um momento?”

[Eh? Um... Claro.]

Um pouco confusa com o pedido de Kuroshi, Seira demorou um pouco para absorver a informação e ir passar o telefone para sua colega de quarto.

[... Alô? Que incomum você querer falar comigo, deveria vir nos visitar mais vezes.]

“Se seu plano for minha expulsão do colégio, eu diria que está indo muito bem, mas considerarei o conselho.”

[Haha, verdade. Então, como está?]

Era desnecessária qualquer explicação, Amélia obviamente estava falando sobre a condição de Kuroshi nos últimos 10 meses.

“Hmm, aos poucos estou me readaptando a minha antiga vida... Ou deveria dizer nova? Em todo caso, estou muito bem.”

[Bom saber, de verdade, a jovem dama aqui do meu lado realmente passou por bastante coisa por conta desse evento.]

“Sim, eu sei...”

[Então, namorado-san, sobre o que queria falar?]

Mesmo do telefone foi possível ouvir a voz de Seira falando algo naquele momento, mesmo não sabendo exatamente o que. Nenhum dos dois lados pareceu ligar, no entanto.

“Coincidentemente, era sobre isso mesmo. Você está saindo com alguém no momento, Amélia?”

Se Kuroshi bem se lembra, ela tinha um namorado no passado. Ele torceu em silêncio para que ela tivesse terminado com ele, embora se sentisse mal pelo rapaz, seja lá quem for.

[Eeeeh, uma confissão logo de cara?!] [Eh??]

Aparentemente Amélia não foi a única a reagir dessa forma por lá, pensou Kuroshi ao ouvir as duas vozes.

“Hmm, não é bem isso, embora você tenha uma ótima aparência... Huh, tem ideia do quanto dói ter um tridente atravessando seu corpo?”

[Ah, o-obrigada... Espere, tridente? O que isso deveria significar?]

“Hahaha, não é nada demais. Então?”

[Bem... Eu estou solteira sim, eu terminei com meu ex já fazem mais de meio ano.]

“Oh, isso é bom... Quero dizer, sinto muito...”

[Novamente, Kuroshi-san quer se confessar para mim ou algo do tipo?!]

“Nada desse tipo, eu só queria saber se você teria interesse em conhecer um amigo meu, ele sempre gostou de você, mas imagino que não tenha tentado nada até hoje pensando que você ainda está em um relacionamento.”

Kuroshi se lembrou da promessa que fez com Bernard quando ele ainda era um [Avatar de Deus]. Ele certamente não se lembra mais da promessa, mas Kuroshi definitivamente irá cumpri-la.

[Uhm... Não vejo problemas, mas não garanto nada, aliás, você não deveria expor os sentimentos dele antes dele mesmo se confessar.]

“Tenho certeza que ele não irá se incomodar mesmo que saiba disso. Então combinarei tudo com ele e falo com você depois.”

Aquilo foi apenas um pagamento adiantado pelo favor que Kuroshi estava fazendo para Bernard, já que originalmente, em troca disso ele havia dado os ingressos para Kuroshi e Seira irem ao cinema juntos, o que acabou resultando no início de toda a tragédia de 10 meses atrás.

[*Okay, então, até mais.*]

“Sim, até.”

Após alguns segundos, Seira voltou a falar no telefone novamente, apenas por alguns instantes já que ela também tinha o que fazer, e desligou a ligação após se despedir.

Pelo dia ter sido um tanto quanto cansativo, Kuroshi foi dormir logo em seguida.

No dia seguinte, Kuroshi já começou a por seu plano em prática. Como ele não era mais da mesma sala que Bernard, ele precisou descobrir que o rapaz estava almoçando no terraço da escola, Kuroshi se dirigiu para lá com intenção de almoçar com ele hoje.

Bernard Harlton era um amigo próximo de Kuroshi e também um [Avatar de Deus], o [Avatar de Huracan], que infelizmente foi manipulado de alguma forma por Loki e forçado a lutar contra Kuroshi, Ryoka e Julie, resultando na sua morte como um [Avatar de Deus]. Assim como Seira, após aquilo ele praticamente nunca mais falou com Kuroshi, embora parte disso tenha sido por conta do estado de Kuroshi nos últimos 10 meses. Como Kuroshi está refazendo seu segundo ano enquanto Bernard faz seu terceiro ano, o contato entre os dois se tornou quase inexistente. Mas Bernard foi um dos que visitaram Kuroshi no dia que ele despertou, ou ao menos Kuroshi acredita que sim, já que suas memórias daquele dia são meio vagas.

Ao abrir a porta do terraço com o almoço feito por ele mesmo na mão, Kuroshi deu de cara com Bernard, que aparentemente já havia terminado seu almoço e estava voltando para a classe.

Vim tarde demais?

“Oh, Kuroshi. Já faz um tempinho.”

“Sim...”

Sem meias palavras, Kuroshi foi direto ao ponto e falou sobre a Amélia e o encontro que ele havia arrumado. A primeira reação de Bernard foi fazer uma expressão do tipo “*Como diabos esse cara sabe que eu gosto dela?!*”, mas logo depois...

“Ah, Kuroshi! Nós nos falamos tão pouco que eu nunca soube que você era um cara tão legal!”

Segurando a mão livre de Kuroshi, ele agradeceu como se sua vida tivesse sido salva.

Nós nos falamos mais do que o suficiente, no entanto...

Kuroshi apenas deu um sorriso um pouco solitário para aquilo, e então prosseguiu com o assunto, marcando data, hora e local, enviando um email para Amélia, e terminando sua missão como cúpido. A partir dali era com o Bernard.

Depois disso, Bernard agradeceu mais um bocado antes de voltar para sala. Não querendo deixar sua viagem até aqui ser em vão, Kuroshi resolveu almoçar sozinho no terraço mesmo.

O céu estava limpo e belo hoje, algumas nuvens que estavam no céu pareciam estar lá apenas para enfeitar mais o dia.

“Ei você, porque tu pareces tão solitário?”

Enquanto olhava para o céu logo após terminar seu almoço, Kuroshi ouviu uma voz feminina desconhecida. Ao descer seu olhar para procurar pela fonte de onde veio a voz, Kuroshi notou uma figura bem peculiar.

“Fufufu, o que esta cara deveria significar? Se importa se eu me sentar ao seu lado?”

“Uh, fique a vontade.”

A garota se sentou do lado de Kuroshi. Seu cabelo era liso e branco, possuía duas tranças, que junto da franja do seu cabelo eram azuis escuras, como se seu cabelo gradualmente fosse mudando de branco pra azul escuro, já seus olhos possuíam a cor esmeralda e sua pele era um pouco morena. Seu uniforme era azul, significando que ela era uma aluna do primeiro ano, embora sua altura e aparência no geral indicasse que ela tinha aproximadamente apenas uns doze anos.

Os dois estavam sentados lado a lado, encostados na grade de proteção.

“E então, porque fazes esta expressão solitária? Precisas de um ouvido? Fufufu.”

“Err... Não necessariamente, mas eu agradeço a preocupação.”

Kuroshi apenas a rejeitou educadamente.

“É mesmo? Muito bem então.”

E ela não pareceu se importar, apenas fechou os olhos e colocou as duas mãos atrás da cabeça, como se estivesse indo dormir.

“Se importa se eu perguntar?”

Havia algo na cabeça de Kuroshi, então ele resolveu tirar essa duvida.

“Mhmm? Digas.”

“Quando você apareceu aqui no terraço? Quero dizer, eu não notei você chegando até ouvir sua voz...”

Era curioso, alguém com os sentidos afiados como Kuroshi não notar alguém se aproximando, tanto que, ao ouvir a voz da garota, ele precisou procurar ela com os olhos para encontra-la.

“Umu. Isso não significaria apenas que eu dizia a verdade? Tu estavas tão perdido consigo mesmo que não notastes minha presença.”

É realmente assim que aconteceu?

Kuroshi tinha suas dúvidas em relação a isso.

“Hmm, eu estava pensando em algo. Sem querer parecer rude mas, porque você usa fala dessa forma?”

“Umu. É verdade que falar desta forma é incomum hoje em dia, eu já tentei começar a falar de maneira diferente... Uns 4 ou 5 anos atrás, mas as vezes simplesmente não é possível mudar nossas origens.”

4 ou 5 anos? Ela não teria provavelmente apenas uns 10 anos nessa época...?

Kuroshi olhou novamente para o céu, deixando o silêncio dominar o local por alguns momentos.

“Mantenha-te verdadeiro com teus sentimentos. Mesmo quando eles parecerem falsos, confie no que teu coração dirá.”

“Eh?”

A frase que a garota pronunciou foi tão do nada que deixou Kuroshi sem reação.

“Tu devias ir agora, irás se atrasar.”

Parando para pensar, o que ela dizia realmente era verdade. Kuroshi resolveu não prolongar mais isso e se levantou.

“Nesse caso eu vou indo. Por sinal, nós não nos apresentamos, não é mesmo? Eu me chamo Kuroshi. Kuroshi Kouji, segundo ano. Você é?”

“Umu. Chamo-me Aurora Fortunata... Podes me chamar de Aurea.”

Aurea é uma abreviação de Aurora? Hmm, nunca procurei saber, mas não importa.

“É um prazer, Aurea-chan—”

“Aurea. Tu não precisas usar honorífico quando falares comigo.”

Realmente, ela provavelmente veio de outro país, então o uso de honoríficos deve ser incomum para ela.

“Muito bem, então, Aurea, nos falamos depois. Até mais.”

“Umu.”

Ela é realmente uma pessoa misteriosa, mas não parece ser ‘uma de nós’.

O misterioso encontro de Kuroshi terminou ali, ele não conseguia deixar de pensar que havia mais naquela garota—Aurora Fortunata—do que ela mostrava ser. Mas ao menos ele pôde verificar se ela era ou não uma [Avatar de Deus]. Mesmo sentado do lado dela, em nenhum momento ele conseguiu sentir resquícios de [Reisei] nela, mesmo se concentrando para afiar seus sentidos. Por isso, aquela garota não estava envolvida com a [Guerra Divina]—Ou ao menos era o que Kuroshi pensava, esquecendo completamente um importante conselho que recebeu de Ayame Hiyori.

“...san.”

Uma voz começava a ocupar sua mente.

“Ko...san.”

Lentamente desfazendo os pensamentos que ocupavam sua mente anteriormente.

“Kouji-san!”

“Eh?”

Finalmente voltando à realidade, Kuroshi notou sua situação. Dentro da sala de aula, na sua frente estava sua professora, Ayame Hiyori.

“Kouji-san, minhas aulas são tão chatas assim para você cair no sono?”

Pare com isso, é desagradável.

Kuroshi guardou o comentário para si mesmo.

“...Não, sensei, eu não cai no sono, apenas me distrai por um momento.”

“Tente não se distrair, Kouji-san, eu ficarei triste se você parar de olhar para mim durante minhas aulas.”

Junto com o comentário de Ayame, os sons de estalos de língua e lápis quebrando ecoaram pela sala.

Sério, pare com isso.

Curiosamente, Kuroshi não era o único que se distraía durante as aulas de Ayame Hiyori, quase todos os garotos se distraíam, embora por razões bem diferentes das de Kuroshi.

“... Sim, sensei, isso não irá mais se repetir.”

Até por eu realmente não querer ver essa farsa, é realmente muito desagradável.

Era como assistir a um agente do FBI ou um soldado do exército em uma missão, e depois assistir essa mesma pessoa agindo como um estudante colegial qualquer.

Além da inveja quase palpável de muita gente na sala, Kuroshi também notou as risadas provocativas de Axel duas mesas atrás dele.

“Muito bem, irei te perdoar dessa vez, então seja um bom garoto a partir de agora, tá?”

Ayame Hiyori comentou enquanto acariciava a cabeça de Kuroshi.

Ela está fazendo de propósito! Ela definitivamente está fazendo de propósito!

As irritantes risadas de Axel no fundo aumentaram com tal cena. Tal como os olhares ofensivos dos outros garotos da sala.

Antes de perceber, as rotinas na sala de aula de Kuroshi se tornaram bem dolorosas para ele. Embora bem divertidas para outras pessoas.

Um pouco mais tarde, Kuroshi saiu de sala e se dirigiu até o conselho estudantil para ajudar Julie.

O que ele passou agora pouco era algo que ele terá que agradecer a sua misteriosa nova conhecida, Aurea. Aquela frase que ela disse ainda estava na cabeça de Kuroshi, por alguma razão o atingiu de uma maneira que nem ele mesmo sabia explicar.

Se distrair durante momentos assim acaba sendo inconveniente—

“Uo?!” “Kyaa!”

Quando finalmente chegou ao conselho estudantil, assim que foi entrar, ele acabou esbarrando em alguém. A garota com quem ele esbarrou obviamente caiu no chão, algo que faria muitos o odiarem, já que a garota a sua frente era uma das mais populares da escola.

“Ah. Alicia?”

A garota que estava no chão era Alicia Antoinette, [Avatar de Amaterasu]. Kuroshi imediatamente estendeu a mão para levanta-la, e se desculpou pela distração.

Ao notar a papelada espalhada no chão, ele se ofereceu a coletar tudo para ela como compensação enquanto ela limpava a poeira da sua roupa.

“Então, o que faz na sala do conselho estudantil?”

“Na verdade...”

Antes que ela pudesse responder, outra pessoa apareceu de dentro da sala para responder a pergunta.

“Eu não te contei? Alicia também faz parte do conselho estudantil.”

“Oh...”

Quem respondeu a pergunta foi Seira.

Agora que Kuroshi parou para pensar, talvez Seira tenha comentado algo sobre isso no dia que ele despertou, mas ele não tem certeza.

“Falando nisso, vocês duas realmente se aproximaram bastante, não é?”

“Sim, Seira e eu somos melhores amigas agora.”

Alicia respondeu enquanto cruzava um dos seus braços com um dos braços de Seira, a trazendo para perto dela.

“De alguma forma isso parece injusto...”

Kuroshi comentou enquanto observava a proximidade de duas das garotas mais bonitas do colégio (Segundo o que ele se lembra das votações que fazem por aí).

“Injusto? Como assim?”

Seira perguntou, sem entender o comentário de Kuroshi.

“Ei, parem de bater papo e me ajudem, eu preciso terminar o trabalho de hoje logo!”

Chegando para completar o grupo, Julie se aproximou, parecendo realmente com pressa.

“Agora que você falou, seus irmãos virão hoje, certo?”

“Sim! Meus pais te contaram? Eles já devem ter chegado, inclusive.”

E sem notar, Julie também começou a puxar assunto se esquecendo do que acabou de dizer.

“Nesse caso, porque você não vai de uma vez e deixa o resto conosco?”

Ao ouvir a sugestão de Kuroshi, Seira e Alicia concordaram balançando a cabeça.

“Isso mesmo, Julie-chan. Nós cuidaremos de tudo por aqui.”

Alicia reafirmou a sugestão.

“Pessoal... Obrigada, nesse caso, eu irei aceitar a gentileza de vocês! Se me dão licença, até amanhã.”

Agradecendo e se despedindo, Julie partiu rapidamente para casa.

“Ela deve realmente se importar com sua família...”

Olhando para direção que Julie foi com um certo ar de solidão, Seira sorriu enquanto comentava.

“Bem, em todo caso, parece que temos trabalho a fazer.”

E Kuroshi fez o possível para desfazer aquela atmosfera.

“Sinto muito, Max...”

A garota fazia uma expressão dolorosa enquanto se desculpava com o rapaz ao seu lado. Os dois estavam em um quarto, sentados lado a lado em uma cama.

Notando o estado da garota, que já não era novidade para ele, o rapaz pegou sua mão.

“Eu já disse, você não precisa se desculpar, Selina. Na verdade, nós é que devemos te agradecer, se não fosse por você... Pelas suas habilidades, nós nunca saberíamos.”

“Mas... Mas...!”

Antes que pudesse continuar, foi possível ouvir a distância o barulho de uma porta se abrindo e uma voz feminina dizendo “Estou em casa!”.

Para o rapaz—Maxwell Alberta—Aquela era uma voz mais do que familiar, era uma voz que ele cresceu ouvindo.

“Vamos.”

Se levantando da cama, sem soltar a mão de Selina Woodward, Maxwell se dirigiu para receber—Ou para ser recebido por sua irmã mais nova, Julie Alberta.

“Karl onii-chan! Thomas onii-chan! Max onii-chan! Selina-san!”

A casa da família Alberta encarava um dia agitado. Assim que Julie chegou em casa, ela foi recebida pelos seus três irmãos, Karl Alberta, Thomas Alberta e Maxwell Alberta, que ela já não via há mais de um ano.

Por curiosidade, Selina Woodward era a namorada de Maxwell e havia vindo junto dos três para cá.

Poder rever seus irmãos e sua cunhada era uma grande alegria para Julie, embora já fizesse mais de um ano, nenhum deles teve nenhuma mudança drástica na aparência.

Karl Alberta era o mais velho deles, ele era alto e musculoso, seu corpo era grande quase como o do seu pai, Joseph Alberta, disfarçando bem seus meros 18 anos de idade. Seus cabelos eram loiros e curtos e seus olhos eram avermelhados.

Thomas Alberta vinha logo em seguida, com a aparência mais destacável da família, ele tinha longos cabelos brancos que passavam da cintura, amarrados em um rabo de cavalo. Seus olhos eram azuis e diferente de Karl, seu corpo era bem mais esbelto do que forte, combinando mais com um jovem de 17 anos como ele.

Por fim, Maxwell Alberta era, junto de Julie, o caçula da família, embora ele fosse mais velho que Julie por alguns meses. Seus cabelos eram pretos e curtos, com uma franja que alcançava as sobrancelhas, e seus olhos eram azuis. Mesmo por baixo das roupas, era notável que seu corpo possuía músculos para alguém da sua idade, mas nada fora do comum como seu pai ou Karl.

Do seu lado estava Selina Woodward, que tinha longos e belos cabelos castanhos e olhos verdes, seu corpo tinha algumas curvas notáveis, fazendo uma comparação, ela possivelmente tinha um corpo mais desenvolvido que Seira.

“Estamos de volta, Julie.”

Karl anunciou enquanto passava a mão na cabeça de Julie, sorrindo.

Naquela noite, toda a família teve um jantar comemorativo e ficaram até tarde conversando sobre as mais variadas coisas. Embora somente Liliana fosse realmente filha biológica de Joseph e Alice, esse tipo de barreira parecia não existir naquela casa.

“Ei, Max onii-chan, você não está com uma cara muito boa, tudo bem?”

Julie ao ver seu irmão sozinho do lado de fora da casa, o seguiu e perguntou.

“Julie? Uh... Na verdade, podemos conversar por um momento?”

A expressão facial de Maxwell já não mostrava nenhum pouco da alegria que mostrava poucos minutos atrás.

“Eh? O que é, Max onii-chan?”

“É sobre seu futuro no Colégio Aohoshi...”

“...i...ji”

“...”

“...shi...uji”

“Mhmm?”

“Kuroshi Kouji!”

Kuroshi lentamente foi forçado a despertar. Era domingo, então ele pensou em aproveitar para dormir até mais tarde, mas aparentemente foi privado desse direito. O que ele não entendeu de cara foi: Quem está o acordando?

Ao abrir lentamente os olhos e ver o rosto de outra pessoa a menos de um metro do seu, ele congelou.

Era o rosto de uma garota, e uma indescritivelmente linda acima de tudo. Se perguntasse para 100 pessoas o porque de congelarem nessa mesma situação (Que é o que iria acontecer), 99 diriam que seria pela beleza da garota na frente deles, algo como um anjo vindo cumprimentar um mortal. A última pessoa que responderia outra coisa seria Kuroshi.

Não importa o quão bela ela era, a garota na sua frente, isso é—A garota que entrou no seu quarto do dormitório e o está acordando, era ninguém mais ninguém menos que Ayane Tsuma.

Antes de se perguntar o porque disso estar acontecendo, Kuroshi estava muito mais preocupado com a possibilidade de Noah o enviar de volta pra um estado vegetativo, só que dessa vez permanentemente.

Por sinal, boas eram as chances de Noah fazer parte das outras 99 pessoas. *Ele sem duvidas já passou por isso*, pensou Kuroshi.

“Err... Bom dia?”

O jeito mais simples seria ignorar a inconveniência e agir normalmente.

Ayane, que estava sentada em uma cadeira do lado da cama (Que ela provavelmente pegou da escrivaninha do quarto), se curvou sem se levantar enquanto dizia “Bom dia”.

Kuroshi levantou a parte superior do seu corpo e se espreguiçou.

“E então, o que a levou a entrar no meu quarto e criar toda essa situação? Não está nos meus planos lutar contra Noah novamente, então se possível eu preferiria que você não desse nenhum motivo para ele querer minha cabeça.”

Kuroshi tentou ser sutil ao mesmo tempo em que criticava a atitude de Ayane.

“Desculpe por isso, mas eu preciso de ajuda... E me disseram que você era a pessoa ideal para me ajudar.”

“Oh... Nesse caso, no que posso ajudar?”

“Das coisas que eu esperava que você fosse dizer... Hah...”

Kuroshi suspirou ao ver a situação que estava.

“M-Mas, por alguma razão tudo dava errado...”

Ayane e Kuroshi ainda estavam no quarto do dormitório. Olhando de perto, Ayane usava um belo e longo vestido verde claro, se ela estivesse usando um chapéu, iria combinar perfeitamente com a imagem de uma jovem rica, embora seja bem provável que seja esse o caso. Por outro lado, como Kuroshi havia acabado de levantar, suas roupas eram casuais, apenas uma camisa de manga roxa e uma bermuda branca.

Mas além de suas roupas comuns, ambos usavam uma peça de roupa em comum... Aventais.

Como já é possível deduzir, a ajuda que Ayane precisava era para aprender a cozinhar.

Ayane estava um pouco envergonhada, ou talvez frustrada, pela própria situação em que se colocou, mas por ser “por um bem maior”, ela decidiu resistir.

“Ah! Não é assim que se corta isso... É assim... Desse jeito...”

“...”

Kuroshi guiou as mãos de Ayane da maneira correta, esta que por sua vez parecia realmente atenta a cada detalhe.

“Embora seja uma pergunta retórica... Suponho que esteja aprendendo a cozinhar para cozinhar para o Noah, não é? O que houve, ele cansou de tomar só chá?”

Ayane respondeu a pergunta de Kuroshi com um olhar perfurante, o que o fez levantar ambas as mãos enquanto dizia “É uma piada, uma piada”.

“Já que estamos nisso, tem problema se eu chamar mais alguém?”

Apesar de estarem no seu quarto, Kuroshi preferiu perguntar mesmo assim.

“Uhm? Não, você já está me ajudando, faça como preferir.”

Concordando com a cabeça, Kuroshi pegou seu celular e enviou uma mensagem. A mensagem foi enviada para Seira.

Ele teve essa ideia quando se lembrou de ter feito algo parecido para Seira no passado, apesar de ela ter tido tempo o bastante para treinar suas técnicas de culinária, por alguma razão ele imaginou que ela não tenha sequer tocado em nenhum alimento para cozinhar desde aquele dia.

Talvez por conta de não ter para quem cozinhar...

Segundos depois, ela respondeu aparentemente entusiasmada.

A mensagem dizia:

[Sim, eu adoraria! É para ir para ai agora? Ah, mas... Eu não estou sozinha aqui, tem problema se eu chamar mais alguém?]

Ironicamente a mesma coisa que Kuroshi disse para Ayane, foi dita para ele. Mas parando para pensar nas possibilidades, esse alguém tem 90% de chance de ser Ryoka, então ele concordou ao responder novamente a mensagem.

Dez minutos depois.

Kuroshi coçou a parte de trás da cabeça enquanto fechava os olhos e pensava: “Como isso acabou assim?”

“Desculpe, Kuroshi!”

Seira se curvou enquanto se desculpava. Ela estava vestida com uma blusa e saia azuis.

Atrás de Seira, como o esperado, Ryoka estava lá, vestindo uma camisa branca e uma saia preta um pouco longa, com um sorriso torto no rosto, mas junto dela também estavam—

“Ei, Kuro-chan, já faz um tempinho!” “Desculpe a intromissão.”

Alisha, a [Avatar de Hefesto], que o cumprimentou como o de costume mostrando roupas casuais como uma camisa e um short. Alicia, que agiu educadamente como se era de esperar, mas sem deixar de mostrar elegância em como se vestia, com um belo e longo vestido.

“Uwaa! Essa é a primeira vez que eu entro no quarto de um garoto, ainda mais sendo...”

“Comporte-se, por favor.”

Mari Reilly, a [Avatar de Ceres], olhava ao redor com o rosto levemente corado, seu cabelo rosa se destacando como sempre, ela usava um vestido curto. Enquanto Claire Schwartz, a [Avatar de Tiamat], carregava uma expressão estoica que combinava de alguma forma com seus curtos cabelos castanhos, junto de uma camisa por baixo de uma jaqueta e uma saia, enquanto controlava a curiosidade de Mari.

“Desculpe por isso, Kuro-kun, a situação fugiu de controle... Seira e eu estávamos para vir para cá, mas quando estávamos de saída—”

“Espere, Ryoka.”

E por fim, Ryoka, que foi interrompida enquanto tentava explicar a situação.

“Acredito que fará um bem muito maior para minha cabeça ficar sem saber como isso terminou assim.”

“Bom ponto.”

Inevitavelmente Ryoka foi forçada a concordar com Kuroshi.

Subitamente o espaço no quarto ficou muito estreito. No momento além de Kuroshi estavam—Ayane, Seira, Ryoka, Alisha, Alicia, Mari e Claire.

“Eu só preciso confirmar, mas vocês... Todas vocês estão aqui para aprender a cozinhar, certo?”

Ao ver todas as garotas concordando, Kuroshi se perguntou o que estava acontecendo com a geração atual. Claro, existe um refeitório no dormitório masculino, outro no dormitório feminino, e um tanto na escola quanto na faculdade, todos repletos de refeições diferentes, não é como se aprender a cozinhar fosse uma necessidade quando se vive em um lugar como esse, mas...

Isso se tornou um tanto quanto complicado... Se um inspetor entrar nesse quarto... É melhor eu nem pensar nisso.

“Ei, Kuroshi Kouji, o que eu devo fazer agora?”

Ayane perguntou para Kuroshi, fazendo ele se lembrar que estava a ensinando antes disso tudo acabar assim.

“Você realmente não se importa nem um pouco comigo, não é? Haha...”

No fim das contas Ayane só demonstrou interesse no seu próprio aprendizado, ela não parecia nenhum pouco incomodada com a superlotação do local.

“Kuroshi-san.”

“Hmm? Claire-san?”

Ao sentir um toque no ombro e ouvir seu nome ser chamado, Kuroshi olhou para direção da voz—Claire.

“Eu não vim aqui para aprender nada, na verdade, quando vi o problema que isso acabaria sendo para você, eu resolvi vir te ajudar a ensina-las a cozinhar.”

“Eh? Claire-san, você sabe cozinhar?”

“Bem, meu pai é um chef, dono de um restaurante, então você poderia dizer que eu cresci cozinhando.”

“Eeeeh... Você será uma salva vidas nesse caso, contarei com sua ajuda.”

Dessa vez sorrindo de leve, Claire apenas acenou positivamente com a cabeça.

Graças a ajuda de Claire a situação se tornou bem menos complicada enquanto os dois guiavam e ensinavam os outros, por sorte Kuroshi sempre mantém um grande estoque de

alimentos dentro de casa, mas por outro lado ele se sentia desconfortável vendo o tanto de comida sendo feita ali, embora as garotas provavelmente irão compensá-lo depois.

“Heh... Então, Claire-san, você já está acostumada a fazer pratos com carne de javali?”

Kuroshi perguntou, demonstrando real interesse.

“Sim, mas não é algo que você vai achar facilmente por aqui... Ah! Nesse caso, porque você não vem até o restaurante da minha família qualquer dia desses? “

“Oh, gostei da ideia, não tem nenhum problema em ir lá dessa forma?”

“Imagina. Vindo como meu convidado você será bem vindo, e eu também quero saber mais sobre você.”

Percebendo como ironicamente coisas bem interessantes acontecem onde menos se espera, os dois decidiram passar a entrar mais em contato um com o outro a partir dali.

No fim das contas, era claramente possível dizer que aquele dia de domingo acabou sendo bem mais divertido do que o esperado.

Mas, no fundo no fundo, Kuroshi sentiu que “faltou algo” em toda aquela cena.

CAPÍTULO 4 - NORTE, SUL, LESTE E OESTE

“Eu deveria dizer... Lar doce lar?”

Ao entrar naquele nostálgico local, Kuroshi inspecionou seus arredores, confirmando que tudo estava exatamente da mesma maneira que estava da última vez que ele esteve aqui.

Essa era sua antiga casa—Um quarto em um apartamento—que ele morava antes de se mudar para o dormitório do Colégio Aohoshi. Embora ninguém mais ocupe esse quarto, ele ainda continua sendo de Kuroshi, e continua sendo pago normalmente...

Por ter vindo para cá antes das aulas começarem, ainda era bem cedo de manhã, por isso ainda estava bem escuro todo o quarto.

“A última vez que estive aqui foi no meu primeiro dia de aula... E pensar que já fazem mais de um ano...”

Havia diversos objetos e móveis pertencentes à Kuroshi aqui, ele não quis leva-los para o dormitório. Foi para buscar algo, inclusive, que ele voltou para cá.

“... Huh, aquilo realmente acabou não sendo uma boa ideia...”

Kuroshi se lembrava dos momentos que passou no dia anterior, ensinando as garotas a cozinhar. Devido a um deslize de Mari, algumas das panelas do dormitório ficaram queimadas, foi aí que Kuroshi teve a ideia de voltar pro seu apartamento para buscar suas panelas.

Enquanto passava pela sala, ele avistou um porta retratos, com a foto de uma família lá, ou ao menos era o que parecia. Um homem, uma mulher, uma menina e um menino.

“... Me pergunto se a carreira do tio Yoshida realmente deu certo...”

Relembrando algumas coisas, Kuroshi pegou uma caixa de papelão grande e se dirigiu até a cozinha para pegar o que havia vindo pegar.

“Bem, acho que é isso.”

Enquanto carregava a caixa na sua frente, ele abriu a porta do seu quarto e olhou para trás, como se estivesse se despedindo do local novamente.

“Agora—Uaa!” “Hyaa—”

Porém, quando estava saindo do quarto carregando a caixa, ele acabou se esbarrando com outra pessoa, fazendo com que os dois caíssem em direções opostas e gerando um grande barulho devido à queda das panelas.

“Uh... Ei, você está bem?”

“Uhn... Sim... Obrigada.”

Kuroshi foi rápido ao se levantar e oferecer ajuda pra pessoa que caiu junto com ele.

“Oh...”

Apenas nesse momento Kuroshi notou a peculiar garota na sua frente. Com exceção do seu vestido rosa comum, toda sua aparência era incomum. Os longos cabelos brancos que alcançavam a cintura ainda conseguiam ser menos chamativos que seus olhos. Possuindo um olho vermelho e outro azul, sua heterocromia absorvia toda a atenção dele.

E não só isso, mas o que mais chamou sua atenção foi...

“Err...”

Notando que a garota já havia pegado sua mão e aguardava pela ajuda dele, Kuroshi a levantou rapidamente. Ele ficou extremamente sem jeito uma vez que notou o quão rude estava sendo.

“Desculpe...”

“Ah, claro...”

Tentando arrumar um meio de desfazer a estranha atmosfera criada ali, algo veio a mente de Kuroshi.

“Você é nova por aqui?” “Você é novo por aqui?”

Embora por coincidência, aparentemente a garota na sua frente pensou o mesmo que ele. Kuroshi tomou a frente e respondeu primeiro.

“Ah, não, eu sempre fui dono desse apartamento durante anos...”

“O-Oh... Então você que é o Yoshida-san? Noburo Yoshida-san?”

Kuroshi fez um leve som de “ah.” com a pergunta da garota.

Eu já havia me esquecido que o apartamento está no nome do tio Noburo...

“Na verdade meu nome é Kuroshi. Kuroshi Kouji. Noburo Yoshida é meu tio e o apartamento está no nome dele.”

“A-aah, entendo, desculpe, eu falei besteira então haha... Eu me chamo Hikari Kurayami... Você pode me chamar de Hikari! É um prazer!”

Além de parecer meio tímida, a garota, Hikari, também parecia extremamente educada.

“Hikari-san, huh? Então, você se mudou para cá recentemente?”

Se abaixando para coletar as placas e se dirigindo para o elevador junto de Hikari, Kuroshi continuou a conversa.

“Hmm, faz mais ou menos um ano, eu acho.”

Ou seja, mais ou menos quando eu sai daqui...

“Err... Kouji-san? Kuroshi...san?”

“Kuroshi está bom.”

“Kuroshi-san, você não mora mais aqui?”

“Não, eu me mudei para o dormitório da minha escola mais ou menos na época que você deve ter se mudado para cá.”

“Entendo...”

Após alguns segundos de silêncio, Kuroshi não aguentou mais, algo estava cutucando sua mente desde que ele esbarrou com Hikari.

“Ei, Hikari...”

“Sim?”

“Você é uma [Avatar de Deus], não é?”

“Hah?! C-Como você sabe disso, Kuroshi-san?!”

Huh? Ela não notou?

“Eu pude claramente sentir seu [Reisei], então soube que você, assim como eu, é uma [Avatar de Deus]...”

“Eeeh?? [Reisei]?? Espere, Kuroshi-san é um [Avatar de Deus]?!”

Ah, será que ela não tem nenhuma informação sobre a [Guerra Divina]?!

“Uh, sim, mas não se preocupe, não tenho intenção de começar nenhuma luta.”

Percebendo que Hikari ficou um pouco assustada, Kuroshi se certificou de acalmá-la.

“Mas eu não esperava achar alguém totalmente às cegas sobre a [Guerra Divina]. Nós temos um grupo no Colégio Aohoshi voltado em reunir [Avatares de Deuses] e criar um grupo pacífico, se estiver interessada, posso te levar até lá.”

Hikari pareceu surpresa com a proposta de Kuroshi.

“E-Err... Eu não tenho condições de estar em uma escola de elite como o Colégio Aohoshi...”

“Ah! Desculpe, eu estava sendo rude de novo...”

“Tudo bem. E não precisa se preocupar, eu darei um jeito de me virar, e eu também tenho alguns amigos na minha escola iguais a nós, então ficará tudo bem! Mas obrigado mesmo assim!”

“C-Claro... Mas se quiser—”

“Ah! Desculpe, Kuroshi-san, eu tenho que correr se não me atrasarei, foi bom te conhecer, até mais!”

Hikari saiu correndo e acenando para Kuroshi sem esperar uma resposta. Ela parecia genuinamente preocupada com o horário e não parecia estar tentando evitar Kuroshi, então ele decidiu acreditar no que viu.

“Hah... Que coincidência... Ou talvez nem tanta, mas mesmo assim.”

Ei, garoto.

Huh? Hades?

Você ainda é inexperiente demais para notar, mas aquela garota era forte. Muito forte. Absurdamente forte.

Eh? O que você está dizendo?? Como você sabe disso? Isso não é normal de você, Hades.

Tch, claro que não. Imagine estar de cara com alguém diversas vezes mais poderosa que o Noah e você entenderá como eu estou me sentindo.

Diversas vezes mais poderosa que o Noah?! Isso é mesmo possível??

Sim. Talvez, só talvez, ela seja um deles...

Um deles?

É. Um [Deus Primordial].

Um calafrio subiu rapidamente pela espinha de Kuroshi ao ouvir aquele termo.

Relaxa. Se ela fosse uma inimiga, nós já estaríamos acabados nesse momento. Você só irá reencontrá-la se voltar para cá, o que eu duvido que vá fazer, então por enquanto está seguro.

Kuroshi carregou o conselho de Hades no peito, mas no fundo, no fundo, criou uma certa curiosidade naquela pessoa, em Hikari Kurayami.

Aquele deveria ter sido apenas mais um dia comum. Porém...

“É bem incomum você nos reunir aqui na sala do conselho estudantil, Julie-chan.”

Ryoka comentou casualmente enquanto olhava para Julie.

Após o término das aulas daquele dia, Kuroshi, Seira, Ryoka e Masaya foram convocados por Julie para se reunirem na sala do conselho estudantil.

A normalmente alegre e agitada Julie estava séria e quieta. Sem entender a situação, Kuroshi olhou para Seira em busca de alguma resposta, que por sua vez apenas balançou negativamente a cabeça dizendo que não sabia de nada.

“Ryoka-senpai... Pessoal... Eu queria agradecer por tudo que fizeram por mim até hoje... E me despedir.”

“Eh?” “Hã?”

Reações diferentes de surpresa chegaram ao rosto de todos na sala enquanto Julie pegava sua bolsa.

“Eu estou saindo do Colégio Aohoshi e irei embora do Japão.”

Silêncio tomou conta da sala.

Sem esperar nada, Julie se dirigiu até a saída.

“E-Espere! Porque isso?!”

Kuroshi tentou impedir ela antes de sair. Julie parou quando estava com a mão na maçaneta da porta.

“... U-Umm... Eu não posso falar o motivo, desculpa... Kuroshi-senpai.”

Talvez por ela ter voltado a chama-lo da mesma forma de antigamente, Kuroshi sentiu que o caso era realmente sério, e não conseguiu dizer nada antes de Julie sair da sala.

Os quatro remanescentes permaneceram em silêncio. Era possível notar que as coisas que Julie havia usado para decorar a sala haviam sumido dali, incluindo a misteriosa flor que ela trouxe recentemente.

“O que faremos?”

Perguntou Masaya, que parecia o único que não estava realmente muito abalado com a situação.

“Temos que ir atrás dela e fazê-la nos contar o que a está causando problemas!”

Seira afirmou de maneira agitada sua determinação. Não havia muito que pudessem fazer, Julie era uma querida amiga para eles e estava seriamente indo embora sem dar nenhuma explicação ou sequer dar adeus.

“Se ela realmente não quer nos contar o que está acontecendo, então passaremos por cima da vontade dela e nos meteremos nos problemas dela. É o que podemos fazer como amigos dela. Vamos lá!”

Após as palavras de Ryoka, os quatro saíram da sala rapidamente e correram atrás de Julie.

Pelo corredor, pelas escadas, pelo pátio, pela saída... Eles finalmente encontraram Julie que se dirigia para a saída do campus.

“Julie, espere!”

Kuroshi foi o primeiro a tentar alcança-la, ela se virou por um momento com um olhar triste enquanto olhava para Kuroshi, que o fez querer ainda mais impedi-la e consequentemente estendendo a mão na direção dela. No entanto...

“Pare aí mesmo.”

“?! ”

Seu braço foi agarrado com uma força sobre-humana.

Ao olhar para o lado, uma pessoa que ele não conhecia o encarava com um olhar cheio de ódio. Um pouco atrás dele havia outras duas pessoas desconhecidas. A pessoa que o segurou era um rapaz de cabelos negros e olhos azuis, atrás dele havia um outro garoto e uma garota. O garoto tinha longos cabelos brancos e olhos azuis, já a garota tinha longos cabelos castanhos e olhos verdes.

“Max onii-chan, Thomas onii-chan e Selina-san?! ”

Julie parecia chocada com o desenvolvimento da situação. Dois dos seus irmãos e a namorada do seu irmão, Max, apareceram sem que ela esperasse.

“Viemos te buscar, Julie.”

Thomas respondeu no lugar de Max, que parecia ocupado demais encarando Kuroshi violentamente.

Kuroshi tentou se livrar de Max, mas a tentativa terminou em fracasso, o braço de Kuroshi continuava a ser esmagado lentamente pela força de Max.

Impossível! Como ele pode exercer tanta força?!

“Hey, acho que já foi o bastante.”

“—!! ”

Porém, o ombro de Maxwell dessa vez foi o que foi agarrado pela mão de Masaya.

O olhar de Max demonstrava claramente não apenas sua surpresa, mas também sua dor.

“Ei, solte—”

“Não saia do lugar se ainda quiser ver seu irmão intacto.”

Thomas tentou reagir, mas foi impedido pela ameaça de Masaya.

Seira e Ryoka estavam pasmas em ver como a situação acabou dessa forma. Quando Julie estava prestes a tentar impedir que as coisas piorassem—

“Não faça nada, Thomas-san... Max, pare com isso! Se continuarem essa briga, vocês não sairão vivos!”

Os olhos de Max se arregalaram com a afirmação de Selina. Não por achar que ela está errada, mas sim por justamente saber que ela **não pode** estar errada.

Esse cara é realmente tão forte assim? Era o que Max pensava enquanto soltava o braço de Kuroshi.

“Max onii-chan, Thomas onii-chan... Apenas vamos embora de uma vez.”

Julie rapidamente pegou o braço de Max e o puxou em direção a saída, fazendo Masaya o soltar, Thomas e Selina o seguiram logo após. Por um instante Julie pareceu dizer algo para Kuroshi e os outros em uma baixa voz. Ninguém conseguiu ouvir o que exatamente ela disse.

Apesar de quererem impedir a ida de Julie, nada podia mais ser feito com os irmãos dela envolvidos, sem dúvidas aquilo acabaria resultando em uma luta. A única coisa que restava era olhar para a direção na qual Julie já havia desaparecido, de maneira desolada.

“Julie-chan...”

Ryoka foi a única que murmurou o nome da amiga enquanto olhava naquela direção, todos os outros permaneceram quietos.

“Vocês parecem estar em uma posição complicada em relação a Julie.”

Todos os 4 presentes se viraram para trás assustados com a nova voz que entrou em cena. Uma pessoa desconhecida ocupou a vista deles, ele era grande e forte, tinha cabelos loiros e olhos avermelhados.

“Quem é você?”

Masaya tomou a frente e perguntou o que todos queriam saber.

“Eu me chamo Karl, sou o irmão mais velho de Julie, Max e Thomas.”

Era impossível esconder a surpresa no rosto depois do que acabou de acontecer envolvendo os irmãos de Julie.

“O que você quer?”

Seira questionou de maneira levemente agressiva o rapaz na sua frente.

“Não precisam se preocupar, eu não vim causar nenhum conflito. Muito pelo contrário, vim tentar ajuda-los a entender melhor a situação. Vocês querem saber o motivo da Julie ter ido embora, não é?”

A pergunta de Karl não só fez todos voltarem a ficar em silêncio enquanto olhavam uns para os outros, mas também fez a tensão no ar desaparecer por um momento.

“Vamos para um lugar mais apropriado, será uma história um pouco complicada.”

Dito isso, os quatro concordaram e levaram Karl de volta para a sala do conselho estudantil.

“Então, Karl-san, não é? Porque decidiu nos informar sobre a Julie-chan?”

Ryoka começou a conversa como era de se esperar, enquanto os outros apenas ouviam.

“Para ser sincero, eu imagino que vocês realmente sejam amigos de verdade da Julie, ela já falou muito de vocês por telefone e mensagens. Ela sempre pareceu realmente feliz com a vida que tinha aqui, por isso eu suspeitei sobre a causa dessa situação ocorrer, algo não parecia muito certo.”

“Nós agradecemos, nesse caso, você parece ser bem mais sensato que os outros. E então, qual foi a causa?”

“Como eu disse, a situação é um tanto complicada. Meus irmãos podem ter criado uma impressão negativa com esse evento, mas eles tiveram seus motivos para tal, não os culpe ainda.

Como vocês puderam notar, junto dos meus irmãos estava uma garota, certo? Aquela é a Selina-san, namorada do meu irmão caçula, Maxwell. E digamos que a real causa disso tudo está relacionado a ela.”

“Essa Selina-san? Por quê?”

“Assim como a Julie, meus irmãos e eu, tal como a Selina-san, somos todos [Avatares de Deuses].”

A inacreditável informação chocou mais uma vez o grupo, que rapidamente chegou a conclusão de que aquela situação era algo muito improvável. Kuroshi foi o primeiro a apontar esse caso.

“Espere, você está dizendo que quatro dos cinco filhos da família Alberta são [Avatares de Deuses]? As chances de algo assim acontecer são zero!”

“Eu disse que essa era uma situação complicada. Eu ainda chegarei lá, mas primeiro vocês precisam saber a causa dessa situação. Principalmente você, Kuroshi Kouji-san.”

“Huh?”

Kuroshi se calou ao ouvir o final da frase de Karl por não entender o que exatamente ele tem a ver com isso tudo.

“Deixe ele falar, Kuro-kun.”

Com o gesto de Ryoka, Karl continuou a história.

“Selina-san... Hmm, eu realmente estarei confiando em vocês no que direi e revelarei aqui, lembrem-se disso... Selina-san é a [Avatar de Janus].”

“Janus? Quer dizer o Deus da mitologia romana? Se bem me lembro ele representava os começos, portas, transições, tempo, entradas, passagens, e finais.”

Ryoka discursou a existência mencionada como se fosse algo óbvio.

“Ele também não é conhecido por ter duas faces? Uma que olha para o futuro e outra que olha para o passado, basicamente.”

E Masaya completou as informações casualmente, Kuroshi e Seira pareciam um pouco perdidos na conversa, mas também pareceram ter entendido mais ou menos o que Janus representava. Karl pareceu um pouco surpreso com o conhecimento do casal que se pronunciou e acenou com a cabeça ao notar que não precisava explicar muito sobre as origens de Janus.

“Como [Avatar de Janus], Selina-san sempre teve a habilidade de ver o futuro nos seus sonhos.”

“Hmm... Então toda noite ela tinha uma visão do futuro?”

A pergunta de Seira foi bem precisa, e já dava pra ter uma ideia da direção que a conversa estava indo.

“Sim. Sempre foi uma habilidade automática que ela tinha desde antes mesmo de despertar seus poderes, ou talvez fosse mais como um dom que foi gerado nela por conta do fragmento de alma de Janus no corpo dela. As visões eram totalmente aleatórias de algum ponto no futuro, sejam 30 minutos depois, sejam 30 anos depois, era impossível saber, mas suas visões sempre a envolviam ou envolviam pessoas próximas a ela.”

“E isso tem relação com a Julie ter ido embora? Ela teve uma visão com a Julie?”

Karl acenou positivamente para a pergunta de Ryoka.

“Exato. Durante todos os dias do ano, e durante todos os anos, ela continuou a ter mais e mais visões, uma hora ou outra estava fadado a acontecer dela ver algo muito desagradável, principalmente por sermos todos [Avatares de Deuses], e isso aconteceu aproximadamente a meio ano atrás. Sabíamos da condição do Kouji-san, então de alguma forma eu convenci meus irmãos a esperarem ele se recuperar antes de irmos para cá busca-la.”

Já ficando impaciente, Kuroshi se levantou da cadeira.

“E o que exatamente ela viu?!”

“A morte de Julie, através das suas mãos, Kouji-san.”

Boquiaberto, a única resposta que Kuroshi poderia dar é o silêncio. Vendo aquela situação, Ryoka percebeu que ela deveria continuar a conversa no lugar dele.

“Elabore mais, Karl-san.”

“Em uma das visões da Selina-san, ela viu o Kouji-san perfurando o peito da minha irmã mais nova com uma espada ametista, eles estavam na beira de um penhasco em um mundo diferente, o solo era negro e o céu vermelho, isso é basicamente tudo que eu sei.”

Isso é impossível—Era o que Kuroshi queria falar, mas sua voz não saía. Karl claramente descreveu o Makai, e ele não deveria ter ciência da existência daquele local.

“Quando soube dessa visão, Max imediatamente decidiu que levaria ela para o mais longe possível, e foi por isso que ele demonstrou tanta hostilidade contra você, Kouji-san.”

“Eu entendo o que quer dizer, e agora também entendo o porquê dos seus irmãos agirem daquela forma... Mas isso ainda não explica o porquê da Julie ter decidido ir embora desse jeito, certo?”

Ryoka parecia a única a estar realmente conseguindo digerir a história direito, embora Masaya não estivesse tão envolvido no caso, ainda era algo certamente complicado de se absorver.

“Certo... Para isso teremos que voltar um pouco no passado, contarei toda essa história para vocês para que vocês possam decidir exatamente o que fazer. Será uma história relativamente longa e já está ficando meio tarde, algum problema?”

“Nesse caso...”

Pensando em continuar a conversa adiante, Masaya deu um passo a frente e abriu uma pequena [Dimensão Reversa] ao redor da sala do conselho estudantil.

“Não seremos interrompidos aqui.”

Karl pareceu concordar com a ideia de Masaya e fechou os olhos por um momento.

“Pois muito bem... Tudo começou com nossa irmã, Liliana...”

Liliana Alberta sempre foi uma criança estranha. Muitas atitudes e coisas que ela falava desde bem pequena preocupava seus pais.

Ela sempre parecia saber e entender de coisas que não devia, ou mesmo que nem havia acontecido.

Aquilo era inevitável, pois Liliana era a [Avatar de Shai]. Shai, um(a) Deus(a) da mitologia egípcia que não possuía realmente um sexo definido, pois acima de ser homem ou mulher, era um conceito, o conceito de “Destino”.

Como uma Avatar de um(a) Deus(a) do destino, os poderes de Liliana iam além dos conceitos mais básicos da [Guerra Divina]. Quando ainda tinha apenas 6 anos, seus poderes como [Avatar de Shai] já haviam sido parcialmente despertados.

Vivendo basicamente com uma existência *Deus Ex Machina*, Liliana inconscientemente era colocada em algumas situações complexas. Mas mesmo assim ela era capaz de resolvê-las, pois *esse era o seu destino*.

Aos 8 anos foi quando ela conheceu Thomas, um garoto de rua que *era diferente* como ela. Era um dia comum e Liliana estava voltando para casa depois da escola, até que ela avistou um garoto sentado em cima de um papelão na calçada e inconscientemente se aproximou dele.

“Ei você, você perdeu seu *destino* de vista?”

“...”

A criança, Thomas, não conseguiu reagir ao comentário repentino de Liliana e apenas a encarou.

“Você precisa encontra-los, não é? Você quer encontra-los, não é? Seus irmãos, quero dizer.”

Falando com toda a confiança do mundo, Liliana estendeu a mão para Thomas. Ele não sabia exatamente o porquê, mas ele pegou a mão estendida, como se seu corpo tivesse se movido sozinho, ou talvez a comando da garota na sua frente.

A verdade é que existia uma razão para os poderes de um [Avatar de Deus] despertarem apenas bem no início da adolescência, era impensável dar grandes poderes a crianças que ainda estão formando uma personalidade, um jovem quase adolescente pode até mesmo ir a loucura ao descobrir sobre seus poderes e a [Guerra Divina], e provavelmente para os deuses aquilo ainda era aceitável, porém, crianças muito novas podem desenvolver coisas completamente diferentes descobrindo e usando seus superpoderes. A maior diferença é que para Liliana, não era nada mais do que natural usar seu domínio sobre o *destino* para guiar outras pessoas, independente se for conhecido ou não, independente de como isso impactaria a vida de uma pessoa, tais filtros sociais ainda não passavam pela sua cabeça.

A criança, Thomas, não sabia quem eram “seus irmãos”, mas conseguia sentir que faltava algo para ele. Algo faltava na sua vida, acima de um lar, comida ou dinheiro, e essa coisa havia acabado de ser decidida por Liliana, pois esse era o poder dela, decidir o *destino* dos outros.

Liliana caminhou em direção ao *ocidente* sem soltar a mão de Thomas, ela já sabia seu *destino*, já sabia o que precisava ser feito, as decisões já haviam sido tomadas.

—Destino—

Tudo que é determinado pela providência ou pelas leis naturais; sorte, fado, fortuna. O que há de vir, de acontecer; futuro. Em outras palavras, *destino*.

Embora fosse uma ação inconsciente, Liliana era a providência, ou mesmo as leis naturais. ‘O que tiver que acontecer, vai acontecer’ —Uma frase muito usada, e que pode até mesmo estar correta, mas e se, nesse caso, ‘o que tiver que acontecer’ ser decidido por uma criança de 8 anos?

Esse definitivamente era um dos poderes mais perigosos para a humanidade, pois, no fim das contas, qual é a diferença entre *destino* e estar sendo manipulado por uma força maior? Suas ações não são mais suas, suas palavras não são mais suas, seu futuro não é mais seu, tudo é orquestrado para que as coisas aconteçam do jeito que o *destino* guiou.

E dessa forma, após horas andando em direção ao *ocidente*, Liliana e Thomas se encontraram com outras três crianças.

“Mãe, pai.”

“Liliana, onde você está—eh?”

Ao entrar em casa, os pais de Liliana, Joseph e Alice, que estavam prontos para dar uma grande bronca nela pela demora para chegar em casa, se surpreenderam ao ver quatro crianças com Liliana.

“Quem são essas crianças, Liliana?”

“Mãe, pai, vocês precisam adotá-los.”

Alice olhou para Joseph, que apenas parecia confuso com a situação.

“Eles são irmãos que foram separados ao nascer, eu finalmente os reuni e agora eles podem viver juntos debaixo desse teto.”

A história claramente tinha diversos furos. Era possível notar também que uma das crianças (Thomas) era um garoto de rua, enquanto os outros três obviamente vinham de diferentes famílias, talvez países.

Aquela situação era uma loucura, a ação mais natural a se tomar era encontrar os verdadeiros pais daquelas crianças, mas por algum motivo Alice e Joseph estavam inclinados a fazer vista grossa para aquilo, tudo como os poderes de Liliana construíram.

Era tudo um fato, além de Thomas, as três outras crianças, Karl, Maxwell e Julie, nasceram em diferentes países e tinham vidas comuns, até que por ironia do *destino*, as três famílias viajaram para o Canadá no mesmo período de tempo, e as três crianças se dirigiram em diferentes direções (Norte, sul e oriente) até cruzarem caminho com Liliana e Thomas.

O destino tem controle sobre a realidade, três famílias estarão sofrendo para sempre pela perda dos seus filhos, eles não serão encontrados jamais, as crianças também não irão atrás dos seus pais, e finalmente, Alice e Joseph acolherão as quatro crianças mesmo que não tenham condições de criar todas elas. Esse poder assustador e cruel estava sendo usado inconscientemente, quando Liliana notou o que ela havia feito, já era tarde demais para voltar atrás.

Foi apenas quatro anos depois que tudo começou a desmoronar.

A família Alberta agora com 7 membros vivia bastante dificuldade, mas as crianças estavam dispostas a começar a trabalhar o mais rápido possível para ajudar em casa. Julie Alberta era extremamente apegada ao seu irmão, Maxwell Alberta, Max e Karl passavam o dia treinando artes marciais com o pai adotivo deles, Joseph, que precisou aprender diversas artes marciais

por conta do seu trabalho, e Thomas estava sempre próximo de Liliana, estudando, aprendendo e sempre seguindo os passos da irmã.

A família era feliz, depois do primeiro ano não havia mais perguntas sobre aquele caso, todos agiam como se aquela situação sempre existisse desde sempre. E depois de 4 anos vivendo aquela vida, Liliana finalmente chegou aos 12 anos de idade.

“Aaah.... AAAAAHHH... AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHHHHHHHHHHHH!!!!!!.....
Porque...? ... Porque...?”

No momento em que o relógio chegou as 00:00, no dia do seu aniversário, um forte choque atingiu sua mente, diversas imagens e informações surgiram, e ela finalmente passou a entender tudo. Seus poderes agora estavam completamente despertados, ela obteve todas as informações necessárias sobre a [Guerra Divina], ela descobriu que era uma [Avatar de Deus], e ela percebeu o que esteve fazendo esse tempo todo.

Lágrimas escorriam sem parar pelo seu rosto, que expressava choque e pavor. Ela manipulou o destino de várias pessoas de maneira que não havia mais volta, a essa altura os verdadeiros pais dos seus irmãos já voltaram para seus respectivos países, seja lá quais sejam.

Seu coração jovem não era nem perto de ser maduro o suficiente para suportar aquilo. Liliana entrou em depressão profunda logo após fazer 12 anos.

Ela quase não saía mais do quarto, não se alimentava direito, não queria mais ir para escola, e acima de tudo, não queria mais entrar em contato com seus irmãos adotivos. Sua aparência estava se deteriorando, Alice e Joseph estavam começando a se desesperar, mesmo tentando se aproximar dela, muito estranhamente ela nunca era encontrada, nunca estava no quarto e depois simplesmente reaparecia lá, psicólogo não adiantava, pois Liliana nunca contava as razões para ela estar naquele estado, tudo estava indo por água abaixo.

Aquilo foi um grande choque pra toda a família, mas além de Alice e Joseph, quem mais se abalou com a situação foi Thomas, ele foi o que mais insistiu em tentar se aproximar de Liliana, muitas vezes abrindo seu caminho até ela, mas foi rejeitado pela realidade ao sempre encontrar um quarto vazio.

“Onee-chan... porque você não quer mais falar conosco?”

Os lamentos de Thomas só podiam ser ouvidos, jamais respondidos, por Karl, Max e Julie.

“Max onii-chan, Liliana onee-chan vai ficar bem?”

A única resposta que Max podia dar para a pergunta de Julie era o silêncio enquanto mordida o próprio lábio em frustração.

Ironicamente, Liliana tinha acesso a [Dimensão Reversa], ao descobrir como usá-la enquanto tentava se isolar, Liliana descobriu que havia acesso a um lugar que ninguém mais podia alcançar.

E lá ela ficava horas e horas, pensando. Liliana muitas vezes pensou em cometer suicídio, mas sempre se sentia repugnante ao pensar nisso, pois sentia que estaria fugindo da *punição* que

merecia. Como alternativa, ela pensou em usar a dor física para sobrepor a dor emocional, tentando coisas como ferir a si mesma, mas era irrelevante, seu corpo não podia ser ferido por armas convencionais.

A única solução para ela era viver o resto da vida em reclusão, amaldiçoando aquele poder, amaldiçoando o seu *destino*.

Mas dizem que o destino já é definido desde sempre, assim como dizem que o destino é uma coisa muito irônica. Se destino for algo realmente real e você brincar com ele, nada mais justo do que o destino brincar com você também.

Após quase um ano naquela situação, tudo mudou. Num certo dia, após a meia-noite, Liliana ainda estava acordada, dentro da sua [Dimensão Reversa], como sempre fazia todos os dias. Até que repentinamente, a porta do seu quarto foi aberta.

Karl estava lá.

“K-Karl...?”

“Liliana nee-chan.”

A única coisa que Karl podia fazer naquela situação, ao reencontrar a irmã que não via há quase um ano, era correr e abraça-la o mais forte possível. Talvez por ter despertado como um [Avatar de Deus], a primeira coisa que Karl disse foi:

“Não importa o que tenha acontecido, nee-chan, nós sempre te amaremos, então, por favor, não nos abandone!”

Aquela situação mudou tudo. Liliana não era a única [Avatar de Deus], seu irmão adotivo também era.

O *destino* a pregou uma peça.

Descobrimo que seu irmão era um [Avatar de Deus] e sabendo dos feitos antigos que ela teve, ela notou.

“N-Não me diga que os outros...”

“Sim, nee-chan, é bem provável que Thomas, Max e Julie sejam [Avatares de Deuses] como nós. Por isso, não se isole assim...”

Uma nova responsabilidade surgiu para Liliana. Ela uniu quatro [Avatares de Deuses] sobre o pretexto de uma “nova família”, e agora eles terão que passar por grandes dificuldades na [Guerra Divina]. Ela não sabia que tipo de coisas podia acontecer nesse país, mas sabia que o mínimo que podia fazer por eles, era garantir a segurança deles mesmo que custasse a vida dela.

Aquilo era mais uma coisa que ela não podia fugir de jeito nenhum. Agora que a situação está daquele jeito, ela precisa ao menos garantir que eles tenham uma vida pacífica.

Aquele dia marcou o fim da depressão de Liliana. Ela voltou a falar com sua família, e voltou a sorrir ao ser abraçada por Thomas, que chorava descontroladamente.

Eu definitivamente protegerei vocês... E quando todos tiverem se tornado [Avatares de Deuses], eu irei contar toda a verdade, para assim vocês decidirem qual será o futuro de vocês.

Tudo havia voltado o normal, e a partir dali era só questão de tempo.

No ano seguinte, foi a vez de Thomas fazer 12 anos e despertar como um [Avatar de Deus], apesar do choque, Liliana e Karl estavam lá para confortá-lo. Depois de despertar, Thomas decidiu se juntar a Karl e Max nas sessões de treino de artes marciais com Joseph.

E mais um ano após isso, Maxwell e por fim Julie despertaram como [Avatares de Deuses], como Liliana imaginava que seria.

Passada a confusão inicial, Liliana finalmente reuniu os quatro no seu quarto para contar o que devia ser contado. Desconfortável e com medo do que aconteceria a partir dali, Liliana criou coragem e revelou tudo sobre como seu poder fez todos se reunirem.

“Nós sabemos.”

“Sim, sempre soubemos.”

“Não iremos te condenar por nada, onee-chan.”

“Apenas fique conosco como sempre, Liliana onee-chan!”

A resposta positiva de cada um deles trouxeram lágrimas aos olhos de Liliana, ela estava realmente feliz, mesmo sabendo que eles estavam fadados a essa situação.

Pra eles essa já era a real família deles, mesmo que depois de adultos eles venham a querer encontrar seus pais biológicos. Isso era algo que machucava muito Liliana, mas ao mesmo tempo ela notou que estava feliz, pois para ela eles eram seus irmãos de verdade, e ela amava todos eles profundamente.

Após aquilo, até mesmo Julie começou a praticar artes marciais com seus irmãos, e eles escolheram enterrar a fase negra da vida da família Alberta, criando apenas boas memórias a partir dali.

Foi uma vida com muitos momentos duros, mas muitos momentos felizes, com diversas memórias que qualquer um gostaria de manter guardada no coração.

Durante os próximos dois anos, eles levaram uma vida comum. Porém...

As cortinas daquele palco chamado de *destino* ainda não haviam fechado.

“Espere, a Liliana-san parecia ser um pouco acima da idade que os [Avatares de Deuses] deveriam ter, como ela é um de nós?”

Kuroshi interrompeu a história por um momento ao pensar nesse detalhe.

“É só uma impressão que ela geralmente passa, na verdade ela só tem 19 anos, mas devido ao que ela passou, podemos dizer que ela amadureceu rápido demais.”

“Entendo...”

Kuroshi conseguia imaginar o quão complicado as coisas estavam na cabeça de Liliana na época.

“Sua história parece verídica e tudo mais, mas não é meio estranho? Ela juntar quatro [Avatares de Deuses] aleatórios por causa do poder de ‘destino’ dela?”

Ao ouvir a pergunta de Ryoka, Masaya e Seira pareceram concordar com a lógica dela.

“Mas quem disse que foi aleatório?”

“Eh?”

“Deixe eu me apresentar novamente. Eu sou Karl Alberta, [Avatar de Genbu].”

Seira e Kuroshi pareceram não entender a apresentação, Ryoka e Masaya por outro lado pareciam surpresos.

“Genbu dos quatro guardiões celestiais?!”

Masaya exclamou sua surpresa e descrença.

“Se Julie é a [Avatar de Suzaku], e você o [Avatar de Genbu], isso quer dizer que...”

Enquanto Ryoka ligava os pontos, Karl balançou a cabeça positivamente dizendo que a linha de raciocínio dela estava no ponto certo.

“É exatamente o que você está pensando. Thomas, Max, Julie e eu representamos respectivamente Seiryu, Byakko, Suzaku e Genbu, os quatro símbolos da mitologia chinesa.”

A mitologia chinesa sobre os Quatro Deuses Celestiais (Si Xiang) conta que a terra e o céu foram divididos em quatro quadrantes, onde cada um representa um ponto cardeal, um elemento, uma cor, uma estação, uma virtude e etc. Cada quadrante é representado por uma criatura celestial. Essas criaturas são:

Suzaku - O Pássaro Vermelho

Seiryu - O Dragão Azul

Genbu - A Tartaruga Negra

Byakko - O Tigre Branco

“Então quando ela encontrou Thomas...”

“Sim. Ela inconscientemente criou uma situação onde as quatro bestas divinas chinesas estivessem reunidas.”

Ryoka já não tinha mais palavras para pronunciar sobre o caso.

Vendo a situação dela de perto, Masaya então retomou a conversa.

“Mesmo após ouvir toda essa história, não soubemos exatamente o motivo da Julie ter ido embora.”

“Hmm, de fato, mas eu precisava deixá-los cientes do nosso passado para vocês terem o contexto da situação. O que eu vou contar a partir de agora para vocês será exatamente a razão de tudo ter chegado aonde chegou hoje. E principalmente, vocês entenderão a razão mais profunda de eu estar auxiliando vocês, e entenderão a minha própria contradição.”

“Contradição?”

Seira perguntou, sem saber onde realmente ele queria chegar.

“Sim. Minha contradição. Eu confio nas visões da Selina-san, mas eu também confio no que a Julie nos contou sobre vocês, depois de contar o final dessa história, eu pedirei para que vocês, por favor, salvem a Julie.”

“Salvar... a Julie?”

Kuroshi dessa vez entrou na conversa.

“Sim, salvem a Julie. Mas tenha em mente que se decidirem fazer isso, eu estarei lá para tentar impedi-los. Essa é minha contradição.”

Todos na sala olharam uns para os outros, sem captar o real significado por trás das palavras de Karl.

Porque Julie tem que ser salva? Do que ela tem que ser salva? De quem ela tem que ser salva?

Para realmente entender isso, será necessário saber o fim da história dos filhos da família Alberta.

Entendendo esse tanto, os quatro entraram em silêncio e esperaram Karl retomar a história de onde havia parado.

Ele entendeu o gesto do grupo, fechou os olhos e limpou a garganta.

“Há alguns anos atrás, nós acabamos entrando na nossa primeira batalha de vida ou morte na [Guerra Divina] junto com minha irmã Liliana... Sem saber que aquela seria a última batalha dela.”

CAPÍTULO 5 - DESTINO TRAÇADO

O som dos passos de algumas pessoas ecoava pela área silenciosa, nenhum outro som além daqueles rápidos passos podia ser ouvido.

Eles estavam correndo.

Como isso aconteceu?

Eu preciso protegê-los!

Correndo por uma floresta escura estavam todos os irmãos da família Alberta—Liliana, Karl, Thomas, Maxwell e Julie.

Liliana segurava Thomas pela mão, tal como Max segurava Julie pela mão, enquanto corriam, apenas Karl corria sozinho na retaguarda enquanto tomava conta de algo que poderia estar atrás deles.

Se as coisas chegaram nesse ponto, a única coisa que posso fazer é...

Para entender melhor a situação, é preciso voltar algum tempo atrás.

Em mais um dia comum da família Alberta, toda família havia acabado de terminar de jantar, e cada um estava fazendo o que queria fazer. Liliana estudava no quarto dela, Julie assistia TV, Karl ajudava sua mãe na cozinha, Max meditava, já Thomas—

“...Hmm? Quem é?”

Enquanto estava deitada na sua cama com um livro na sua frente, Liliana ouviu alguém bater na porta do seu quarto.

“Sou eu, Thomas, Liliana onee-chan.”

“Ah, pode entrar.”

Ao ouvir o sinal positivo de Liliana, Thomas entrou no quarto com uma expressão inquieta.

“O que houve, Thomas?”

Ele se aproximou de Liliana e segurou a manga da sua camisa.

“Tem algum [Avatar de Deus] vindo pra cá.”

Ouvir a resposta direta de Thomas fez Liliana congelar completamente. De todos os 5 filhos da família Alberta, Thomas era o mais sensível, de alguma forma ele conseguia sentir e notar coisas que os outros não conseguiam, então ouvir aquilo dele era certamente um mau presságio.

“Você tem certeza? Isso é algo muito sério, se for verdade teremos que fugir.”

“Sim... Ele está vindo exatamente pra cá...”

Por quê?!

Eles eram todos participantes da [Guerra Divina], então Liliana sabia que teriam que lutar cedo ou tarde, o que ela queria, no entanto, era ao menos ganhar tempo o suficiente para seus irmãos amadurecerem antes de serem jogados em uma batalha sangrenta.

Liliana se levantou e pegou Thomas pelo braço, comentando “Temos que sair daqui!” antes de puxar ele para fora do quarto.

Ela reuniu seus irmãos e anunciou a situação deles, avisando que teriam que fugir dali o mais rápido possível.

Seguindo com seu plano, Liliana deixou um bilhete em cima da mesa que dizia “Voltaremos em breve” antes de abrir uma [Dimensão Reversa] e fugir de casa com seus irmãos.

Assim que chegaram à rua ela fechou a [Dimensão Reversa] e começou a correr em direção a saída da cidade até alcançar o limite da [Dimensão Reversa] que havia criado.

“Ainda consegue senti-lo, Thomas?”

“S-Sim... Ele está vindo na nossa direção!”

Então nós somos os alvos dele, como o esperado!

Por serem [Avatares de Deuses], a estamina deles é muito acima do comum, além da sua velocidade ser alta o bastante para deixar para trás qualquer veículo já criado, para não causar nenhuma tragédia, Liliana criou uma [Dimensão Reversa] e acelerou o passo junto com seus irmãos.

Num ciclo que se resumia em correr até o limite da [Dimensão Reversa], fechá-la, reabri-la e repetir o ciclo, em pouco tempo eles já haviam saído da cidade. Vendo uma grande floresta logo adiante, todos se dirigiram rapidamente para lá.

Correndo desesperadamente pela floresta silenciosa, os cinco avançavam sem rumo, apenas desejando escapar daquela situação.

Se as coisas chegaram nesse ponto, a única coisa que posso fazer é...

Liliana então parou abruptamente.

... Lutar!

“Liliana onee-chan?!”

Thomas a chamou, confuso. Os outros três também pararam.

“Não parem, sigam em frente! Eu vou tentar ludibria-lo enquanto vocês fogem e depois alcançarei vocês!”

“É muito perigoso, onee-chan!”

Thomas tentou impedir Liliana, mas foi segurado por Karl.

“Vamos indo, Thomas!”

Karl levantou Thomas, que tentou se debater e escapar a todo custo, e voltou a fugir. Max e Julie olharam para as costas de Liliana por alguns segundos até ouvir ela dizer “Não se preocupem, se escondam em algum lugar e esperem por mim, eu encontrarei vocês!”, e então os dois foram atrás de Karl e Thomas.

Muito bem, vejamos como isso acabará...

Liliana respirou fundo e aguardou, olhando fixamente para aquela direção.

Quanto tempo já havia se passado? Estava tudo escuro e neblinado, muito pouco podia ser visto, estava silêncio e um ar mórbido tomava conta da área, parecia que ela estava parada esperando por horas, quando muito provavelmente eram apenas alguns minutos.

Respirar ficava mais difícil a cada segundo.

“Ah!”

Finalmente uma sombra surgiu na sua visão, fazendo-a se assustar por um instante.

A sombra caminhava tranquilamente em sua direção.

“Frio... Não, calor?!”

Estranhas sensações correram pelo seu corpo enquanto a sombra se aproximava. Em um instante ela sentia como se estivesse com muito frio, e logo depois com muito calor.

“V-Você...”

A figura finalmente surgiu na sua frente. Um garoto vestindo um grande manto dourado, combinando perfeitamente com seus cabelos e olhos também dourados. Seus cabelos alcançavam um pouco além da altura do pescoço, além disso, quando ele se aproximou o bastante, Liliana pode notar que até mesmo suas unhas possuíam uma cor dourada.

Assim que ficaram frente a frente, Liliana sentiu um forte calafrio.

Sua expressão era gélida como uma nevasca... Ou ao menos era há um instante atrás. O rapaz mudou subitamente sua expressão para uma de surpresa, com os olhos arregalados e a boca aberta.

“Oh! Então você ficou para servir de isca!”

Ele fechou um dos punhos e bateu com a parte de baixo (Onde fica o dedo mindinho) na palma da sua outra mão que estava aberta, fazendo o gesto que diz que a pessoa entendeu ou descobriu algo.

“Q-Quem é você? O que quer com a... Comigo?”

A expressão facial do garoto se desfez completamente em um gentil sorriso que alguém daria apenas a alguém que realmente se importa.

“Eu sou o Dragão Amarelo do Centro, Kogane.”

“Dragão... Amarelo?!”

Dragão Amarelo do Centro... Isso é...

Como se as palavras de Kogane tivessem apertado um botão na mente de Liliana, ela rapidamente se lembrou.

Sim, esse nome vem do mito chinês do Si Xiang, os guardiões celestiais...!

Cada um dos guardiões representava um ponto cardeal, se bem me lembro...

O Dragão Azul do Leste—Seiryu

O Pássaro Vermelho do Sul—Suzaku

O Tigre Branco do Oeste—Byakko

A Tartaruga Negra do Norte—Genbu

Porém, no mito chinês também supostamente existiria um último guardião... Esse era...

O Dragão Amarelo do Centro—Kouryu

“Parece que você já me reconheceu, não é mesmo? Ótimo, isso facilita as coisas!! Irei mata-la aqui e depois matar os outros quatro.”

Durante a primeira parte da sua frase, Kogane parecia bem animado, porém, durante a segunda parte ele pareceu frio e sombrio, quase como se fossem duas personalidades diferentes.

“Por quê?! Porque você quer nos matar?!!”

O sorriso gentil e inocente que Kogane expressava não refletia no que ele desejava fazer.

“Como por quê? O *destino* quis assim. Não foi você mesmo que o criou? Você uniu todos os guardiões celestiais com seu poder, então era apenas natural que eu aparecesse também, não?”

“Ah...”

Os olhos de Liliana perderam o foco ao ouvir a resposta de Kogane.

Esse destino vai me perseguir até o fim, não é mesmo...?

Liliana abaixou a cabeça, sua guarda estava totalmente baixa, um ataque direto seria impossível para ela reagir nessas condições. Mas esse ataque não veio.

“Não fique tão cabisbaixa, esse é meu benevolente ato para você. Irei te matar e te libertar desse destino, oh, como eu sou benevolente!”

Com os braços abertos, Kogane comentou exageradamente. Liliana reagiu levemente aquilo, e então ela levantou a cabeça novamente.

“Não... Eu não aceitarei isso! Esse é um fardo que eu tenho que carregar, não morrerei aqui!”

Kogane pareceu estar surpreso com a declaração de Liliana, o suficiente para não conseguir dar uma contra resposta a tempo.

“Porque você só apareceu agora? Depois de todo esse tempo?”

“Eh? Demorou muito para eu conseguir convencer meus pais a me trazerem para cá. Eu moro bem longe, na China pra ser mais exato, sabia? Não é barato não!”

Liliana ficou boquiaberta com aquilo, ela sentiu como se a tensão no ar tivesse desaparecido.

“Já está na hora de terminarmos isso, preciso voltar para casa antes que meus pais fiquem muito preocupados.”

Dessa vez Kogane comentou com uma voz terrivelmente fria, embora o conteúdo da frase meio que o fazia parecer estranho.

Karl, Max, Julie, Thomas... Eu me decidi. Eu voltarei para vocês custe o que custar!

Definitivamente não os deixarei sozinho, e não deixarei meus próprios pecados para trás, nem que eu tenha que cometer outros para isso!

Mesmo que o destino me persiga pelas coisas que eu fiz, eu só preciso responder na mesma moeda, mesmo que isso signifique usar esse poder novamente!

Sacrificarei o que for necessário por vocês.

A determinação de Liliana chegou ao ápice, e ela optou por usar seus poderes de manipulação de destino novamente.

“Kogane—Seu destino será ser derrotado nessa luta!! Prepa—“

“Aaah~ Que entediante.”

Kogane bocejou enquanto coçava a cabeça, um outro lado ainda não visto dele.

“Foi mal, mas seu poder é inútil contra mim.”

Liliana ficou chocada ao notar que realmente seu poder não havia surtido efeito em Kogane.

“Você já criou esse caminho e me fez vir até aqui quando eu ainda não era um [Avatar de Deus] completo, mas agora que eu tenho meus próprios poderes, isso não acontecerá mais.”

E pela primeira vez, Kogane demonstrou que a batalha realmente iria começar.

Enquanto isso, longe dali.

“Vamos esperar aqui.”

Karl comentou para seus irmãos. Todos estavam dentro da raiz de uma árvore que formou uma espécie de abertura natural, parecendo uma pequena caverna.

Max estava abraçando Julie que parecia tremer de medo. Thomas por outro lado parecia depressivo.

“Não se preocupe, ela virá.”

Tentando consolá-lo, Karl colocou a mão no ombro de Thomas.

Os quatro pararam ali e aguardaram, e aguardaram, e aguardaram... Após dezenas de minutos...

“!”

Eles ouviram passos se aproximando e um outro barulho curioso.

“Onee-chan!”

“Espere, Thomas!”

Thomas saiu de dentro da raiz correndo, e Karl correu atrás dele, Max e Julie correram logo atrás.

O que os quatro encontraram lá, no entanto...

“Oh, obrigado por aparecerem de uma vez só, me poupou o trabalho!”

Foi o garoto reluzindo a ouro em todo canto. Ele estava carregando algo, algo que ele jogou na direção dos quatro.

“... Liliana... Onee-chan?”

Thomas murmurou, descrente com a visão na sua frente. Aquele corpo completamente ensanguentado e cheio de feridas era o da sua irmã, Liliana.

“Nee-san!”

Karl correu em direção a ela para verificar sua condição.

“Não olhe, Julie!”

Max, frustrado, tentou impedir Julie de ver algo tão chocante, mas já era tarde demais, sua expressão já dizia que ela já havia visto algo que jamais esqueceria, ela ficou pálida e perdeu o equilíbrio, sendo suportada por Max.

“...”

Karl estava com um olhar desacreditado. O corpo de Liliana já quase não tinha mais vida, era um fato que ela morreria em breve.

“Então. Eu vim busca-los, bestas divinas.”

Sua voz macabra, totalmente diferente de antes, anunciou suas intenções.

“Eu sou o Dragão Amarelo do Centro, Kogane! Estejam preparados!”

Dessa vez ele passou uma forte empolgação enquanto fechava o punho e apontava na direção de Karl e Thomas.

“... Onee-chan... Onee-chan... O QUE VOCÊ FEZ COM A LILIANA ONEE-CHAN?!!”

Thomas, agora enfurecido, ativou seus poderes para atacar Kogane sem pensar duas vezes.

As raízes das árvores começaram a crescer e atacar Kogane, além de várias madeiras saírem do solo para ataca-lo ferozmente.

Representando o elemento madeira, essa era uma das habilidades do [Avatar de Seiryu].

Porém—

“Hah!”

O punho que estava sendo apontado na direção de Karl e Thomas foi aberto, e uma força invisível pulverizou todos os objetos em todas as direções. Sendo atingidos diretamente, Karl e Thomas foram lançados para longe, Max por outro lado entrou na frente de Julie e resistiu ao ataque diretamente—Ou ao menos ele tentou, até notar que também havia sido lançado para longe junto de Julie.

“O destino de vocês foi fadado pela pessoa que vocês tanto prezavam. Agora, colham o que ela mesma plantou, e morram!”

Ainda com sua mão direcionada para onde os quatro estavam, Kogane arregalou os olhos e ao mesmo tempo, o solo começou a rachar e uma forte luz começou a vazar pelas rachaduras.

Os quatro irmãos ainda estavam tentando se levantar do impacto de antes, e quando notaram, tudo ficou branco em um flash.

“UAAAAAH!!”

Gritos ecoaram pela floresta, no momento em que a luz desapareceu, todos os quatro estavam caídos no chão, completamente feridos.

“O próximo será o último, não se preocupem.”

Sorrindo inocentemente, Kogane os sentenciou a morte.

Karl e Max começaram a se levantar com dificuldades.

Thomas ainda estava caído, e Julie estava sentada no chão, apavorada enquanto lágrimas escorriam pelo seu rosto. O único sentimento presente nela é o terror.

“Aguente firme, Julie! Pode confiar em mim, pode depender de mim!”

Max tentou acalmá-la mesmo naquela situação. Ela olhou em confusão para ele.

“Deixe tudo comigo, você não vai mais se machucar.”

“Eeh, que confiável!”

Kogane novamente ativou sua técnica, rupturas se estenderam pela terra.

“[Mansion Number 16: Lóu]!”

O chão no qual Max estava pesando começou a mudar de cor rapidamente—Não, sua própria estrutura física estava sendo alterada!

O solo, a terra, agora estava se tornando metal!

O elemento representado pelo Tigre Branco do Oeste, Byakko—Metal.

Se bem me lembro, o Dragão Amarelo do Centro representava a terra, nesse caso—

A mesma luz branca de antes não atingiu nenhum dos quatro, que estavam em cima de uma área coberta de metal.

Julie olhava para seu irmão, surpreendida. Seu pavor havia sido chutado para longe.

Max olhou para Karl, que acenou positivamente com a cabeça.

Karl era o mais confiável dos quatro, agora que a chance foi criada—

A Tartaruga Negra do Norte—Genbu, finalmente entrará em combate!

“[Mansion Number 9: Niú]!!”

Uma grande rajada de água surgiu a partir do nada e tomou a forma de um boi.

Kogane foi atingido em cheio pelo ataque, mesmo sendo uma rajada de água, ele sentiu como se tivesse sido atingido por um cometa, sendo lançado para longe.

“Agora, Thomas!”

Antes que notassem, Thomas já estava de pé e de cabeça baixa.

Liliana onee-chan...Tudo que você queria era apenas compensar pelo que fez no passado... E mesmo assim esse cara... Esse cara...!

“[Mansion Number 6: Wěi]!!”

Um terremoto começou na região, segundos depois, uma raiz gigantesca de árvore saiu do solo em direção ao céu. Como se fosse um arranha-céu de madeira, Thomas comandou sua “arma” em direção ao local onde Kogane havia caído.

Um grande tremor aconteceu e fumaça foi jogada para todos os lados.

“... Acabou?”

Julie perguntou, olhando com ansiedade.

Mas ninguém tinha uma resposta para aquilo. Tudo que eles tinham era fé, fé de que aquilo havia acabado ali.

“Ah!”

Os quatro demonstraram surpresa ao verem fragmentos daquela gigantesca raiz voando pelo ar. Boa parte da raiz foi destruída instantaneamente, e em cima da parte que sobrou da raiz, olhando para os quatro de cima, apareceu a figura que eles definitivamente não queriam ver.

“Agh, isso foi um pouco desapontante, huh? Dessa vez me certificarei de acabar com todos vocês de uma vez só, preparem-se!!”

Kogane apontou a mão para direção dos quatro, e uma esfera levemente transparente que girava constantemente surgiu na sua mão. Repentinamente, as cores do mundo se inverteram, uma [Dimensão Reversa] foi criada para se certificar que não havia mais escapatória.

Choque e desespero começavam a atacar a mente dos irmãos.

“Não se esqueça, Julie, eu estou aqui!”

Julie olhou para Max e acenou com a cabeça, ela parecia ter desenvolvido total confiança no irmão.

“Não desista ainda, Thomas!”

Karl também reanimou Thomas enquanto todos se preparavam para o que podia ser os últimos momentos deles.

“Vocês não sobreviverão a esse próximo ataque.”

No entanto, algo ocupou a visão tanto dos irmãos Alberta, quanto de Kogane, surpreendendo a todos.

Entrando na frente dos quatro...

“Liliana onee-chan?!”

Todos ficaram imóveis com a situação, Liliana abriu os braços para proteger os quatro.

“Impossível! Tenho certeza que me certifiquei de te matar!”

Mesmo toda ensanguentada, sem forças para continuar, Liliana sorriu ao ouvir o comentário de Kogane.

“E quem diabos você acha que é para decidir o meu *destino* ou dos meus irmãos?!”

Kogane não respondeu de volta, apenas encarou Liliana de boca aberta.

“Eu decidi... Eu decidi que não morreria aqui! Meu destino sou eu mesmo quem decide, não por possuir poder para tal, mas sim por ter atitude para concretizar isso!”

Com a resposta dessa vez, Kogane fechou os olhos.

“Entendo... Nesse caso, dessa vez é pra valer, adeus—?!”

“?!”

Antes de atacar, Kogane parou novamente, e Liliana arregalou os olhos em surpresa.

Thomas, Karl e Max entraram na frente de Liliana.

“Nee-chan, você tem razão, nós temos o poder de escolha quando se trata do nosso próprio destino.”

Max comentou.

“E nós escolhemos fazer parte da sua família.”

Karl complementou.

“Então, como membros da família Alberta, não seja a única a se sacrificar, temos que proteger uns aos outros!”

Thomas concluiu.

“Max, Karl, Thomas...”

Liliana ficou sem palavras. Enquanto isso, Julie começou a chorar e também tomou coragem para entrar na frente de Liliana.

“Fique atrás de mim, Julie.”

Max ficou na frente de Julie também. Fazendo uma formação onde Max, Karl e Thomas estavam na frente, Julie um pouco atrás e Liliana no fundo.

“Não se sacrifique por nós por sentir culpa de algo que fez no passado, haja o que houver, faça por amor a nós, pois nós faremos o necessário por amor a você, nee-san.”

Enquanto Karl discursava, ele olhou para seu lado direito, onde Thomas estava, e para o seu lado esquerdo, onde Max estava e confirmou com os dois o próximo passo.

Thomas segurou a mão de Karl, e Karl segurou a mão de Max.

“Por essa fortaleza, seu ataque não passará!”

Max gritou, desafiando Kogane, que apenas observava até então.

Liliana fechou os olhos enquanto começava a chorar. Suas lágrimas abriam caminho através das marcas de sangue no seu rosto.

“Liliana onee-chan, nós não somos um fardo que você tem que carregar, mas sim a sua própria família que vai te proteger quando necessário, e que você protegerá quando necessário.”

As palavras de Thomas funcionaram como um sinal. Sem dizer absolutamente nenhuma palavra, Kogane soltou seu ataque em direção aos cinco.

Francamente... Que tipo de irmã mais velha eu sou?

Mas... Eu estou realmente muito, muito feliz. Obrigado.

Diferente dos outros quatro, Liliana experimentou de perto o verdadeiro poder de Kogane, por isso, ela sabia que todos morreriam nesse próximo ataque.

Por isso—

Liliana fechou os olhos e começou a aumentar seu nível de poder absurdamente.

10%—

20%—

30%—

40%!

[Destiny Shift]...!

Seus olhos brilharam no momento em que sua técnica foi ativada. O destino havia tomado um novo rumo.

Se o destino segue por apenas um caminho, basta eu criar um novo caminho para um novo destino com minhas próprias mãos!

O que antes seria a morte certa dos 5, agora se tornou a sobrevivência de todos.

Não importa se é possível ou não, transcender todas as possibilidades é o que o destino faz. O zero se torna um, e o um se torna cem.

A esfera transparente se expandiu por todo o local, apagando completamente a existência de tudo que tocava.

Aquele era o poder absoluto do Dragão Amarelo do Centro, o quinto elemento—“Vácuo”.

Todos os tipos de material, todos os tipos de energia, todos os tipos de poderes, tudo reduzido ao nada.

Porém, dentro da ausência absoluta de todas as coisas, uma pequena luz se materializou. O novo caminho criado por Liliana, o caminho onde todos sobrevivem.

O ataque de Kogane simplesmente passou pelos cinco como se eles não estivessem ali. Todos se tornaram imunes aquela realidade, o caminho que os dirigia para o futuro foi bloqueado, uma alternativa nasceu e o ataque foi rendido como ineficaz.

Quando notou que seu ataque não havia funcionado, Kogane ficou perplexo.

Thomas, Karl, Max e Julie ficaram igualmente surpresos ao não sentirem nada. Mas ao olharem para trás...

“Liliana onee-chan...?”

O corpo de Liliana estava repleto de rachaduras brancas em todo lugar, aos poucos se desmaterializando.

“Desculpem... No fim das contas, realmente não foi possível sobreviver até o fim... Mas tudo bem, eu sinto que eu finalmente posso deixar o passado no passado graças a vocês.”

Sorrindo, Liliana abriu os braços e deu alguns passos para frente. Ela abraçou seus quatro irmãos uma última vez.

“Eu queria esperar vocês amadurecerem antes de se envolverem nessa [Guerra Divina], mas acho que vocês já são mais maduros que eu, hehe.”

Nenhum dos quatro conseguia falar nada.

“Max, continue cuidando da Julie como sempre, e Julie, ouça o que seu irmão diz, ok? Thomas, não se deixe abalar tão facilmente, tenha determinação e siga enfrente, custe o que custar. E Karl, proteja a todos no meu lugar, certo?”

Mais da metade do corpo de Liliana já havia se tornado partículas de luz.

“Obrigado por tudo, cuidem-se.”

Fechando os olhos, Liliana desapareceu completamente.

Deixados apenas com as partículas de luz no ar que antes eram a existência conhecida como Liliana, os quatro apenas ficaram em silêncio enquanto lágrimas escorriam pelo rosto de todos.

No topo do grande pedaço de raiz onde Kogane estava, ele olhava para a tela do seu telefone que estava vibrando. O nome “Pai” estava na tela enquanto uma chamada era recebida.

“Parece que eu tenho que voltar, vocês estão com sorte... Não, certamente isso é obra daquela mulher também. O destino estava do lado de vocês dessa vez.”

Cochichando para si mesmo, Kogane guardou o celular e olhou para os quatro [Avatares de Deuses].

“Escutem! Vocês ficarão vivos por enquanto, mas num futuro não tão distante eu voltarei! Quando vocês estiverem para mudar o destino de alguém, podem ter certeza que as ações daquela pessoa voltarão para assombra-los!”

E então, a [Dimensão Reversa] se fechou e Kogane desapareceu.

No entanto, por outro lado, o corpo de Liliana reapareceu no chão e surpreendeu a todos.

Uma pequena fonte de esperança surgiu no coração deles, apenas para ser destruída novamente.

Eles a levaram para casa, e a colocaram para descansar enquanto ficavam horas ouvindo o que seus pais adotivos tinham para dizer.

A situação já estava péssima, mas piorou muito mais quando Liliana acordou... E demonstrou não se lembrar de nada. Isso incluía os seus quatro irmãos.

Os quatro voltaram a chorar novamente, dessa vez nem seus pais conseguiam brigar com eles e apenas choraram juntos. A razão de aquilo ter acontecido se tornou um mistério para qualquer um além dos quatro, não havia como eles contarem a verdade.

E Liliana foi diagnosticada e definiram que ela tinha amnésia. Embora ela trata-se seus irmãos sempre como irmãos, a relação que eles tinham antes nunca mais existiu. Uma grande fenda surgiu entre ela e os quatro.

Karl se tornou uma pessoa mais rígida. Thomas se tornou uma pessoa mais ríspida. Max se tornou mais superprotetor com Julie. E Julie se tornou mais dependente de Max.

A vida deles nunca mais foi a mesma. Até que Max conheceu Selina, uma [Avatar de Deus] que desde a infância sempre via algumas visões do seu futuro junto com Max de tempos e tempos, criando uma ponte para o relacionamento dos dois.

E então, a família Alberta recebeu um convite de um viajante para tentar entrar em uma prestigiada escola japonesa.

Julie decidiu se mudar para o Japão para estudar no Colégio Aohoshi.

“Isso coloca um fim na nossa história.”

Karl observou os rostos dos presentes na sala, parecia que ninguém sabia o que dizer.

“Isso já é coisa do passado, não é necessário nenhuma compaixão, até porque é bem provável que nos tornemos inimigos futuramente.”

Após alguns segundos em silêncio, Seira foi a primeira a comentar algo.

“Então o tal viajante que deu o convite para Julie-chan...”

“Sim, era eu.”

Quem respondeu foi Masaya, e Seira não comentou nada em retorno.

“Então o problema da Julie...”

Kuroshi começou a linha de raciocínio, porém não a terminou.

“Ela criou uma dependência muito grande em Max, até anormal, isso sempre me preocupou, e o maior exemplo disso aconteceu hoje com ela escolhendo abandonar sua vida atual por ordens do irmão que ela tanto confia.”

Karl parecia realmente preocupado com a situação de Julie.

“É como se houvesse um botão que a fizesse agir de maneiras diferentes, já que normalmente ela é tão animada, mas no fundo possui essa mentalidade distorcida. É por isso que eu vim contar tudo isso pra vocês e pedir ajuda, mas a visão da Selina-san ainda é real, e eu honestamente não confio em vocês, por isso irei combater-los se for necessário.”

“Nós entendemos. Julie é nossa amiga, nós definitivamente não deixaremos ela ser guiada para um futuro que ela não deseja, obrigado por nos contar tudo isso.”

Ryoka agradeceu e abaixou a cabeça para Karl.

Karl então se levantou, e como se fosse um sinal, Masaya cancelou a [Dimensão Reversa] que estavam.

“Deixe-me dar mais uma advertência. Se realmente forem nos enfrentar, é bom estarem prontos. Se não fosse por esse rapaz de cabelos castanhos, Masaya não é? Se não fosse por ele eu provavelmente conseguiria vencer todos vocês sozinho.”

Karl afirmou com convicção, sem demonstrar estar se superestimando ou subestimando os outros.

“Porém, eu sou o mais forte entre nós, com Thomas sendo o segundo mais forte. Embora Max tenha mais ou menos o mesmo nível de Julie, eu não subestimaria sua determinação. No estado que vocês estão agora, vocês iriam depender demais de nós na manga de vocês. Era só isso que eu queria dizer. Nós provavelmente voltaremos para nossa casa no Canadá em breve, mas recomendo vocês tomarem seu tempo para se preparar e vir atrás de nós quando já estivermos lá. Dito isso, adeus.”

Karl cumprimentou todos se curvando de leve e saiu da sala.

“O que você acha, Ryoka-chan?”

Masaya perguntou enquanto estava de braços cruzados.

“Ele não mentiu em nenhum momento da conversa, isso eu posso afirmar com certeza graças ao [Analyzer]. Nesse caso, precisamos pensar no que fazer a partir daqui, já sabemos que a Julie-chan precisa de nós, então só precisamos agir.”

“Ryoka-chan, você não devia usar excessivamente o [Analyzer], você sabe, não é?”

Ryoka se surpreendeu por um momento, e após parecer que notou algo, ela desviou o olhar, um pouco frustrada.

“Na verdade se possível era melhor você nem se envolver nessa luta, já que você tende a depender do [Analyzer] enquanto luta.”

Masaya estava sério, e Ryoka em silêncio.

“Como assim? Do que você está falando?”

Sem entender o que estava acontecendo, Seira perguntou. Kuroshi também parecia curioso.

“Huh? Ryoka-chan não contou a vocês?”

Surpreso, Masaya olhou para Ryoka, que ainda estava desviando o olhar, e olhou novamente para os dois.

“Como vocês não notaram antes? Vocês acham mesmo que alguém que possui olhos especiais que são capazes de até mesmo ver o futuro enxergaria mal? O [Analyzer] é uma habilidade extremamente poderosa, mas o custo dela é tão grande quanto...

...Quanto mais Ryoka-chan o usa, mais sua visão desaparece.”

“...” “...”

Kuroshi e Seira, perplexos, apenas olharam para Ryoka.

“... Eu entendo sua preocupação, Masaya, mas se for pela Julie-chan, eu farei o que tem que ser feito. Kuro-kun, Sei-chan, quando a Julie-chan estiver conosco novamente, eu quero que vocês ouçam a minha história.”

Kuroshi e Seira olharam um para o outro, e depois olharam para Ryoka e acenaram positivamente com a cabeça.

Masaya apenas fechou os olhos e não tocou mais no assunto.

“Huh?”

Kuroshi colocou a mão no bolso e tirou seu celular para olhar algo.

“O que foi, Kuroshi?”

“Noah quer nos encontrar amanhã de manhã.”

A resposta de Kuroshi para a pergunta de Seira fez Ryoka voltar ao normal.

“Se ele está mandando uma mensagem pro Kuro-kun logo agora... Ele estava nos bisbilhotando?!”

Com medo de isso ser realmente um fato, o grupo decidiu encerrar o dia por ali.

No dia seguinte, de manhã, Kuroshi, Seira, Ryoka e Masaya se encontraram atrás da escola como combinado com Noah. Eles não iriam sequer assistir as aulas da escola e da faculdade hoje.

Quando chegaram lá, Noah e, obviamente, Ayane já estavam esperando.

“Vocês chegaram finalmente.”

“Diga logo o que quer, não estamos realmente muito livres, sabia?”

Aparentemente o cumprimento amigável de Noah não foi tão bem recebido por Kuroshi.

“Sim, sim. Eu vim cumprir minha parte da promessa por terem se unido a nós.”

O comentário de Noah fez o grupo olhar um para o outro.

“O que é?”

“O método de deixa-los mais fortes.”

Com tudo que havia acontecido, esse pequeno detalhe acabou sendo esquecido, realmente havia supostamente uma maneira de ficar mais forte sem ter que aumentar o nível de poder.

“O que eu vou ensinar para vocês é uma informação de extrema importância que não só pode, como deve tornar o [Partenon] uma força a se temer, é capaz de aprender o que eu tenho a dizer torne-os alvos dos [Deuses Primordiais], vocês estão de acordo com isso?”

“Sim. Nos mostre, Noah.”

Ryoka tomou a frente do grupo como uma líder e aceitou a proposta.

“Vocês sabem o que os tornam mais fortes? O que realmente faz vocês ficarem poderosos?”

Noah perguntou, já esperando que não soubessem a resposta certa.

“Nosso nível de poder? As técnicas?”

Kuroshi fez uma tentativa, mas Noah balançou a cabeça negativamente.

“Kuro-kun, o que nos faz mais fortes é o nosso [Reisei]. Não é isso que você quer dizer, Noah?”

Ryoka respondeu corretamente, prova disso era a expressão de satisfação de Noah.

“Certa resposta. [Reisei]—A energia divina que todos os [Avatares de Deuses] possuem, é a nossa ‘fonte de poder’, nossos corpos se tornam mais poderosos dependendo da quantidade de [Reisei] que temos, nossas técnicas são mais poderosas dependendo da quantidade de [Reisei] que elas carregam, essa é uma energia muito especial que é usada até mesmo pelos Deuses de verdade, e nós, seus Avatares, temos a oportunidade de usa-la também.”

A conversa despertou a curiosidade do grupo.

“Eu entendo aonde quer chegar, mas... Nós não podemos realmente ‘usar’ o [Reisei], certo? A energia meio que ‘só está lá’ e não pode ser manipulada, não é?”

A pergunta de Seira era basicamente um senso comum da maioria, era assim que os [Avatares de Deuses] entendiam a energia chamada de [Reisei].

“Não exatamente. [Reisei] é um tipo de energia manipulável, acontece apenas de poucos [Avatares de Deuses] notarem esse fato, justamente por sempre acharem que essa não é uma energia possível de se controlar. Os que descobrem acabam não tendo conhecimento do tipo de treinamento correto para aprender a controlar o [Reisei], ou simplesmente não entendem que tipo de energia o [Reisei] é.”

“Então vocês vai nos ensinar isso?”

Kuroshi perguntou com um olhar suspeito.

“Vocês são nossos aliados agora, é um procedimento necessário. A partir de agora, vocês saberão a fundo o que realmente é o [Reisei], e como, acima de tudo, o controle sobre essa energia pode influenciar mais na [Guerra Divina] do que qual Deus você representa.”

E então, um novo treinamento começa!

CAPÍTULO 6 - TREINAMENTO NA DIMENSÃO REVERSA, PARTE 3

“Vocês sabem o que é o [Reisei]? E de onde ele vem?”

O [Reisei] é uma energia ‘invisível’ que é acessível a qualquer divindade—Sim, nós também inclusos, e serve unicamente para ‘nos aproximar da divindade’, então sim, apenas divindades podem usar o [Reisei], e apenas quem pode usar o [Reisei] se torna uma divindade. No fim das contas, você, assim como os deuses, precisa nascer já sendo uma divindade e podendo usar [Reisei], de qualquer outra forma é simplesmente impossível você possuir esse poder, se existisse uma tecnologia que conseguisse replicar o [Reisei] e passar adiante para outras pessoas, essas pessoas não conseguiria usá-lo por não serem uma divindade, e se de alguma forma uma divindade fosse criada artificialmente, ela acabaria não sendo uma divindade de verdade por não poder usar o [Reisei]. É por isso que nós recebemos uma fração da alma dos deuses antes de nascermos, para que as duas coisas aconteçam simultaneamente conosco e seja possível nos tornarmos divindades com acesso ao [Reisei] assim como os deuses.”

A ‘aula’ de Noah era carregada tal como todas as aulas comuns são, com ele falando e os outros apenas ouvindo.

Cada um tinha sua própria leva de reações diferentes, mas ninguém queria, nem precisava, interromper Noah.

“Isso pode não fazer muito sentido a princípio, e a ideia é exatamente essa mesmo. Infelizmente somos seres humanos, e estamos presos ao nosso senso comum das coisas, mesmo quando vivemos algo como a [Guerra Divina], mas o [Reisei], sendo uma energia que existe desde antes mesmo o universo surgir, não está preso às lógicas e leis do universo. A física deixa de ser uma inimiga no momento em que nosso corpo está banhado em [Reisei], afinal, vocês já presenciaram até mesmo coisas ou pessoas se movendo tão rápidas quanto a luz e ainda mantendo uma forma física, não? Dessa mesma forma, sabendo controlar o [Reisei] é possível fazer coisas como colocar algo em combustão ou propagar o som mesmo no vácuo, ou mesmo ignorar as leis da gravidade e sair voando livremente por aí—Ah, isso vocês já sabem.”

Ao observar seus ‘alunos’, Noah notou que a expressão que eles faziam era a de alguém que estava ouvindo sobre alguma lenda urbana ou algo do tipo.

“O que eu quero dizer, é: Sabendo controlar seu [Reisei], você pode reproduzir feitos como aumento drástico de força ou velocidade, melhoria de reflexos e resistência, reforçar objetos a níveis absolutos, coisas do tipo. Eu poderia abrir um grande buraco no edifício da escola com uma bolinha de papel, se eu quisesse.”

“O controle de [Reisei] é algo acessível a todos os [Avatares de Deuses], mas são poucos que conseguem aprender essa habilidade, apesar disso, eu duvido muito que qualquer um [Avatar de Deus] tenha masterizado completamente o [Reisei]. Essa energia ainda é repleta de

mistérios e seus limites são desconhecidos, se é que há limites, até onde sabemos é possível até mesmo que um [Avatar de Deus] com 10% de poder possa vencer um [Avatar de Deus] usando 100% se ele masterizasse o [Reisei], embora seja apenas uma teoria.”

“Por exemplo, vocês todos já passaram por bastante coisa até chegarem aqui hoje, certo? A maioria das suas batalhas foram árduas e complicadas, muitas vezes vocês tiveram que depender de números para conseguir uma vitória ainda passando sufoco. Embora algumas vezes tenha sido apenas má sorte de ter pegado um inimigo ruim, algumas das suas lutas foram desvantajosas porque seus oponentes já sabiam controlar o [Reisei].”

Após um longo discurso, pela primeira vez, Kuroshi e os outros reagiram exageradamente com a afirmação de Noah.

“Eh?! Sério?”

Ryoka tomou a frente para dar voz ao grupo, perguntando o que todos queriam perguntar.

“Claro. Vocês se lembram de Magna Diefenbach? O [Avatar de Apep] era muito mais poderoso do que o que vocês estavam acostumados, não fosse pela união de todos e a técnica especial de Ryoka, vocês provavelmente não estariam aqui hoje. Ele tinha certo controle sobre seu [Reisei], a ponto que sua técnica mais forte era poderosa o bastante para afundar o Japão se ele quisesse. Isso porque ele era capaz de concentrar o [Reisei] na palma da sua mão antes de atacar. Além disso, ele também era capaz de reagir e desviar dos ataques de luz de Ryoka, mas mesmo assim em outras partes da luta ele foi atingido por pessoas bem mais lentas, aquilo era simplesmente devido ao fato de que ele podia aumentar a velocidade usando seu [Reisei].”

Todos estavam boquiabertos.

“O caso mais recente provavelmente foi a luta contra Loki, mesmo juntando dez [Avatares de Deuses] vocês quase foram derrotados, Loki conseguia atravessar não só suas defesas, mas como seus corpos, apenas usando suas mãos nuas.”

Tudo o que Noah falou fazia muito sentido. Tirando as expressões de surpresa, Kuroshi era o único que parecia estar pensando em algo, ele logo deu voz ao que estava pensando.

“Então é por isso que havia tanta discrepância entre nossos níveis na nossa luta?”

“Hmm... Eu gostaria de dizer que sim, mas... Infelizmente durante quase toda a luta eu evitei controlar meu [Reisei] para me fortalecer para que pudéssemos ter uma luta mais acirrada. Até porque me pediram para fazer a luta durar o máximo possível, mesmo lutando a sério.”

Kuroshi pareceu muito desapontado ao ouvir a resposta de Noah.

“Não se lembra? Eu fui forçado a usar a manipulação de [Reisei] quando você chegou aos 40% de poder.”

Voltando novamente aos seus pensamentos, Kuroshi tentou relembrar a luta contra Noah.

“Ah! Você tem razão... Em certas partes da luta sua resistência e velocidade subitamente mudaram, quando eu estava conseguindo te ferir sem problemas eu repentinamente senti que

estava atacando uma muralha de diamante quando te ataquei, e em outra hora nossas velocidades ficaram iguais mesmo quando eu estava muito mais rápido que você instantes antes.”

“Sim, isso, isso.”

Noah novamente pareceu satisfeito com a resposta.

Masaya também estava achando aquela conversa bem curiosa, já que ele não esteve presente em nenhum desses momentos. Ele já havia ouvido toda a história de Ryoka quando ele voltou, mas ainda assim era um sentimento curioso.

Seira, parecendo querer dizer algo já há algum tempo, percebeu que a chance havia aparecido e levantou a mão antes de perguntar.

“E Isaac Schylar? Ele também conseguia manipular o [Reisei]?”

“Oh, vocês realmente também precisaram unir um grande time para tentar derrotá-lo. Pode não parecer, mas não, o [Avatar de Apolo] não sabia sobre o controle de [Reisei], aquilo tudo era apenas o potencial que ele tinha como [Avatar de Deus], eu diria que vocês deram muita sorte dele ser ignorante sobre esse ponto, ele provavelmente seria derrotado por você, a Ryoka ou mesmo o [Avatar de Shu], Demétrio, se não tivesse sido interrompido pela irmã dele.”

Seira se lembrou da situação, na época ela ainda era assombrada pelo seu trauma, e ficou incapacitada de lutar por conta disso, mas não valia a pena trazer isso à tona, então ela ficou quieta.

“Ah, mas se bem me lembro, ele mostrou sinais de controle de [Reisei] no final da luta.”

“Huh? Mostrou?!”

Kuroshi ficou realmente surpreso dessa vez.

“Sim... Na verdade foi apenas no seu ataque final, Kuroshi. Você criou uma situação onde sua espada definitivamente o atravessaria antes que ele pudesse se defender, lembra? Mas de alguma forma ele conseguiu mover seus braços em uma velocidade alta o bastante para conseguir reverter a situação, quase um milagre criado. Aquilo havia sido uma manipulação de [Reisei] feita por instinto puro, e se não fosse a habilidade especial da sua espada de corroer a alma de tudo que toca, a luta teria acabado de uma maneira bem trágica para vocês.”

Kuroshi tentou imaginar como seria Isaac se tivesse controle sobre seu [Reisei]. Muito provavelmente seria um inimigo do nível de Noah, era assustador só de pensar.

“Esse é o propósito do [Reisei], fortalecer nossos corpos além do que imaginávamos ser possível, transformar o impossível em possível, talvez até mesmo reverter situações irreversíveis. E hoje eu vou ensiná-los como por as mãos nesse poder.”

A tensão no ar subiu.

“Exceto você, Masaya, você já é capaz de fazer isso há muito tempo, fique apenas observando.”

““Eeeeh?!””

Kuroshi e Seira reagiram exageradamente ao comentário de Noah. Ryoka pareceu um pouco surpresa, mas logo depois passou a fazer uma expressão que parecia dizer “Bem, já era esperado”. Masaya apenas inclinava a cabeça enquanto dava de ombros, parecendo não se incomodar muito. Ele se levantou e se aproximou de Ayane, que estava apenas observando até então.

“Muito bem, feito a introdução, agora vamos começar o treinamento para valer. Imagino que os três saibam bem como ‘sentir’ se há outros [Avatares de Deuses] por perto, certo?”

“Sim, se ele não estiver escondendo sua presença, é possível sentir seu [Reisei] mesmo de longe.”

Ryoka respondeu com confiança.

“Se bem me lembro, Ryoka me contou que se você se concentrar o suficiente, conseguiria sentir um [Avatar de Deus] mesmo do outro lado do mundo.”

“Hmm, isso realmente é possível, mas... Seria necessário um alto nível de concentração e precisão para isso.”

“Heeh~”

Limpando a garganta para dizer que estavam desvirtuando o assunto, Noah continuou sua explicação.

“É nesse ponto que quero tocar, a capacidade de sentir [Reisei] à distância, e de ocultar o seu próprio [Reisei], esses já são tipos de manipulação de [Reisei], embora bem primitivos.”

Ouvindo essa parte da explicação, Seira percebeu algo.

“Espere, ocultar seu próprio [Reisei] até que faz sentido. Mas como sentir o [Reisei] alheio pode se rum tipo de manipulação de [Reisei]?”

Já esperando essa pergunta, Noah balançou a cabeça positivamente enquanto fechava os olhos.

“A resposta é simples. O ato de localizar outros [Reiseis] que não sejam o seu próprio é possível, pois o seu próprio [Reisei] reage a qualquer ‘elemento estrangeiro’ que invada o seu [Reisei], avisando ao hospedeiro a presença de um elemento estranho.”

“Espere, então quer dizer—”

“Exato. Sentir o [Reisei] de outros [Avatares de Deuses] e ocultar seu próprio [Reisei], tais capacidades também podem ser definidas como Expansão e Contração de [Reisei]. Você literalmente está expandindo o alcance do seu [Reisei] para longas distâncias, e eventualmente detecta outros [Reiseis] chamativos.”

Seira já não tinha mais o que dizer, apenas ficar chocada ao ver o que ela acreditava antes se mostrando ser completamente outra coisa. Kuroshi por outro lado pensava sobre o que

comentou agora pouco, sobre ser possível sentir [Reiseis] de outros [Avatares de Deuses] do outro lado do mundo.

“Apesar de parecer grandioso, a funcionalidade ainda é a mesma, localizar os inimigos ou aliados e se esconder.”

“E como isso vai nos ajudar no treinamento?”

Ryoka por sua vez continuava com as perguntas sensatas.

“O treinamento de vocês vai ser baseado na sua capacidade de expandir e contrair seu [Reisei]. Para conseguir começar a controlar seu próprio [Reisei] livremente, vocês primeiro precisam ‘reconhece-lo’ como parte de vocês, para isso vocês precisarão contrair todo o [Reisei] para dentro do seu corpo, como se quisesse ocultá-lo, mas apenas o bastante para ele ficar completamente encolhido dentro de vocês. E então vocês tentarão usar sua ‘percepção’ através do [Reisei] para tentarem reconhecer a si mesmo.”

“Reconhecer a mim mesmo?”

Kuroshi perguntou, Seira e Ryoka olharam para Noah com a mesma curiosidade.

“Sim. Vocês precisam identificar seu próprio [Reisei], que é parte de vocês, imaginem que seu [Reisei] é uma parte do seu corpo que vocês desconhecem, vocês não tem controle nenhum sobre essa parte do corpo, porém ela ainda se move aqui e ali por instinto natural, vocês precisam identificar essa parte do corpo primeiro, após isso vocês provavelmente terão uma incrível visão, e depois sentirão como se estivesse tentando mover um membro do corpo dormente.”

Uma visão incrível? O trio se perguntava o que aquilo queria dizer.

“É importante dizer que, enquanto se aproximam de ‘alcançar’ seu próprio [Reisei], seus outros 5 sentidos provavelmente ficarão em um estado semiadormecido.”

Os três olharam um para o outro. Parecia ser um tanto complicado, mas não algo realmente impossível, eles precisavam tentar.

“Vocês estão prontos? Essa será a primeira parte do treinamento, eu acredito que vocês conseguirão sem muitos problemas devido ao tanto de lutas que já passaram, então tenham confiança.”

Os três acenaram positivamente com a cabeça, permitindo assim o início do treinamento.

Noah criou uma [Dimensão Reversa] e orientou os três a se sentarem de pernas cruzadas, fecharem os olhos, e começarem o exercício como se estivessem meditando.

Os três, agora concentrados, tentavam descobrir o que exatamente eles precisavam fazer. Não era um exercício tão simples quanto parecia, eles não sabiam quando estariam fazendo da maneira certa, nem quando conseguiriam completar o treinamento. Parecia ser algo muito mais sensível do que eles pensavam.

O [Reisei] dos três já estava comprimido apenas no próprio corpo deles, essa parte era relativamente fácil, embora manter por um longo tempo seja mais complicado. O difícil mesmo era usar a “expansão” para sentir o próprio [Reisei] dentro de si mesmo, não era possível achar uma lógica nesse treino.

Noah, Ayane e Masaya estavam em silêncio para não atrapalhar a concentração, por isso, um grande silêncio ocupava a área.

Quinze minutos já haviam se passado. Uma gota de suor já começava a se formar na testa de Kuroshi. Considerando que nem mesmo correr por mais de uma hora é o bastante para fazer um [Avatar de Deus] suar, aquilo provavelmente estava sendo bem complicado de se manter.

“AH!”

Com a voz ecoando pelo local em alto tom, Kuroshi e Seira abriram os olhos e olharam para Ryoka.

Ela estava com os olhos arregalados, encarando o nada.

“Como esperado, parece que Ryoka foi a primeira a concluir a primeira fase. Como se sente?”

Os dois olharam para Noah, confusos, e depois olharam para Ryoka novamente, aguardando a resposta dela.

Mas nenhuma resposta veio.

Noah suspirou e olhou para os dois.

“Porque pararam? Continuem, vocês não tem todo o tempo do mundo, certo?”

Surpresos, Kuroshi e Seira voltaram a se concentrar.

O que será que aconteceu com Ryoka? Foi a tão ‘visão incrível’ que Noah falou sobre?

Se concentrar havia se tornado um pouco difícil por conta desse evento.

E quanto mais tempo se passava, mais difícil manter o [Reisei] em um estado de supressão se tornava.

O que exatamente precisamos fazer para alcançar o resultado necessário? Como usar a expansão e a contração de [Reisei] ao mesmo tempo?

As dúvidas e pensamentos de Kuroshi estavam o impedindo de estar 100% concentrado.

Notando seu próprio estado, Kuroshi respirou fundo e suspirou, sem abrir os olhos, e voltou a focar na concentração.

Expansão... Contração...

Sem saber o que mais poderia ser feito, Kuroshi começou a expandir e contrair seu [Reisei] sem deixa-lo sair do seu corpo.

Encontrar meu próprio [Reisei]...

Ele sentiu seu corpo relaxando mais e mais, todas as influências externas começaram a se afastar.

Tudo estava preto, escuridão total.

A fadiga que ele sentia pelo excesso de controle de [Reisei] já havia sumido da sua mente. O suor que ele sentia escorrer pelo seu rosto já parecia não existir mais. Ele ainda conseguia sentir o próprio corpo? Difícil dizer.

Aos poucos, uma luz começou a surgir no centro da escuridão. Mesmo com seus olhos fechados ele podia vê-la claramente.

A sensação era de que ele estava correndo em direção aquela luz, mas ele não sentia seu corpo fazendo nenhuma ação ao mesmo tempo.

A luz foi ficando cada vez maior, até engolir toda escuridão.

Quando a luz desapareceu—

“WOAH?!”

Kuroshi estava flutuando no ar e seus olhos abriram inconscientemente.

O lugar que ele estava—Um mundo completamente diferente.

Com a gravidade fazendo seu trabalho, seus pés tocaram no solo gentilmente. A visão que ele tinha era algo impossível de descrever precisamente, era algo simplesmente impensável.

Todo o solo era distorcido e possuía várias cores diferentes, Kuroshi não conseguia reconhecer nenhuma das cores que pintavam aquele mundo. Uma hora o solo parecia se elevar e se curvar através do horizonte como um arco-íris, outra hora ele parecia um infinito espiral, às vezes também poderia simplesmente parecer um solo completamente ondulado em posições geologicamente impossíveis. A mente de Kuroshi estava realmente confusa no que absorver daquele lugar.

O céu também possuía uma cor estranha, a princípio ele achou que era rosa, ou talvez laranja, talvez os dois, talvez nenhum dos dois. Infinitos arcos cruzavam os céus como se fossem o rastro de estrelas cadentes, exceto que não desapareciam e possuíam cores aleatórias e desconhecidas.

Olhando mais precisamente para o horizonte, era possível ver a sombra de algo triunfando sobre esse mundo, a altura daquela coisa era colossal, provavelmente alta o bastante para atravessar a atmosfera do planeta Terra se existisse lá. Seu formato era... estranho. Se juntando as coisas difíceis de explicar nesse mundo, aquele formato parecia a de uma massa deformada, com pontas de tamanhos diferentes para todas as direções, e curvado na parte superior, como se fosse um guarda-chuva de cabeça para baixo.

Era informação demais para a cabeça de Kuroshi, que levou a mão para sua testa quando sentiu sua cabeça começar a doer.

Porém, naquele momento—

“Huh?”

Ele sentiu uma textura diferente da sua mão na testa, como se tivesse encostado um pedaço de metal na testa ao invés da mão.

Ao olhar para suas mãos, ele finalmente notou que estava vestindo um par de manoplas negras. Ele também vestia grevas negras—Essa aparência...

“Ah mesma de quando eu estava usando 40% de poder—Eh?”

Kuroshi, surpreso, colocou a mão na boca.

Mas sua aparência não era apenas igual a de quando ele usou 40% de poder, ele também estava vestindo uma túnica negra e dourada, e havia uma espada embainhada na sua cintura, além disso, ele também notou estar vestindo um elmo completamente negro.

Tirando um fio do seu cabelo, ele viu que seu cabelo era roxo.

Sua aparência—

“Eu pareço exatamente—Eh?!”

Os olhos de Kuroshi se arregalaram em choque.

“Tudo que eu tento pensar... Eu acabo falando... Não—Eu não consigo mais realizar o ato de ‘pensar’, é como se minhas ideias saíssem do meu subconsciente direto para minha boca...”

Kuroshi fechou os olhos e começou a se concentrar.

“Meu poder... Está em 100%... Apesar disso, eu não consigo ter acesso as minhas habilidades especiais—?!!”

Kuroshi demonstrou uma expressão de pavor e olhou para o lado, o chão se estendia sem limitações, não havia nada por lá.

Mas ele conseguia sentir—

Não havia nada. Absolutamente nada. Mas havia algo. Havia muitas coisas.

Seu coração estava batendo disparadamente. Aquela apreensão que ele sentia no peito era muito maior do que o que ele sentiu em qualquer uma das batalhas que ele teve até hoje.

“O que... O QUE DIABOS É ISSO?!”

Kuroshi se virou e começou a fugir. Não havia nada atrás dele.

Correndo com toda a velocidade possível ele tentou fugir desesperadamente.

“Haah... Haah... ME DEIXE, MALDIÇÃO!”

Kuroshi girou seu corpo desembainhando sua espada e atacando o ar, um rasgo gigantesco surgiu no solo, era impossível ver onde a ruptura começava ou terminava, parecia que o mundo havia sido dividido em dois.

Entretanto, em menos de um instante, o solo se regenerou como se nada tivesse acontecido.

Kuroshi voltou a fugir com sua espada na mão, sua espada estava completamente diferente do que ele estava acostumado, mas ele não tinha tempo nem cabeça para analisar a aparência única que ela possuía agora. Tudo que ele queria era fugir dali.

“Eu vou morrer...!!”

Kuroshi foi forçado a parar sua fuga em cima da hora repentinamente.

“Ah...aah.....”

Sua espada caiu no chão.

Na sua frente havia uma figura. Kuroshi precisou inclinar seu pescoço para cima para poder vê-la completamente, aquilo era definitivamente muito maior que qualquer construção da Terra.

A figura—Aquela coisa era esguia, sua aparência, no entanto, parecia a de uma pessoa totalmente coberta por um manto, e com a cabeça coberta por um capuz, seu rosto era inexistente, apenas a escuridão e dois grandes ‘olhos’ de cores irreconhecíveis encaravam os olhos de Kuroshi diretamente.

Não havia emoções, nada que se assemelhasse a qualquer coisa humana ou animal, aquela coisa apenas olhava na direção de Kuroshi, engolindo-o com um sentimento de vazio absoluto. Tudo o que compõe a existência conhecida como Kuroshi Kouji estava sendo devorado por aquele vazio, seus sentimentos, memórias, qualquer fragmento restante de esperança que poderia ainda existir. Apenas o terror imperioso restou.

Kuroshi caiu de joelhos no chão, seus olhos já sem nenhum brilho.

Naquele momento Kuroshi percebeu. Os [Avatares de Deuses] podem ser existências invencíveis diante do que a humanidade tem em mãos, a diferença de poder entre um [Avatar de Deus] e um humano era tão grande quanto a diferença de tamanho de uma pedra para um planeta. Mas naquele momento, Kuroshi sentiu no fundo da sua alma, que a diferença dele para aquela coisa era a mesma de um átomo e o universo em si.

Não tem porque reagir, nem lutar contra, sequer tentar escapar. É mais fácil simplesmente morrer.

Ao menos aquele sentimento de terror desaparecerá.

“...!”

Como se tivesse acabado de acordar de um pesadelo, Kuroshi abriu os olhos, assustado.

Olhando para os lados, ele notou a presença de todos os seus amigos, olhando para ele com olhares curiosos ou surpresos.

“Haa...”

Notando que ele estava prendendo a respiração, ele suspirou e relaxou os ombros. Seu corpo estava bastante suado, e ele não estava se sentindo bem.

Por um momento ele lembrou dos pesadelos que tinha no [Makai] desde pequeno e ironicamente pensou que eles não eram tão ruins assim.

Ele se sentia exausto, mas não sabia se era por conta do treinamento, ou pelo que tinha visto antes.

Ao olhar novamente, ele notou que Ryoka e Seira estavam em pé, na sua frente, olhando para ele. Noah estava logo atrás.

“Então você finalmente conseguiu, huh?”

Noah comentou.

“Como foi a experiência?”

Mesmo ouvindo a pergunta dele, Kuroshi não conseguia dizer nada, apenas ficar com a boca aberta.

“... Entendo.”

Meio que aceitando aquilo como uma resposta, Noah fechou os olhos como se já esperasse por isso.

“Você foi o último a passar da primeira fase. Ryoka levou 15 minutos, Seira levou 36 minutos, já você conseguiu em 1 hora e 32 minutos, deve estar bem cansado.”

“Uma hora e meia?!?”

A mente de Kuroshi se afiou novamente ao ouvir as estatísticas de Noah. Ele lembrava de Ryoka passando do primeiro treinamento como se tivesse acontecido a cinco minutos atrás.

“Bem, é normal visto que seus sentidos praticamente foram desligados. O importante é que agora vocês três oficialmente podem controlar seus [Reiseis].”

“... Espere, Noah. Sobre o que eu vi... Todos viram a mesma coisa?”

Kuroshi sentiu dificuldade em colocar em palavras.

“Sim, foi o mesmo conosco.”

“Nada agradável, no entanto.”

Ryoka e Seira afirmaram.

“O que era aquilo?”

Ainda um pouco hesitante, Kuroshi perguntou para Noah.

“Hmm... Considerando toda a situação, eu poderia dizer que é de onde o [Reisei] se origina... Mas eu não tenho certeza, não há como saber, nem como voltar para lá, embora eu ache que vocês não irão desejar isso. Mesmo que tentem o mesmo procedimento novamente, vocês não conseguirão alcançar aquele lugar novamente. Considerem aquilo como uma ‘iniciação’ do [Reisei]. Mas é como eu disse, tanto o [Reisei] quanto a [Guerra Divina] são repletos de mistérios que nós desconhecemos, é bem provável que seja algo infinitamente maior do que uma simples batalha de vida ou morte entre humanos com superpoderes.”

Os três tinham olhares desconfortáveis no rosto, provavelmente lembrando o que passaram.

“Bem, vocês provavelmente viram coisas diferentes de cada um, o que eu pude coletar de informação é que é realmente como se fossemos teletransportados para outro mundo, e voltamos a realidade quando somos ‘mortos’ naquele lugar, o que eu mais presumo que seja uma forma de ‘expulsão’ da nossa presença por lá. Apenas teorias.”

Eles sabiam que aquilo poderia ser uma possibilidade, já que a [Dimensão Reversa] também só é acessível através do [Reisei], mas ninguém queria continuar aquele assunto.

“Vocês querem encerrar o treino por hoje?”

“Não, vamos continuar. Certo, Sei-chan? Kuro-kun?”

Os dois concordaram com a proposta de Ryoka.

E o treinamento avançou para a segunda etapa.

“A partir de agora, o [Reisei] é como se fosse parte do corpo de vocês, ao invés de só uma energia, mas ainda é algo incontrolável. Bem, eu imagino que após ‘despertar’, se vocês chegarem a passar por alguma situação de risco, pode acontecer de conseguirem mover seu [Reisei] instintivamente, assim como Isaac fez na luta contra Kuroshi.”

“Isso significa que Isaac já havia despertado?”

“Isso eu não sei dizer, ele pode já ter despertado anteriormente, mas também pode ter despertado apenas naquele momento no final da luta, agora é tarde para sabermos.”

Kuroshi apenas olhou para o chão ao ouvir a resposta para sua pergunta.

“A segunda fase do treinamento consistirá em começar a controlar o [Reisei] pelo seu corpo. Vocês já tem essa capacidade, mas como eu disse, será como se fosse um membro do seu

corpo dormente, precisará de certo esforço para conseguir mover sequer um milímetro, as reações do [Reisei] provavelmente serão bem lentas no início.”

Kuroshi olhou para sua própria mão, ele conseguia sentir que havia algo diferente nele.

“Vamos começar tentando concentrar seu [Reisei] na palma da mão.”

Apresentando a primeira tarefa, Noah cruzou os braços e observou a tentativa dos três.

Era possível sentir que havia algo ‘dentro’ deles, mas mover essa coisa era realmente difícil. Talvez fosse até mesmo impossível.

As horas passavam e passavam, antes de perceberem, já havia passado de meio dia. Todos os três estavam esgotados.

“Bem, acho que por hoje é isso. Não se forcem demais, o treino de vocês agora será mover seu próprio [Reisei] livremente, como vocês não precisam de mim para treinar, me chamem quando os três conseguirem.”

Noah se virou e chamou Ayane, que cumprimentou o grupo antes de ir atrás de Noah.

“Noah.”

Ao ouvir a voz de Kuroshi, Noah parou de andar sem se virar para trás.

“Err... Obrigado pelo treinamento.”

Assim que agradeceu, Kuroshi curvou levemente a parte superior do seu corpo, ao ver tal ação, Seira e Ryoka fizeram o mesmo.

“Somos aliados, não somos? Não precisa disso, também será uma vantagem minha vê-los mais fortes.”

Levantando uma das mãos, Noah se despediu e voltou a caminhar junto de Ayane.

Kuroshi apenas continuou o encarando, pensando em como ele não era uma pessoa tão ruim assim.

Mais tarde, já anoitecendo, Kuroshi estava deitado na cama do seu quarto no dormitório masculino.

Toda a situação do treino com Noah o fez começar a relembrar da sua última luta antes de entrar em coma. Aqueles momentos difíceis de alguma forma se tornaram mais fáceis para ser lembrado por Kuroshi, muito provavelmente graças ao que ele viu naquele suposto outro mundo.

Ele pensou e ligou certos pontos que ele não havia pensado antes. Provavelmente ninguém pensou.

A luta contra Noah para trazer Seira de volta... Porque aquilo aconteceu?

Seira supostamente não tinha mais chances de voltar para a [Guerra Divina] e recuperar suas memórias. Mas por um acaso minha técnica, [Soul Link], concedia a possibilidade de trazê-la de volta caso ela morresse.

Essa é e sempre foi uma habilidade só minha, da qual eu não lembrava direito os seus efeitos.

Normalmente eu provavelmente não conseguiria trazê-la de volta, sinto que essa técnica nunca se ativaria se eu não tivesse lutado com essa mentalidade de poder trazê-la de volta.

Eu nunca imaginaria que ela pudesse voltar. Mas me fizeram acreditar que isso era possível.

Me fizeram acreditar que isso era possível, me fizeram lutar contra Noah, fizeram ele não acabar com a luta o mais rápido possível para que as chances do [Soul Link] funcionar aumentassem, e tudo isso foi feito por uma única pessoa...

Ayame Hiyori, huh?

Se a Seira foi revivida através unicamente do [Soul Link], como ela sabia da técnica?

Ela nos espionou enquanto eu revelava essa técnica para Ryoka e Seira?

Não, não faria sentido, já que eu não sabia o efeito da técnica até ela reviver Seira.

Eu não sabia qual o efeito do [Soul Link] era, mas Ayame Hiyori sabia, e ela orquestrou toda a cena para que isso entrasse em jogo.

Como?

Quem é Ayame Hiyori?

Eu não acredito que eu não pensei nisso antes, ou melhor, que ninguém pensou nisso antes! Já estava passando completamente despercebido. Após tudo o que aconteceu, repentinamente ela se aproxima com uma proposta para nos aliarmos.

Por quê?

O que ela tem em mente?

A ajuda de Noah provavelmente vai aumentar em muito as chances de sobrevivência na [Guerra Divina]. Eu realmente sou grato por isso, e sinto que aos poucos estou começando a confiar mais naquele cara, mas por trás dele está essa mulher. E pelo o que ele disse, eles formaram um acordo no passado que ele seria forçado a seguir o que ela quer em troca da segurança de Ayane.

De repente eu me sinto realmente inseguro sobre toda essa situação...

Mas ainda é algo que temos que fazer pela Julie.

Terminando sua reflexão, Kuroshi levantou e pegou seu celular. Ele ligou para Ryoka para comentar sobre o que havia notado.

Ryoka pareceu realmente surpresa ao ouvir o que Kuroshi tinha para dizer.

[Certo... Ayame Hiyori me disse que revelaria sua identidade caso nos aliássemos a ela. Vou procurar saber mais amanhã.]

“Tudo bem, tome cuidado.”

[Não se preocupe, duvido que ela irá fazer algum movimento agressivo nessa situação, provavelmente seria desvantagem para ela, visto que ela planeja nos fortalecer, e não o contrário.]

“De fato. Me informe quando tiver novas informações. Boa noite, até mais.”

[Até mais, Kuro-kun.]

Desligando o telefone, ele o largou na cama, colocou seus dois braços por trás da cabeça como travesseiro e fechou os olhos.

O cansaço realmente o atingiu, ele começou a se sentir bem sonolento. Embora ainda fosse cedo, não havia mais muito que fazer.

Quando ele estava prestes a dormir—

Imagens do outro mundo—Daquela coisa... Do olhar que ele recebeu, do que ele sentiu, tudo aquilo voltou para sua mente, ele sentiu como se aquela coisa estivesse apenas esperando ele dormir para colocar as mãos nele.

Kuroshi pulou da cama rapidamente e correu para o banheiro. Sem conseguir se controlar, ele levantou a tampa do vaso e vomitou.

Ele se sentou no chão do banheiro e encostou na parede enquanto ofegava.

Olhando para o teto, ele se perguntou se conseguiria dormir hoje.

“Concentre-se, Julie.”

Longe dali, Max e Julie estavam em algum tipo de parque, treinando.

Ironicamente, ou não, ao descobrir que Julie ainda não tinha controle sobre o próprio [Reisei], Max resolveu que ela precisava aprender a controlá-lo, pois poderia salvá-la de qualquer perigo que a atacasse (Ou mais precisamente, Kuroshi).

Ele estava se sentindo muito mal por tudo que sua irmã que ele tanto amava estava passando. Ela obviamente estava um pouco deprimida por ter sido separada dos seus amigos, e agora precisa fazer treinamentos para ficar mais forte.

Mas não havia nada que Max pudesse fazer, Selina viu o futuro, e em algum momento, talvez amanhã, talvez daqui há um mês, talvez daqui há anos, Kuroshi irá matar Julie impiedosamente. Isso Max não pode permitir de jeito nenhum.

Ele não acha que é o vilão da história, mas talvez o vejam como tal, e ele está pronto para aceitar esse rótulo se for necessário, se fazendo isso ele puder garantir a segurança de Julie, vale a pena.

Após algum tempo treinando, Julie finalmente ‘despertou’, e quando abriu os olhos, como se tivesse recebido um forte impacto, ela caiu para trás.

“Você está bem, Julie?!”

Max correu para o lado da sua irmã para observar seu estado, ela estava paralisada em choque. Mesmo com seu rosto na frente dela, ela parecia estar olhando para algo bem distante.

Ele pegou a mão dela e percebeu que ela estava tremendo bastante.

Já era esperado, quando ele viu aquilo pela primeira vez, ele teve uma reação similar.

Existem infinitas pessoas e personalidades diferentes no mundo, pessoas boas, pessoas ruins, pessoas ingênuas, pessoas cruéis, mas tudo isso se torna insignificante quando está diante daquilo. Provavelmente não existe nenhum ser humano que consiga encarar aquelas coisas sem entrar em pânico.

Max optou por terminar o treinamento por hoje e carregou Julie de volta para casa.

Embora a ‘casa’ que eles estejam seja um hotel.

Ele alugou dois quartos de hotel para Selina, seus irmãos e ele mesmo ficarem por enquanto. Muito em breve eles sairão do país.

Seus pais e Liliana já foram avisados, embora tenham usado a desculpa de que seria apenas uma viagem para visitar outros lugares.

Eles ainda estavam preocupados com a escola, mas Julie disse que eles não ficariam muito tempo fora, e que então estava tudo bem.

O que era uma mentira.

Max planeja levar todos para algum lugar isolado do mundo, talvez uma ilha. Pensando que Karl com suas preocupações desnecessárias iria passar informações para os amigos de Julie, Max ainda não contou isso para ele, e pediu para os outros manterem segredo, então ele ainda acha que todos voltarão para o Canadá.

Caso tudo dê errado, ele estará pronto para lutar por sua irmã.

“Dessa vez com certeza... Não vou deixar que minha família seja morta na minha frente!”

“... Max onii-chan...”

“?”

Sentindo algo agarrar a parte superior da sua camisa, Max olhou e notou que Julie tinha voltado a si. Ela estava chorando e parecia realmente traumatizada.

“Não se preocupe, Julie, eu estou aqui. Você pode depender de mim, sempre te protegerei.”

Ela parecia ter aceitado suas palavras e se acalmado.

A determinação de Max se fortificou.

Embora suas intenções fossem puras e honestas, ele não conseguia enxergar os resultados negativos dos seus próprios atos.

E continuou a alimentar sua noção de que deve isolar Julie de tudo e qualquer coisa que possa a ameaçar.

Enquanto isso, Julie se alimentava da ideia de que não precisava fazer nada, apenas deixar que seu irmão decidisse seu próprio futuro.

Seu *destino* estava sendo tomado dela pelo seu próprio irmão, mas eles nem sequer sonhavam que isso era um fato.

CAPÍTULO 7 - A IMPORTÂNCIA DO [REISEI]

De frente para janela do seu quarto com as duas mãos para trás, o jovem Noah Scalon refletia sobre algo que estava na sua mente.

A princípio ele estava olhando para o céu, mas depois fechou os olhos por alguns segundos e se virou, se dirigiu até uma mesa no seu quarto, onde seu celular se encontrava, e o pegou.

Abrindo um aplicativo de comunicação via chat no seu celular, ele criou um grupo e adicionou alguns números familiares nele.

[Noah: Boa noite, senhoritas e ‘senhoritos’!]

Fazendo o primeiro comentário da maneira mais cômica possível, Noah agora aguardava as respostas. Enquanto esperava, ele colocou o celular na cama e se deitou.

Após alguns minutos viajando no próprio mundo, ele ouviu um curioso som saindo do celular, indicando que ele havia recebido uma nova mensagem.

[Kuroshi: Uh? O que é isso??]

A primeira resposta foi bem o que ele esperava, por isso ele sorriu inconscientemente. Os nomes apareciam no grupo de acordo com o que ele havia adicionado no seu celular.

[Ryoka-san: Noah? “Reunião de treinamento”? Não tinha uma ideia melhor para o nome do grupo? Embora seja pedir demais para o criador do “Clube de Zeus”...]

As respostas logo vieram uma atrás da outra.

[Mitsui-san: Aconteceu alguma coisa? Ainda é cedo para esperar resultados em relação ao treinamento...]

[Kuroshi: Tenho medo só de pensar no que esse cara tem em mente.]

[Ryoka-san: Talvez seja importante, caso contrário ele teria nos reunido como sempre faz.]

[Mitsui-san: Bem, isso é verdade.]

[Noah: Vocês estão certos sobre ser um assunto importante em relação ao treinamento.]

[Noah: Após refletir por um tempo sobre toda a situação em que vocês estão, eu cheguei a conclusão de que nós estamos levando tudo isso de maneira relaxada demais.]

[Ryoka-san: Como assim?]

[Mitsui-san: Não estamos levando a sério?]

[Kuroshi: Explique melhor.]

[Noah: O que quero dizer é que falta ‘senso de urgência’ para vocês evoluírem mais depressa.]

[Noah: Não sabemos o que pode acontecer se demorarmos demais, então é melhor nos apressarmos para trazer a jovem Julie de volta.]

Após quase um minuto inteiro sem nenhuma resposta...

[Kuroshi: Ou seja...]

[Noah: Mudaremos a rotina dessa segunda fase do treinamento.]

[Ryoka-san: Eu entendo o que você quer dizer, mas...]

[Mitsui-san: O que você tem em mente?]

[Noah: É bem simples, na verdade.]

[Noah: Daqui a exatamente uma semana, irei esperar vocês no terraço da escola às seis da manhã. Dominem o controle de [Reisei] no corpo de vocês nesse tempo e apareçam lá para começarmos a terceira fase.]

[Kuroshi: O QUE?!]

[Ryoka-san: Isso é pedir demais...]

[Noah: Deixarei por conta de vocês, daqui a uma semana, se vocês não dominarem o [Reisei], nem precisam vir. Era só isso, até semana que vem e boa sorte!]

[Kuroshi: Ei, espere!]

Noah desfez o grupo no aplicativo e desligou seu celular logo em seguida. Ainda deitado na sua cama de olhos fechados, ele tentava imaginar a reação dos três e via imagens muito “interessantes” na sua cabeça.

“Isso será para o melhor. Sinto que não temos tanto tempo de sobra assim... Embora eu não tenha certeza se meu pressentimento tem haver ou não com o caso da jovem Julie.”

Noah abriu os olhos e encarou o teto em silêncio.

Mesmo assim... Sem ela por perto, eu não tenho tanta confiança que serei capaz de guia-los para direção necessária.

Felizmente o Masaya está de volta, então eles ficarão bem mesmo que eu não esteja por perto... Mas, no caso dos primordiais se moverem...

Noah não queria nem considerar aquela possibilidade ainda. Kuroshi e os outros não faziam ideia, e seu único foco era o atual caso da Julie, por isso tinha-se a ideia de que esse treinamento era para essa situação, mas nenhum deles podia prever a grande calamidade que estava por vir.

“Ayame Hiyori estará fora por um tempo?!”

Kuroshi não conseguiu esconder sua surpresa enquanto falava no celular com Ryoka.

[Sim... Quando fui procurar por ela, foi o que os professores me disseram, que ela precisou ir a uma viagem e ficará um tempo fora. Eu ia questionar Noah sobre isso, mas não consigo entrar em contato com o celular dele.]

“Uh, entendo... Eu vou desligar então. Me mantenha informado caso descubra algo, até mais.”

Desligando o telefone, Kuroshi apoiou seu corpo com ambos seus braços na sacada da varanda do seu quarto, encarando a lua.

“... Me pergunto o que *ela* está fazendo neste momento...”

Falando consigo mesmo, ele passou a noite pensando.

Uma semana. Nesse curto período de tempo, Kuroshi, Seira e Ryoka precisam ganhar controle sobre o [Reisei] dos seus corpos, caso contrário serão deixados para trás.

Com uma breve reunião entre os três, a seguinte decisão foi tomada:

Os três deviam se separar durante essa semana e realizar seus treinamentos separadamente uns dos outros.

Existem diversas razões para evitar um treinamento em grupo, mas a principal delas é que, segundo Ryoka, se os três treinarem juntos eventualmente um atrasará o outro, pois cada um tem um ritmo diferente de aprendizado, jeitos diferentes de compreender o que precisa fazer para crescer e até mesmo meios diferentes de treinamento para desenvolver essa habilidade.

Mas não significa que eles precisam se virar sozinhos, por isso, Ryoka também sugeriu que cada um buscasse ajuda de outras pessoas (Do [Partenon] de preferência) nesse treinamento, pois além de facilitar o progresso no treino, ainda possibilitaria os seus amigos a conhecerem essa habilidade e começarem a aperfeiçoá-la eles mesmos.

Dito isso, os três começaram seus treinamentos livremente, apesar de terem escolhido seguir um padrão similar, que era o de treinar individualmente durante o dia, e tentar métodos de treinamento com alguns amigos durante a noite.

Na verdade, a lógica era simples. Nenhum deles queria faltar as aulas por causa do treinamento, apesar de estarem no meio de uma batalha mortal, no momento em que eles morrerem suas memórias desaparecerão e eles voltarão a ser pessoas comuns, se por um acaso a vida escolar deles estiver numa situação precária por causa da negligência deles,

quando esse momento chegar eles mesmos estarão se colocando em uma situação apertada sem sequer saber o porque, por isso, tanto a [Guerra Divina] quanto o dia a dia comum eram igualmente importantes.

Durante o horário de aula eles tentariam treinar individualmente, as salas de aula acabavam sendo um bom local para concentração, já que além de ser relativamente quieto em horário de aula, ainda exigia bastante da concentração deles para prestar atenção na aula enquanto tentavam controlar seu [Reisei]. No horário de almoço, os três usavam o tempo para relaxar um pouco antes de retomar o treino.

Após o fim das aulas, que terminam as 15:30 (Exceto aos sábados, que termina as 13:00), eles iriam atrás de algum amigo ou conhecido buscar por ajuda. Pensar em algum meio de treinar o controle de [Reisei] era responsabilidade deles mesmos, e então eles dependiam da boa vontade de seus amigos por um período de tempo que geralmente variavam de 3 a 5 horas e depois ficavam o resto do dia descansando. A média por dia era de 10 horas de treinamento, às vezes usando mais o corpo, às vezes usando mais a mente.

O que nenhum dos três esperava era a grande variedade de coisas únicas que aconteceram durante esse treinamento. Bem, precisaremos olhar esses eventos desde o começo.

- Dia 1

Após um dia relativamente exaustivo de aula (Por conta do treinamento), Kuroshi estava se preparando para ir embora.

Seu treinamento 'individual' começaria hoje, e ele já tinha alguns planos do que fazer.

Pegando um papel da sua bolsa, Kuroshi conferiu o endereço ali escrito e decidiu seu destino.

A viagem foi relativamente longa, tomando dezenas de minutos de caminhada até chegar onde queria.

No atual momento, Kuroshi se via diante de um restaurante. Ao entrar no estabelecimento, era possível notar que, apesar de não ser um grande restaurante, era um espaço bem sofisticado, com várias mesas aparentemente de material de qualidade, e o ambiente do local era bastante agradável.

Embora estivesse um pouco cheio, Kuroshi encontrou uma mesa vazia perto da janela e se sentou. Menos de um minuto depois, uma garçonete veio em sua direção.

"Olá, senhor! Posso anotar seu pedido—Eh?"

"Hm?"

A estranha reação da garçonete fez Kuroshi, que estava olhando pela janela, olhar para ela, curioso.

“Ah! Você é...”

A aparência única da garçonete entregava sua identidade instantaneamente. Não era o único detalhe que se destacava, mas definitivamente algo que deixava uma forte impressão em Kuroshi.

“Hikari-san?”

Hikari Kurayama, a misteriosa garota que Kuroshi conheceu não muito tempo atrás e que ele jurava que não reencontraria tão cedo estava agora na sua frente, vestida de garçonete.

“A-Ah, Kuroshi-san, que coincidência... E-Então, posso anotar seu pedido?”

Meio sem jeito, Hikari tentou manter o profissionalismo antes de mais nada.

“Na verdade eu vim aqui—”

“Oh, Kuroshi! Você veio mesmo. Huh? Vocês dois se conhecem?”

Dessa vez uma nova pessoa entrou na conversa.

“Claire-san... Eu...”

“Olá, Claire. Hikari-san e eu nos conhecemos por um acaso no outro dia, ela mora no quarto ao lado do meu antigo apartamento.”

Notando que Hikari estava confusa com a situação, Kuroshi estendeu uma mão rapidamente explicando a situação.

Claire Schwartz—filha do dono do restaurante—estava vestida com uma roupa de chef de cozinha.

“Oh, entendo. Que desenvolvimento curioso.”

Enquanto respondia, Claire se sentou na mesma mesa que Kuroshi, frente a frente com ele.

“Então, Kuroshi, posso pedir um café para você?”

“Uh, claro.”

“Hikari, traga duas xícaras de café, por favor.”

“S-Sim, Claire-san!”

Hikari se curvou respeitosamente e se dirigiu em direção a cozinha. Kuroshi a acompanhou com os olhos até ela sumir da sua vista, então olhou para Claire e disse:

“Mas devo dizer, isso foi realmente uma grande coincidência.”

“Hm? Eu não acho que tenha sido uma coincidência tão grande assim. Eu ofereci um emprego de meio período para a Hikari justamente por ela ser uma [Avatar de Deus], ainda mais na situação que ela estava. Era natural que, ao interagir mais com outros [Avatares de Deuses] do

[Partenon], eventualmente descobriríamos sobre mais [Avatares de Deuses] de fora, já que o [Partenon] em especial é um grupo que oferece auxílio a outras pessoas que estão na mesma situação.”

“É realmente uma boa observação... Mas então você também tentou oferecer suporte a ela?”

“Sim, eu a conheci por um acaso enquanto ela procurava um emprego, então eu a acolhi aqui no restaurante do meu pai... A Hikari está às cegas, mas ela insiste que não é necessário eu me dar ao trabalho de ensiná-la tudo que ela precisa saber, e que ela vai ficar bem do jeito que está...”

Kuroshi ficou pensativo por um momento. O que aquilo deveria significar exatamente? Por alguma razão Kuroshi tinha curiosidade em saber o que havia por trás daquela garota, Claire parecia saber de algo.

“Mudando de assunto, eu imagino que você não tenha vindo aqui só para pegar algumas receitas novas, certo?”

Antes que pudesse perguntar, Claire mudou de assunto. Como aquilo pareceu intencional, Kuroshi não teve escolha.

“Eh? Como você sabe?”

“Vocês estiveram bastante ocupados nos últimos dias, imaginei que estivessem com algo importante para fazer.”

“Para dizer a verdade...”

Kuroshi então começou a explicar toda a situação para Claire após Hikari voltar e trazer as xícaras para ambos. Sobre Julie, sobre a família dela, sobre o [Reisei] e por fim sobre o treinamento. Claire ouviu atentamente e esperou ele terminar de falar para comentar.

“Acredito entender completamente a situação agora. Mas devo dizer, vocês realmente gostam de fazer as coisas por baixo dos panos, huh?”

“!!...”

Surpreso, Kuroshi tentou refutar a crítica que havia acabado de receber, mas nada saía da sua boca, simplesmente porque não havia contra-argumentos.

“Eu entendo que a intenção do grupo é fornecer uma vida tranquila para todo mundo, mas se apenas três ou quatro indivíduos ficarem encarregados de resolver todos os problemas que aparecerem, cedo ou tarde vocês vão sobrecarregar, ou mesmo alguma tragédia acontecer como foi com você da última vez, diminuindo o número de pessoas para resolver os problemas e repetindo tudo o que eu acabei de dizer como em um ciclo, até chegar o momento em que o grupo entrará em colapso.”

“... Você tem toda a razão, porém... Dessa vez esse é um problema inteiramente pessoal, seria errado da nossa parte depender do [Partenon] para resolver um problema pessoal, além de

que o objetivo dessa vez depende mais de outros fatores além do número de pessoas. Mas é considerando o que você disse que eu vim aqui hoje.”

“Certo. No que eu posso ajudar?”

“No meu treinamento.”

Após alguns segundos de silêncio, Kuroshi pegou sua bolsa e retirou um pequeno caderno de anotações dali.

“E algumas das receitas aqui do restaurante também, se possível.”

“Heh... Que tal então eu te passar nossas receitas secretas a cada vez que você conseguir me atingir?”

Claire disse com um tom de sarcasmo, querendo fazer uma piada sobre a proposta, mas Kuroshi pareceu bem surpreso ao ouvir as palavras dela.

“Não, não. Eu sei bem a diferença entre nós para não cometer um erro desses, haha... Além do mais, não é desse tipo de ajuda que eu preciso no treinamento.”

“Hmm? Pelo que deu pra tirar das suas explicações, o jeito mais fácil de conseguir mover o [Reisei] é em situações de alto risco, não? Já que tecnicamente agora o [Reisei] faz parte do seu corpo, faria sentido ele se mover baseado nos seus instintos.”

“Provavelmente. Porém, nossos ‘inimigos’ dessa vez não são os vilões, nós provavelmente não lutaremos numa batalha de vida ou morte, técnica vai ser bem mais necessário do que instintos se quisermos sair por cima.”

Claire pareceu concordar com a linha de raciocínio de Kuroshi e decidiu mover o assunto adiante.

“Nesse caso, o que devo fazer?”

“Eu já tenho algumas ideias em mente, só preciso de alguém para me acompanhar no treinamento.”

“Hmm, nesse caso, eu tenho uma sugestão...”

Algumas horas depois, o restaurante já estava fechado.

“Eh? Eeeehh???”

Em frente ao restaurante havia um trio de pessoas.

Frente a frente estavam Kuroshi e Hikari, e logo mais ao lado Claire estava encostada na parede com os braços cruzados.

Após coloca-los frente a frente, Claire disse: “Faça seu treinamento lutando contra a Hikari.”

E a reação da Hikari foi a mencionada acima. Kuroshi ficou em silêncio, mas claramente surpreso.

Então era essa sugestão que você tinha em mente...

Ele não sabia o que exatamente Claire tinha em mente, mas as palavras de Hades no outro dia o deixava curioso e interessado em levar isso adiante.

Antes que percebessem, o local já havia tido suas cores invertidas, Claire abriu a [Dimensão Reversa].

“E-Espere, Claire-san?!”

Hikari olhou para Claire pedindo ajuda, mas ela apenas sorriu e balançou a cabeça, impedindo ela de sair dessa situação.

“Hikari-san, por favor, me ajude no meu treinamento!”

Vendo Kuroshi se curvar levemente enquanto fazia seu pedido, Hikari se viu sem saber o que fazer.

Notando que podia seguir adiante, Kuroshi ajustou sua postura e invocou sua espada.

Honestamente, por alguma razão estou nervoso, mas realmente quero testar os limites do meu poder...

Decidindo que os dois estavam prontos para começar (Exceto que Hikari não estava), Claire deu o sinal para seguirem em frente.

“Aqui vou eu, Hikari-san!”

Kuroshi não poupou tempo e avançou em direção a Hikari sem hesitar, atacando ela com sua espada em um movimento vertical de cima para baixo, porém...

“?!”

O que Kuroshi viu, foi uma garota com os olhos fechados e os braços cobrindo o rosto, exatamente como uma criança reagiria quando prestes a ser atingida por alguém.

Quase sem tempo para reagir, Kuroshi usou toda sua força pra mudar a direção do seu ataque, que passou do lado de Hikari e atingiu o chão.

Ela...

Kuroshi desfez sua espada, e olhou para Hikari, surpreso. Vendo que ela estava desviando o olhar, aparentemente desconfortável, Kuroshi rapidamente se curvou novamente.

“Desculpe, Hikari-san! Eu fui insensível e não pensei que você não gostaria de lutar...”

Após se desculpar, Kuroshi olhou para Claire, confuso. Se a Hikari possui esse tipo de personalidade, porque ela faria eles lutarem?

Mas a expressão de Claire não podia ser lida, ela estava séria e quieta, como se estivesse esperando algo.

“N-Não... sou em quem devo me desculpar...”

A voz de Hikari trouxe o olhar de Kuroshi de volta para ela.

“Não se preocupe, nunca iria te culpar por ter medo de lutar—”

“Não é que eu tenha medo de lutar... É por isso que preciso me desculpar com o Kuroshi-san...”

“Huh?”

“Eu não posso te ajudar no seu treinamento... Pois você é fraco demais... Desculpa!”

Hikari se curvou para Kuroshi.

Nesse momento, a [Dimensão Reversa] foi cancelada por Claire, quando Hikari olhou para ela, Claire deu sinal dizendo para ela ir para casa, Hikari então se curvou novamente para Claire e Kuroshi, e se retirou do local rapidamente.

Kuroshi permaneceu de pé, sem reação.

Claire se aproximou dele e colocou uma mão no ombro de Kuroshi.

“É por esse motivo que ela não quer se envolver com o [Partenon], quando eu a convidei foi mais ou menos a mesma coisa que ela me disse... Embora ela tenha aceitado se envolver comigo, provavelmente por acreditar nas minhas habilidades.”

Mesmo assim Kuroshi não respondeu nada, Claire notou a leve tremedeira nas mãos dele.

“Não se sinta mal. O que ela disse, na perspectiva dela, é apenas natural, afinal... Estamos falando da [Avatar de Deus] mais forte de todas.”

As palavras de Claire pareceram trazer Kuroshi de volta pra realidade.

Ele levantou a cabeça e olhou para Claire, buscando uma resposta.

“Hikari é Avatar da entidade que originou tudo, a primeira que veio a existência, a [Avatar de Caos], não só um dos deuses primordiais, mas o mais importante e poderoso deles.”

Após aquilo, Kuroshi se despediu de Claire e terminou o dia por ali, sem treinar. Ao chegar no quarto do dormitório...

“Merda!!”

Rapidamente abrindo uma [Dimensão Reversa] só no seu quarto, Kuroshi chutou sua própria cama, que partiu em dois e voou até a parede do quarto. Logo depois disso ele socou a parede, afundando ela em uma pequena cratera.

Frustrante, huh?

“Hades...”

Ao se virar para trás, o que ele viu foi, de certa forma, um reflexo de si mesmo, após atingir certo nível de poder. O mesmo rosto, mas com cabelo um pouco mais longo e roxo, manoplas e grevas totalmente negras que exalavam uma fumaça igualmente negra, e uma túnica medieval negra e dourada... A sua aparência como “Hades”.

“... O que você quer?”

Oras, nós somos lados diferentes da mesma moeda, sua frustração também é minha, e estar frustrado me incomoda.

“...”

Mais do que ninguém, eu sei o quão frustrante é se sentir rebaixado dessa forma. Afinal, você não quer continuar com seu catálogo de falhas por falta de poder, não é?

“...”

Contando com a [Avatar de Poseidon], já foram três vezes, não? A [Avatar de Caos] é apenas uma amostra do quão longe podemos chegar. Use suas falhas passadas como escada para alcançar um lugar que ninguém jamais alcançaria sem ter experimentado essa frustração.

Kuroshi olhou muito surpreso para Hades, não... Para si mesmo.

“... Você é um bom conselheiro para um Deus, huh?”

Hah, quem ditou que Deuses não podem servir como bons conselheiros?

Com uma mão na cintura e um sorriso irônico no rosto, Hades olhou para Kuroshi com um olhar que dizia “Parece que não preciso mais me preocupar com você”, e antes que Kuroshi pudesse perceber, a presença dele não podia ser mais sentida e ele já havia desaparecido.

Cancelando a [Dimensão Reversa] e voltando o quarto pro estado original, Kuroshi se sentou na cama.

“Eu realmente devia estar mal, precisando de um Deus para me consolar...”

Deitando na cama e estendendo sua mão para cima, Kuroshi olhou para palma da sua mão.

“Eu preciso ficar mais forte, aos poucos, visando o que ainda está dentro do meu alcance. Primeiro eu preciso trazer a Julie de volta...”

Fechando sua mão com força, Kuroshi se decidiu com sua determinação renovada.

“Mas... Três falhas?”

As misteriosas palavras de Hades ecoaram na sua mente.

No dia seguinte.

“Me surpreende que você consiga fazer isso tão casualmente, Masaya.”

Ryoka também continuava seu treinamento. Na pequena floresta que fica dentro do campus do Colégio Aohoshi estava Ryoka, que treinava seu controle de [Reisei], Masaya estava deitado em uma grande pedra perto dela, e Alisha, que estava na frente de Ryoka.

“Mesmo? Sempre pareceu fácil para mim.”

Se sentindo debochada, Ryoka lançou um olhar mortal para Masaya.

“Mas você já fez bastante progresso, Ryoka.”

O comentário de Alisha se dava devido ao fato de Ryoka já conseguir mover seu [Reisei] conscientemente, o único porém era a velocidade com o que isso ocorria, em uma batalha de verdade seria lento demais.

“É verdade, Ali-chan, vamos continuar, venha com tudo!”

“Já que insiste...!”

Alisha recriou a arma de Ryoka com seu poder como [Avatar de Hefesto], sendo uma arma não letal, ela poderia usar para atacar sem problemas. Ao mesmo tempo, Alisha também recriou um par de botas com asas.

“Ooh, minhas botas.”

Apesar do comentário de Masaya, ele não estava realmente surpreso.

“Vamos recomeçar, Ryoka!”

Se movendo em uma velocidade impressionante, Alisha começou a atacar Ryoka em vários pontos do corpo.

As [Botas de Hermes] é um equipamento que garante um grande aumento na velocidade do usuário, ao usar elas, Alisha consegue se mover em uma velocidade que normalmente seria impossível para ela. No entanto, mesmo a velocidade atual de Alisha não era o suficiente para passar pela velocidade de reação de Ryoka, que consegue acompanhar até mesmo a velocidade da luz, e a intenção do treinamento é exatamente essa, Ryoka não pode usar seus poderes para se defender, apenas seu próprio [Reisei], sendo atacada em vários pontos, ela tem que dominar completamente esse poder para se defender de todos os ataques.

Era um treinamento um pouco pesado, já que Ryoka passava horas apanhando, mas estava gerando resultados, isso porque Ryoka é a que tem a maior capacidade de aprendizado para um poder como esse.

O ritmo seguia, sem parar o treinamento, e o progresso continuava.

Ao mesmo tempo, na sala do conselho estudantil, duas pessoas estavam presentes.

Seira e Alicia.

“O processo mental é um fator essencial para um poder assim, pelo o que você me contou, Seira. Então preciso que se concentre bem.”

“Certo...”

Seira estava sentada, com os olhos fechados. Alicia se posicionou atrás dela e colocou suas duas mãos nos ombros de Seira.

“Visualize uma imagem do seu corpo feito de [Reisei].”

“Mas eu não sei como o [Reisei] é...”

“Não tem problema, apenas imagine do jeito que quiser.”

“Sim...”

Alicia permaneceu em silêncio por alguns segundos, Seira estava realmente se concentrando o máximo que conseguia.

“Isso pode doer um pouco, mas resista.”

Em uma das mãos de Alicia, uma pequena explosão de fogo foi criada, atingindo o ombro de Seira, que abriu os olhos, surpresa.

“Ai...”

“Hahaha, faz parte do treinamento, agora volte a se concentrar.”

“Tem certeza que isso vai funcionar...?”

“Hmph, certeza absoluta! Pode confiar, pois você vai sair com uma nova habilidade.”

“E com bastante dor nos ombros, pelo visto...”

Após ouvir a explicação de Seira sobre o que é o [Reisei], Alicia teve a ideia de por esse treinamento em prática. É difícil tentar controlar algo que de certa forma sequer existe nessa realidade, desligar seus sentidos e se concentrar em uma imagem mental sobre o que seria a energia conhecida como [Reisei], para criar um controle sobre a energia se baseando em um “mundo imaginário”, era a ideia de Alicia. Obviamente que apenas isso não seria o bastante,

fazer Seira sentir dor em alguma parte do corpo foi o jeito que ela encontrou para conectar o mundo real com o mundo imaginário, de forma que o mundo imaginário proteja ela do que está acontecendo no mundo real, ou algo do tipo.

Se ela de alguma forma conseguir enxergar o [Reisei] na sua mente, mesmo não sendo como ele verdadeiramente é, ficará muito mais fácil de imaginar controlando aquela energia, pois a maior dificuldade está em mover algo que você não pode ver, nem sentir fisicamente.

Outra explosão aconteceu, agora no outro ombro.

“Ai...”

O treinamento continuou a partir dali.

Por sinal, apesar de ter tido uma boa ideia, Alicia esqueceu de um pequeno detalhe. O uniforme de Seira foi destruído nas áreas atingidas por causa das explosões.

“Haa!”

Uma luta ocorria na noite daquele dia.

“Eh? Uaah!”

Sendo atingido e jogado longe, Kuroshi se levantou.

“Mais uma vez, Claire!”

“Haah... Sinto que você me vencerá no cansaço.”

“Por favor!”

Eles já estavam nesse processo há duas horas. Tentando aprimorar seu controle através de batalhas, Kuroshi recriava situação que aconteceriam em batalhas reais, necessitando defender, esquivar e/ou atacar, ele tentava controlar o [Reisei] durante todas as situações, as vezes dependendo dos seus instintos, as vezes dependendo da sua própria habilidade. O progresso parecia estar realmente lento, no entanto.

Mas depois do que aconteceu, Kuroshi estava determinado a conseguir.

“Vamos continuar então, não pegarei leve.”

“Sim, obrigado!”

Apesar dos ferimentos no corpo desaparecerem quando a [Dimensão Reversa] se fecha, a fadiga continua, os dias de treinamento foram exaustivos para Kuroshi, assim como também foram para Claire.

Uma semana se passou.

Seis da manhã, no terraço da escola.

Noah estava de pé, olhando o sol nascer. Do seu lado, como sempre, estava Ayane.

“Acha que eles conseguiram?”

“Quem sabe. Para ser sincero, tenho certeza absoluta que Ryoka e Seira irão conseguir, minha maior preocupação é o jovem Kuroshi.”

“Eu acredito que todos eles conseguiram, afinal, essa é só a segunda fase do treinamento, é mais uma questão de costume do que talento.”

“Bom ponto. A partir daí, o quão longe eles chegarão só dependerá deles mesmo.”

O barulho da porta do terraço se abrindo ecoou pelo local. Noah se virou para receber seus “discípulos”.

“Bem a tempo, Ryoka, Seira.”

Ryoka e Seira estavam lá, lado a lado.

“Kuro-kun ainda não chegou?”

Ryoka perguntou enquanto inspecionava o local.

“Temo que não tivemos nenhuma notícia dele ainda.”

“Kuroshi...”

Seira olhou para o chão.

“Só depende dele, nada que possamos fazer sobre isso. Mas e vocês? Conseguiram?”

“Obviamente. Sei-chan e eu estamos mais que prontas. Precisa de demonstrações?”

“Não, confiarei em vocês, haha.”

Um silêncio tomou conta do lugar por um instante.

“Kuroshi... Iremos esperar por ele?”

Seira perguntou, um pouco apreensiva.

“Iremos esperar mais uma hora, se ele não vier, continuaremos com a próxima fase do treinamento.”

E então o jogo de espera começou. 15 minutos, 30 minutos, 45 minutos... Finalmente uma hora se passou, mas nenhuma notícia sobre Kuroshi. Ryoka ainda enviou algumas mensagens para ele, mas ele nem sequer viu as mensagens, quem dirá responde-las.

“O tempo já se esgotou, infelizmente teremos que começar sem ele.”

“...”

“Vamos, Sei-chan.”

Relutante, Seira aceitou a situação.

“Me sigam.”

Noah e Ayane saltaram do topo da escola, em direção a uma área mais aberta do campus. Mais precisamente, em frente ao shopping que existe lá, o mesmo lugar onde ocorreu a batalha contra Isaac.

Ryoka e Seira seguiram os dois até lá.

“Aqui que nós iremos continuar o treinamento?”

Ryoka perguntou, Noah acenou com a cabeça positivamente, confirmando.

“Vamos começar agora, a terceira fase do treinamento de [Reisei], e também a última que ensinarei para vocês.”

“A última?”

“Exato, essa é a mais importante, não é o fim, mas é o básico que vocês precisam para estarem nesse patamar superior, que é ter controle sobre o [Reisei]. Mas é sempre bom continuar se aprimorando, pois as possibilidades do [Reisei] são infinitas.”

Terminando os comentários, Noah invocou sua lança, o que surpreendeu Ryoka e Seira.

“Bem, a terceira e última fase do treinamento é—”

“ESPERE!!!”

Em um instante, uma explosão aconteceu próxima a eles.

Ryoka viu. Não foi uma explosão qualquer, um objeto se movimentando em alta velocidade colidiu com o solo.

Um objeto não, uma pessoa.

“Déjà vu?”

O comentário de Ryoka foi pertinente, pois ela se lembra de ter passado pela exata mesma sensação, nesse mesmo lugar, muito tempo atrás.

E obviamente, a mesma pessoa aparece diante de todos.

“Bem pontual, você.”

Noah comentou, de maneira sarcástica.

“Cale-se, o importante é que eu cheguei.”

“Kuroshi!”

Seira chamou pelo nome da pessoa que havia acabado de chegar.

Kuroshi, com um sorriso no rosto, estava ofegante e bastante suado.

“Você não parece muito bem, Kuro-kun. Embora eu consiga imaginar o motivo.”

Só de olhar para ele, Ryoka conseguia dizer. Kuroshi estava treinando até instantes atrás.

“E então? Conseguiu dominar seu [Reisei]?”

Noah fez a mesma pergunta que fez para Ryoka e Seira.

“Não está perfeito, mas acredito estar em um nível ‘passável’.”

“Entendo. Então vamos seguir adiante agora que todos estão reunidos.”

Kuroshi se juntou as duas, ao ver o sorriso de Seira por ele ter chegado a tempo, Kuroshi levantou o polegar, fazendo sinal positivo para ela, antes de voltar a atenção para Noah.

“A última fase do treinamento será a extensão do seu [Reisei] para além do seu próprio corpo.”

“Para fora do corpo? Tipo rajadas de energia ou algo do tipo?”

A pergunta de Seira refletia o que vinha a mente dos três no momento.

“Não, embora é provável que seja possível fazer isso usando o [Reisei], eu honestamente não sou capaz de fazer isso. Me referia a estender para sua arma, ou suas técnicas, como minha lança que estou segurando no momento.”

A explicação de Noah fez Kuroshi entender melhor o que aquilo significava.

“Oh, então na nossa luta, quando você conseguia demonstrar feitos absurdos apenas com o balançar da lança era por causa do controle de [Reisei]?”

O que Kuroshi lembrava eram momentos tensos, onde Noah conseguiu partir a escola inteira em quatro e ainda estender o dano em uma área muito maior, apenas movendo a lança em alguma direção.

“Bom, sim. Esse é apenas um dos usos que o [Reisei] tem em um combate.”

Os três conseguiam enxergar onde Noah queria chegar.

A primeira fase do treinamento era o despertar do [Reisei].

A segunda fase do treinamento era o controle do [Reisei].

A terceira fase do treinamento então seria as maneiras de se usar o [Reisei].

“Controlar livremente o [Reisei] pelo corpo já é uma tática defensiva bem poderosa, da qual vocês agora tem posse. Essa técnica também pode ser usada ofensivamente, porém, para isso vocês teriam que abrir mão das suas armas e técnicas especiais ofensivas, já que sua habilidade só se limita a controlar o [Reisei] pelo seu corpo. Nessa terceira fase vocês aprenderão a encantar suas armas e técnicas de ataque com o [Reisei] para torna-los muito mais fortes que o normal.”

“É possível fazer isso até com nossas técnicas?”

A pergunta de Ryoka era natural, já que [Reisei] não parece ser maleável dessa forma.

“Mas é claro, é possível aprimorar as magias que vocês podem usar a níveis bem maiores com o [Reisei], mas o nível de controle de [Reisei] precisará ser aumentado muito mais ainda.”

Os três pareciam não ter mais dúvidas, e esperaram Noah continuar.

“Nessa terceira fase, o [Reisei] que cobre o corpo de vocês deverá se estender através das suas armas completamente, podemos dizer que vocês precisarão considerar suas armas como parte do próprio corpo de vocês, fazer isso será essencial para aprender a embutir [Reisei] nas suas técnicas.”

Noah tinha noção do quão complicado seria para os três dar o próximo passo nesse treinamento, após despertar, o [Reisei] já passa a fazer parte de você, eventualmente você se acostuma com aquela energia e começa a movê-la instintivamente, mesmo se eles não parassem para treinar em nenhum momento, depois de alguns meses os três já estariam controlando o [Reisei] pelo corpo como se fosse a coisa mais comum do mundo.

Porém, nessa terceira etapa, os três precisariam fazer essa energia, que existe apenas dentro do seu próprio corpo, passar adiante para um ‘objeto’ que eles estão segurando, é um conceito complexo e impossível de se explicar, mas o que seria o mais próximo disso seria eles terem que compartilhar os sentimentos mais profundos do peito deles, que nem eles mesmo compreendem perfeitamente, para um objeto que eles estão segurando.

Honestamente, mesmo que treinem arduamente todos os dias, Noah não espera que eles consigam concluir a última etapa pelos próximos meses.

Enquanto se perdia na própria reflexão, Noah notou que Kuroshi parecia ter uma dúvida.

“Quer perguntar algo, Kuroshi?”

“Uh, sim... O quão importante na [Guerra Divina] é ter total controle sobre o [Reisei]?”

Aquela parecia ser uma pergunta que não era muito necessária, já que com as explicações que Noah deu até agora, já era possível ter essa noção, mas ele percebeu que a pergunta de Kuroshi tinha um sentido mais profundo, de alguma forma ele conseguia ver através de Kuroshi.

“Hmm, vejamos... É importante o suficiente para que alguém não tão poderoso possa derrotar alguém extremamente poderoso apenas por ter um controle muito superior de [Reisei]... Vamos dizer, um [Deus Primordial], por exemplo, poderia ser derrotado por qualquer um aqui se tivéssemos um controle muito grande sobre o [Reisei].”

Os olhos de Kuroshi se arregalaram em surpresa, as palavras de Noah pareciam atravessa-lo exatamente onde ele não queria ser atingido.

“Basicamente, a energia, ou seja o que for, conhecida como [Reisei], está acima de qualquer [Avatar de Deus]. É impossível saber qual o limite do que o [Reisei] pode fazer.”

Aquilo era mais do que o suficiente para Kuroshi.

Nesse caso... Eu irei evoluir por esse caminho, e me tornarei forte o bastante para evitar qualquer tragédia que se aproxime daqueles próximos a mim...!

Fazendo um juramento a si mesmo, Kuroshi retornou ao silêncio.

“Antes de mais nada, deixe-me dar uma demonstração simples. Vocês três irão agora lutar contra alguém com um bom controle sobre o [Reisei].”

“?!”

Os três ficaram surpresos. Estaria ele falando dele mesmo? Os três irão lutar contra Noah?

“Eu quero que vocês façam uma batalha amistosa contra a Ayane.”

“Eh?”

Reagindo em sincronia, os três ficaram confusos e olharam para Ayane, que apenas se curvou como se estivesse educadamente dizendo “Estarei aos seus cuidados”.

“Ei Noah, isso é sério?”

Ryoka perguntou para Noah, incrédula, afinal, não importa como vejam, a Ayane não é alguém voltada para lutas.

“Hou~ Imagino que tenha bastante confiança nas suas habilidades para subestimar a Ayane desse jeito.”

Noah se afastou enquanto falava, fazendo os três ficarem frente a frente com Ayane. A [Dimensão Reversa] já estava aberta.

“Podem começar quando quiserem.”

Eles olharam uns para os outros e depois olharam para Ayane, que estava parada, nenhuma arma nas mãos.

Naquele momento eles entenderam porque precisavam ir para um local aberto.

“Nesse caso...!”

Seira foi a primeira a se mover, invocando seu tridente.

Ativando imediatamente seu [Water Blessing] para tornar a água muito mais potente, ela criou uma grande quantidade de água para atacar.

“[Water Colossus]!!”

A água se moldou como uma mão gigante com o punho fechado e voou em direção a Ayane. A potência do ataque era igual a de um meteoro vindo em direção a Terra, porém—

Um grande estalo ecoou pela área, era como o barulho de um balão estourando, a mão gigante de água explodiu com um tapa de Ayane.

“O que?!”

Mesmo as gotas de água espalhadas pela explosão do [Water Colossus] voltaram na direção dos três, por causa do [Water Blessing] as gotas vieram como uma chuva de balas de uma metralhadora, mas foram paradas por uma barreira de luz.

“Noah não estava mesmo brincando, não é!”

Ryoka já partiu para ofensiva imediatamente, atirando raios de luz em direção a Ayane, mas ela desviou dos ataques sem dificuldade.

“Mesmo os ataques da Ryoka são ineficazes?”

Kuroshi estava espantado, quem diria que ela seria forte assim? Mas eles também estavam apenas começando.

Avançando na direção de Ayane, era a vez de Kuroshi atacar. No entanto, mesmo sua maior característica sendo a velocidade, ele não conseguia atingir Ayane de nenhuma forma.

Atacando de várias formas e direções possíveis usando sua velocidade, Kuroshi tentou pressiona-la para achar um ponto cego.

Ali...!

Percebendo uma abertura, Kuroshi atacou ela por trás mirando exatamente na abertura que conseguiu.

Mas ele não conseguiu ser rápido o bastante, Ayane notou e se virou rapidamente, desviando da lâmina da espada e segurando o braço de Kuroshi em seguida.

“Guh?!”

Ele sentia seu braço sendo esmagado ferozmente.

É a mesma coisa daquela vez...

Kuroshi se lembrou de quando Maxwell aplicou sua força no braço de Kuroshi.

A diferença é que—

Kuroshi puxou seu braço para trás e se livrou de Ayane, focando seu [Reisei] na parte segurada, ele protegeu seu braço da força que Ayane fazia.

Se distanciando de Ayane, só então que ela notou o que estava acontecendo.

“[Poseidon’s Wrath]!!”

O solo se partiu onde ela estava, e uma grande quantidade de água veio para engoli-la.

Já era tarde demais para reagir, ou então era o que pensavam.

A técnica do [Poseidon’s Wrath] não só permite controle total sobre todas as águas, mas como também eleva as águas a um grande nível de agressividade, literalmente como um mar em tempestade, a fúria de Poseidon, o [Water Blessing] adiciona ainda mais poder a água, e o resultado final é a possibilidade de usar até mesmo pequenas quantidades de água como algo fatal para o adversário. No momento em que Ayane foi cercada por água sobre o efeito dessas técnicas, sua saúde física já ficou gravemente ameaçada.

Com o solo despedaçado, pedras voaram, Ayane chutou uma das pedras que explodiu parte da água que cercava ela, o que por si só já seria espantoso, mas esse não era seu propósito, e sim...

“Sei-chan!”

A pedra voou em direção a Seira fazendo um rastro em linha reta como se fosse um laser. A surpresa atrasou Ryoka por um momento e ela não conseguiu reagir a tempo, enquanto Kuroshi estava longe demais para fazer algo.

A pedra atingiu a barriga de Seira e uma grande onda de impacto se espalhou pelo local, criando uma grande ventania antes de carregar o corpo dela por um longo caminho, arrastando no chão e fazendo um grande rasgo por onde ela passou. Por [Poseidon’s Wrath] ser uma técnica que necessita de controle, ao ser atingida dessa forma tão drástica, Seira perdeu o controle da técnica, que por sua vez caiu no chão como uma água comum.

Ryoka e Kuroshi olharam abismados para direção onde Seira foi carregada, não acreditando que uma simples pedra faria algo assim. Se parar para analisar com frieza, mesmo um trem em movimento não seria o bastante para derrubar um [Avatar de Deus], mas um simples pedregulho causou esse estrago.

“Ser capaz de estender seu [Reisei] para fora do seu corpo também te garante grande controle sobre o cenário, podendo usar qualquer coisa como arma ou escudo. Até mesmo uma pedra.”

Noah explicou para o trio, que estavam surpresos (Exceto Seira, que ainda estava no chão).

“Vamos continuar.”

O comentário curto com a voz leve e bela de Ayane chamou a atenção de Kuroshi e Ryoka de volta. Sem perceberem, um oponente realmente incrível estava na frente deles, alguém que é capaz de dar trabalho para os três juntos sem sequer usar suas habilidades como [Avatar de Deus]. Ayane Tsuma.

Muito longe do Colégio Aohoshi, em uma casa numa grande ilha deserta...

Julie Alberta observava seu novo lar.

Até alguns dias atrás eles estavam em um hotel, mas Maxwell revelou os próximos passos do que ele tinha em mente.

Prevendo que Kuroshi e os outros viriam atrás deles, ao invés de voltar direto pro Canadá, ele decidiu viver temporariamente em uma ilha isolada do mundo, onde ninguém os encontraria.

Karl foi o único a ser contra a ideia, mas não tinha muito que ele pudesse fazer quando a própria Julie não era contra aquela situação.

A casa, construída com os poderes de Thomas, era toda de madeira e era bem grande e confortável. Coisas como os móveis necessários, alimentos e bebidas e etc já foram resolvidos por Max, e agora os quatro vivem aqui no silêncio da ilha.

Os primeiros dias já foram bem rotineiros para Julie, durante as horas vagas ela costuma explorar a ilha, treinar o controle de [Reisei], ou ficar no seu quarto, são as únicas coisas que ela faz.

Seu quarto já estava completamente arrumado com suas coisas, como um porta-retratos com uma foto dos seus amigos do Colégio Aohoshi, ou algumas outras coisas que ela trouxe da sala do conselho estudantil, como quadros ou a flor que ela ganhou e continua cuidando todos os dias.

Estava de noite, ela olhava pela janela, olhava para o céu.

Ela colocou uma das mãos no vidro da janela.

“Julie...”

Olhando através do reflexo do vidro, ela podia ver que seu irmão mais velho, Karl, estava na porta.

“Apesar de já termos conversado isso algumas vezes, mas eu realmente acho que você não precisa aceitar essa vida...”

“Max sabe o que faz, ele disse que ia me proteger.”

“É bom confiar na sua família, mas você devia confiar mais nos seus amigos também. Você acha mesmo que *ele* te mataria?”

Por “ele”, obviamente, Karl se referia a Kuroshi.

“...”

“Pense nisso, Julie. Mesmo que todas as previsões da Selina tenham sido concretizadas até agora, talvez ela esteja errada, ou talvez exista algum outro contexto para o que ela viu, talvez até mesmo—Julie?”

Karl notou um sorriso no rosto de Julie.

“... Ele me matar? Impossível, até porque será—”

“Karl! Eu estava te procurando.”

Thomas apareceu, com algumas sacolas na mão.

“Karl, precisamos de você na cozinha.”

“Sim, já estou indo...”

Thomas olhou para Julie, que ainda estava de frente para janela, e se retirou.

“Julie?”

Chamando ela mais uma vez, Julie olhou para trás.

“Eu estou bem Karl onii-chan, eu confio nos meus amigos, mas também confio no Max onii-chan, então acho que tudo isso será o melhor para mim.”

Karl pareceu um pouco confuso, mas vendo que o assunto acabou ali, ele fechou a porta e se retirou.

O total silêncio voltou para o local.

CAPÍTULO 8 - O MAIOR INIMIGO

O treinamento de Kuroshi, Seira e Ryoka continuava.

Ayane caminhava lentamente em direção a Kuroshi e Ryoka, ainda perplexos pelo ataque de antes que jogou Seira longe.

Caminhar lentamente em direção aos oponentes não condizia com o estilo de luta de Ayane, até pelos poderes dela, mas era uma ação necessária para o treinamento. Tentar de alguma forma demonstrar superioridade nem de perto seria o suficiente para fazer aquelas três pessoas recuarem, mesmo sendo uma situação de risco eles provavelmente continuariam a lutar com tudo. Mas isso não quer dizer que eles podem escapar dos seus instintos humanos, é natural sentir receio diante de uma situação assim, mesmo que não seja um sentimento forte o bastante para impedi-los de continuar lutando.

Um pouco mais distante dali, Seira já havia se levantado. Apesar de ter recebido dano, não causou nenhum ferimento no seu corpo.

Ayane olhou para cada um dos três enquanto caminhava, e depois olhou para Noah, que acenou com a cabeça positivamente. Voltando seu olhar para os oponentes, Ayane, que já estava a uma distância ameaçadora de Kuroshi e Ryoka, se moveu.

Em um instante era desapareceu e apareceu novamente na frente de Kuroshi.

Rápida...! Porém, eu posso desviar—

“?!”

Ayane, com a palma da mão aberta, atingiu a barriga de Kuroshi e jogou ele para uma distância mais longa de onde Seira estava.

Antes que Ryoka pudesse fazer algo, Ayane saltou para trás e se afastou novamente. Na verdade, Ryoka teve tempo de fazer algo, mas ficou chocada com a situação o bastante para ficar sem reação. Não pelo ataque de Ayane, mas por Kuroshi ter sido atingido por Ayane.

Ela se moveu mais lentamente que o normal, sendo o Kuro-kun com controle sobre o [Reisei], ele devia ter conseguido desviar normalmente...

Enquanto perdida tentando entender a situação, Noah deu um passo a frente.

“Não fiquem tão surpresos, o [Reisei] é parte de vocês, afinal. Seu estado psicológico pode afetar seu controle sobre o [Reisei].”

Ryoka olhou para Noah, surpresa.

“Então nós podemos não conseguir controlar o [Reisei] caso estejamos psicologicamente abalados?”

“Certo... Imagine uma pessoa comum que se deparou com uma situação onde um carro que ela não havia notado por estar distraída está vindo em sua direção, apesar de variar de pessoa para pessoa, essa pessoa em questão poderia ficar chocada com aquilo, e mesmo que sua mente funcione claramente, seu corpo pode simplesmente congelar diante daquilo e ela não conseguir desviar do carro. Funciona da mesma forma que os instintos naturais, exceto que de forma contrária.”

Qual a propriedade do [Reisei]? Ryoka não conseguia pensar em uma explicação para essa energia, apesar de entender claramente o que Noah quis dizer.

Talvez fosse como um “segundo corpo” que existe em outro plano e que é movido pela pessoa da mesma forma que o corpo real. Talvez fosse uma espécie de “alma” invisível e intocável, que existe dentro do corpo de cada um. Talvez fosse até mesmo uma “sensação”. Mas não adiantava buscar uma resposta, uma vez que nem mesmo a pessoa que está ensinando eles sabe.

“Obrigado pela explicação, era só o que eu precisava saber.”

Kuroshi voltou, junto de Seira, para o lado de Ryoka.

“Esse treinamento já está ficando um pouco preocupante, com a Ayane enfrentando nós três sem sequer usar o poder dela e tudo mais... Está na hora de mudar isso, não?”

O comentário de Kuroshi possuía um tom sarcástico, mas por alguma razão ele olhou para Ryoka ao comentar, que olhou para ele com um olhar curioso, parecia um pouco surpresa, mas também parecia entender o significado por trás daquelas palavras.

Ainda sorrindo, Kuroshi olhou diretamente para Ayane.

“Nós forcemos você a usar seu poder.”

Ayane pensou em dizer: “Acho que você esqueceu o propósito do treinamento”, mas mudou de ideia e resolveu carregar um pouco mais a luta.

Afinal de contas, os comentários de Noah eram feitos com o propósito de tentar facilitar para os três a extensão do [Reisei] para suas respectivas armas e, eventualmente, técnicas.

Retomando a luta, Kuroshi e Seira começaram o ataque.

“[Cold Space]!”

Ativando seu [Cold Space] ao redor de Ayane, Seira forçou ela a se mover.

Apesar de ter evitado o [Cold Space] se movendo para esquerda, o que esperava Ayane era Kuroshi, que tentou atingi-la com a espada, mas como da primeira vez, ela estava desviando sem dificuldades.

“[Cold Space]! [Cold Space]!!”

Usando consecutivamente o [Cold Space], Seira começou a controlar os movimentos de Ayane.

Não é como se o [Cold Space] fosse o bastante para derrotar Ayane, porém, mesmo que por um milésimo, se Ayane se permitir congelar em algum ponto, esse atraso pode ser o bastante para mudar o fluxo da luta.

“Te peguei!”

Kuroshi finalmente conseguiu achar uma abertura nos movimentos de Ayane e ataca-la de forma com que fosse impossível esquivar.

Colocando o antebraço no caminho da espada, Ayane defendeu o ataque de Kuroshi, que gerou uma grande onda de impacto pelo local.

O [Reisei] concentrado na área atingida impediu que sequer um arranhão fosse criado na pele de Ayane, mas existia um motivo claro para ela evitar todos os ataques de Kuroshi.

O efeito da espada—A corrosão da alma.

Apesar de não ter um efeito muito forte, ser atingida muitas vezes pela espada lentamente vai destruindo a alma dela, que por consequência vai enfraquecer o seu corpo e torna-la mais vulnerável.

Forçando seu braço para direção oposta da espada, Ayane se livrou do ataque, o que deixou Kuroshi com a guarda totalmente aberta. Movendo seu outro braço em direção ao torso de Kuroshi, ela tinha tudo para dar um golpe certo, no entanto—

“—!!”

Se surpreendendo e saltando para trás, Ayane se afastou de Kuroshi. No instante seguinte, um raio de luz caiu onde seu braço estava antes.

Ela não precisava olhar para saber quem lançou o ataque. O sorriso de Kuroshi dizia que tudo ia como o planejado. O que se passava na sua cabeça era:

Honestamente... É algo estranho de se pensar, mas estou feliz de não ser quem mais avançou nesse treinamento. Mesmo que eu estivesse em um patamar superior, o máximo que eu poderia fazer é ajudar a mim mesmo... Mas no caso dela é diferente, na vantagem ou na desvantagem, Ryoka sempre luta por todos—Esse é o poder de uma líder!

Kuroshi avançou novamente em direção a Ayane, que tentou saltar para trás, mas parou no último momento ao notar um raio de luz caindo para onde ela estava se movendo.

Esquerda, direita, atrás, todas as rotas de fuga estavam seladas. Kuroshi só precisava atacar!

Cumprindo seu papel, Kuroshi tentou atingir Ayane novamente, que se abaixou e se esquivou do ataque. Pronta para se levantar aplicando um ataque direto em Kuroshi, Ayane tentou se mover, no entanto—

O chão que servia de suporte para ela se partiu em pedaços, uma pequena quantidade de água vinda de baixo do solo pulverizou o chão e pegou Ayane em uma armadilha.

Caindo de costas no buraco cheio de água, o que vinha do céu na sua direção era mais um raio de luz, naquela posição era impossível desviar do ataque. Quando o raio de luz chegou a centímetros do seu rosto, ele bateu em uma barreira de luz e se desfez, essa mesma barreira impediu Ayane de cair no buraco.

“Que tal nos levar um pouco mais a sério agora?”

Apesar do comentário de Kuroshi, não é como se Ayane não estivesse levando eles a sério, apenas que não fazia parte do treino usar seus poderes.

Mas Ayane entendia e reconhecia, fosse essa uma luta de verdade, ela já estaria morta. Conhecendo o poder de Ryoka, seus raios de luz atravessariam seu corpo facilmente, ela estava prestes a cair em uma poça de água, da qual Seira tinha total controle, e Kuroshi estava em uma ótima posição para fazer o que quisesse naquela situação. Foi uma derrota completa para o trabalho em equipe dos três.

Ayane se levantou, saiu da barreira e caminhou até um pouco longe dali em silêncio.

Os três acompanharam ela com os olhos, meio curiosos.

Ayane olhou mais uma vez para Noah.

“Não há muito o que se fazer, Ayane, pode seguir em frente.”

Conseguindo a confirmação que precisava, Ayane olhou em direção aos três.

“Vocês... Vocês sabem sobre Hera?”

“A Deusa dos casamentos, das esposas, da maternidade e esposa de Zeus, certo?”

Ryoka respondeu rapidamente, mostrando seu amplo conhecimento do que andou estudando nos últimos anos. Apesar de ter falado resumidamente, Hera ainda possuía vários mitos e representações diferentes, mas não era uma situação onde pudesse ter uma aula de história.

Aparentemente satisfeita com a simples resposta, Ayane balançou a cabeça positivamente e levantou sua mão esquerda até a altura do seu rosto. Mostrando a parte de trás da mão para os três, uma aura brilhante surgiu em volta de Ayane enquanto ela fechava os olhos.

“...[Shinseina Kekkonshiki].”

Uma forte luz surgiu da mão de Ayane. Mais surpreendente ainda era o fato da mão esquerda de Noah também ter começado a brilhar.

“Não é algo completamente real ainda, mas...”

Lentamente era possível ver que algo havia sido criado no dedo anelar de Ayane... Uma aliança.

Da mesma forma, a mesma aliança também surgiu na mão esquerda de Noah.

Como o próprio nome da técnica indica, o surgimento temporário do matrimônio sagrado tomava conta da atmosfera do local.

Um poder que apenas a [Avatar de Hera] poderia usar. Apesar de depender da pessoa pela qual ela está pronta para oferecer a vida, os resultados são mais do que satisfatórios.

“Vamos continuar.”

Ayane disse antes de avançar em alta velocidade na direção dos três.

As palavras de Ayane trouxeram os três de volta para realidade—A luta ainda precisava continuar.

O que uma aliança poderia fazer?

Eles logo descobririam... Da pior maneira.

Ryoka foi a primeira a agir, atirando raios de luz para selar os movimentos de Ayane novamente, mas...

Uma coisa não tão comumente vista—Um leve sorriso no rosto de Ayane.

“...[Pantheon Fortress].”

As duas palavras pronunciadas por Ayane chocou violentamente todos os três enquanto os raios de luz de Ryoka atingiam Ayane sem causar nenhum efeito.

Estendendo sua mão em direção a Kuroshi que ainda estava, Ayane deu o golpe definitivo.

“[Lightning Sword of Victory].”

A espada de trovão que se movia mais de 10x mais rápida que a luz passou pelo canto do rosto de Kuroshi, que não conseguiu realizar nenhuma ação.

Da mesma forma que aconteceu com Ayane, se fosse uma luta de verdade, Kuroshi estaria morto agora.

“Hah, não se arrependam de acordar o leão adormecido.”

Noah comentou com um grande sorriso no rosto. Provavelmente se sentindo como se ele estivesse surpreendendo a todos e não Ayane. O que é algo natural, o tipo de alegria e empolgação que você sentiria ao ver a pessoa que você ama se destacando em uma disputa.

Enquanto isso, Kuroshi, Seira e Ryoka ainda não sabiam como reagir.

Ayane, ainda não satisfeita, criou uma lança, uma lança que eles já estavam familiarizados. A lança de Zeus.

As técnicas de Zeus. As armas de Zeus. As coisas que Noah já demonstrou até então, e as coisas que Noah ainda não mostrou até hoje.

O que é seu, é meu. O que é meu, é seu. A união perfeita do casal, onde os dois podem confiar seus mais profundos pertences ao parceiro, seja isso material ou espiritual.

Normalmente um patamar inalcançável para humanos comuns, graças a natureza corrompida que todos possuem, duvidas, desconfiança, uma miríade de sentimentos negativos que podem ser gerados até mesmo pelos motivos mais estúpidos, o verdadeiro sentimento do amor que foi sendo distorcido e esmagado com o passar das gerações, mesmo em um planeta com bilhões de pessoas, poucos casais se destacam pelo quão forte sua união é.

É esse lugar que a Deusa do Casamento almeja alcançar, Noah e Ayane compartilham um sentimento mútuo que sobreviveu durante tantos séculos.

Apesar de não ser tão familiarizada com o trio, Ayane sabia que jamais perderia para esses três nesse quesito.

Principalmente em relação a—

“Vamos lá, não deixem essa demonstração de amor ser em vão, vamos continuar.”

As palavras de Ayane, carregadas com confiança e um pouco de humor, fez os três se moverem.

Pois apesar de tudo, ela realmente mostrou algo como isso para eles. O poder do [Casamento], ter acesso a todos os poderes de Noah.

Isso não seria basicamente enfrentar o próprio Noah?

Não, provavelmente seria pior.

Mas mesmo assim, em respeito a ela, os três se moveram mesmo sabendo os resultados.

“Hah... Hah... Estou morto...”

Kuroshi, sentado no chão e pingando a suor, estava ofegante.

Próxima a ele estava Seira, em estado similar. Ryoka também estava nesse mesmo estado, mas estava mais longe dali, esperando algo, provavelmente.

A [Dimensão Reversa] já estava fechada, então eles estavam fisicamente bem, mas há alguns minutos atrás eles estavam completamente destruídos.

A luta prosseguiu de maneira unilateral, como o esperado. Afinal de contas, olhando apenas para Ayane, eles esqueceram que por trás dela estava nada mais, nada menos que a Rainha dos Deuses.

Para piorar, o treinamento não progrediu muita coisa, pois eles esqueceram dessa parte durante a luta, e acabou se tornando mais um teste das suas capacidades de controle de [Reisei] do que o treino em si.

Atualmente eles estavam dando uma pausa para se alimentarem.

Embora Kuroshi estivesse mais interessado em beber água do que comer algo, devido a seu estado.

Após descansar o bastante, Seira notou que estava “a sós”, de certa forma, com Kuroshi. Consciente da situação, ela ficou meio sem jeito. O maior motivo era que havia algo que ela precisava dizer para ele, mas provavelmente não era hora para algo assim, não só pelo treinamento, mas por toda a situação com a Julie.

Kuroshi parecia avoado, ou ao menos era o que ele queria demonstrar externamente. Ele notou o estado de Seira, mas achou melhor não forçar esse assunto agora, por isso agia como se não notasse.

As ações dos dois entraram em perfeita sincronia para criar uma atmosfera desconfortável no local, por causa das coisas que os dois estavam fazendo, com a Seira olhando pro solo e Kuroshi olhando pro céu, mais parecia que um não sabia o que falar pro outro do que duas pessoas descansando de um treinamento pesado.

Longe dali, Ryoka observava os dois com um olhar de “O que diabos eles estão fazendo?”, ao olhar em uma direção totalmente oposta, ela viu Noah e Ayane almoçando... Ou melhor dizendo, Noah almoçando... Ayane estava alimentando Noah, para dizer a verdade. Por estarem agindo bem naturalmente quanto a isso, não existia uma atmosfera melosa entre eles, parecia mais algo como “Prove isso, acho que vai gostar” e “Oh, isso é muito bom! O que é isso?!”, mas para alguém que via de fora, provavelmente se sentiria enjoado, vendo o “casal perfeito” sendo feliz, até a mais feliz das pessoas reagiria com “Argh” assistindo isso.

“Hey, Ryoka-chan, o que está fazendo?”

Ouvindo uma nova voz vindo de trás dela, Ryoka olhou para Masaya, que apareceu do nada com duas pequenas marmitas em cada uma das mãos.

“Observando o casal desconforto, e o casal ‘Argh’.”

Ryoka apontou para as duas duplas respectivamente.

“Oh, entendo... E que tipo de casal nós somos então?”

Apesar de estar atrás dela e não poder ver seu rosto, Masaya notou que Ryoka se surpreendeu com a pergunta.

“C-Casal inexistente. Que tipo de pergunta é essa?! ”

Ela gaguejou! Ela tentou responder a sério, mas gaguejou!!

Masaya precisou se esforçar para conter a risada.

“Bem, você estava rotulando eles por parecerem casais sentados juntos, não? Já que iremos almoçar juntos, nos olhos de quem vê de fora, pareceremos um casal também, certo?”

Ryoka virou o rosto em direção a Masaya com um olhar de surpresa. Como se sua expressão estivesse congelada, com esse mesmo olhar, ela pegou uma das marmitas, e lentamente se afastou de Masaya, até ficar longe o suficiente para ser vista como um mero ponto na distância pela perspectiva de Masaya.

“Acho que exagerei um pouco, hah~...”

Masaya se sentou sozinho e começou a almoçar.

Voltando para Kuroshi e Seira, nenhum dos dois falava nada. O silêncio era desconfortante, mas em breve o treinamento recomeçará e essa situação será enterrada.

Era melhor dessa forma.

Ou será que era?

Seira esteve pensando em se livrar disso que tem guardado com ela de uma vez.

Talvez não passe pela cabeça dela, mas o que ela sente já ficou bem óbvio na luta de Kuroshi contra Noah, no entanto, era algo maior que ela, e ficar guardando isso sempre para algum momento ‘especial’ poderia apenas causar mal a ela, ou mesmo aos dois.

“... Kuroshi, eu realmente preciso te dizer uma coisa...”

Os olhos de Kuroshi se direcionaram para Seira, por ela já estar olhando para ele antes, os olhos dos dois se encontraram.

Kuroshi sabia que esse momento viria cedo ou tarde, e ele esteve se preparando para isso desde que notou os sentimentos de Seira há muito tempo atrás.

Mas como ele irá responder aos sentimentos dela? Só ele sabe como irá responder.

“Kuroshi, eu—”

Naquele momento, os olhos de Kuroshi se arregalaram tamanha a impressão que ele sentiu.

“Kuroshi? O que houve?”

Por estar tão próxima do rosto dele, Seira notou a irregularidade.

“Cheiro...”

“Cheiro?”

Kuroshi se levantou rapidamente, Seira por sua vez tentou sentir algum cheiro no ar, mas tudo parecia normal.

“Nós precisamos ir atrás da Julie agora.”

“Eh?!”

Ele parecia fora de si, mas suas palavras foram certas. Seira se levantou e acenou para seus amigos, pedindo ajuda.

Todos se reuniram rapidamente, preocupados. Ao ouvirem a explicação de Seira e verem de perto o estranho comportamento de Kuroshi, Noah deu um passo a frente para falar com ele.

“Nós temos que ir buscar a Julie imediatamente.”

Kuroshi estava apontando para uma direção, supostamente para onde deveriam ir.

“Para lá? Kuroshi, você sabe que essa é a direção para o oceano, certo? Porque a Julie estaria lá?”

Assim que Noah perguntou, foi a vez de Ryoka entrar na conversa.

“Talvez eles tenham levado ela para algum lugar isolado para nos despistar.”

Um palpite inteligente, mas nesse caso, como Kuroshi sabe disso? Era isso que Masaya quis investigar.

“Você disse sentir um cheiro?”

Kuroshi olhou surpreso para Masaya, meio incrédulo.

“Sim... O cheiro de uma flor...”

“Flor?”

Agora todos voltaram a ficar confusos. Ele dizia nada com nada.

“Se o Kuroshi está dizendo, então talvez seja bom conferirmos...”

Seira depositava sempre sua confiança nele, não seria diferente agora.

“Você tem razão, Sei-chan. Seguiremos as direções que Kuro-kun está dando, o que vocês farão?”

A pergunta obviamente era para Noah e Ayane.

“Somos aliados, mas creio que essa luta vocês precisam vencer sem ajuda, talvez na próxima.”

“Nesse caso...”

Com a resposta de Noah, Ryoka olhou para Kuroshi, Seira e Masaya.

As coisas que Kuroshi diziam eram estranhas e confusas, mas suas ações na maioria do tempo eram as mesmas de sempre, ela decidiu seguir o que ele estava dizendo.

Talvez, e só talvez, independente de como isso veio até Kuroshi, algo poderia estar para acontecer com Julie, e eles precisam estar lá para ajuda-la. Era melhor agir e fazer algo inseguro, do que não fazer nada e se arrepender depois caso algo aconteça.

“Kuro-kun, nos mostre o caminho!”

“Sim!”

Kuroshi saltou no ar e começou a voar em alta velocidade em direção ao oceano—Em direção a ilha onde Julie estava.

Os outros três seguiram logo atrás.

Devido a altura, era impossível eles serem vistos por pessoas normais, e assim que chegaram no oceano essa possibilidade desapareceu completamente, era uma preocupação a menos.

Após pouco tempo, uma ilha apareceu a distância.

“Uma ilha no meio do nada?”

Masaya questionou, surpreso.

“Se eles estiverem lá, definitivamente escolheram bem o local. Jamais acharíamos eles normalmente.”

Apesar do que Seira disse, havia algumas alternativas para procurarem caso a situação ficasse realmente grave.

Tudo isso deixavam todos inquietos e sem saber muito o que pensar, com exceção de Ryoka.

A mente de Ryoka era muito rápida, ela já havia pensado em infinitas possibilidades. Supondo que o que Kuroshi disse seja verdade, existe apenas um resultado que ela considera provável.

Ela sabe que se alguém almejar algum mal para Julie, definitivamente não serão seus irmãos, ao menos não intencionalmente, eles amam Julie como qualquer um amaria sua família, e isso é um fato. Kuroshi parecia realmente com pressa, e isso por si só já elimina a possibilidade de ser uma ameaça externa, como algum [Avatar de Deus] inimigo que por um acaso encontrou a ilha. Por quê? A linha de raciocínio de Ryoka era simples, por mais que soubessem da ameaça e quisessem ir até a ilha o mais rápido possível, desespero não era realmente viável nesse caso, pois Julie está perfeitamente protegida, ela tinha dúvidas se eles realmente precisariam ajudar a derrotar alguém com Maxwell, Thomas e principalmente Karl lá para proteger Julie, além dela ser forte o bastante para proteger a si mesma, afinal de contas, até hoje Ryoka ainda não presenciou uma Julie lutando com tudo que ela tem, vai saber que tipo de técnicas ela ainda possui guardadas?

Nesse caso, qual seria o problema? Bom, a única hipótese que vinha a mente de Ryoka era também a pior delas, o maior perigo que Julie poderia passar era se o problema fosse ela mesma.

Inimigos podem ser derrotados apenas com poder, mas se o problema for psicológico, dependendo da gravidade do problema eles podem perder Julie para sempre. Tudo bem que comparado com seus irmãos, o tempo que ela passou com Ryoka e os outros foi muito breve, mas na vida de um [Avatar de Deus], um dia é um mês, um mês é um ano e um ano é uma década, ou ao menos funciona nessa linha até onde a intensidade da vida de cada um vai. A conexão deles é forte o bastante para Ryoka acreditar que Julie não ia simplesmente abandoná-los porque confia mais no seu irmão do que nos seus amigos, pensar dessa forma

seria aceitar o fato de Kuroshi ser um traidor que um dia irá mata-la sem o menor remorso, essa possibilidade é descartável.

Por isso, Ryoka acredita que o real problema é o estado psicológico de Julie, e que isso está se agravando a cada minuto, então eles precisam agir o mais rápido possível. Infelizmente o treinamento não foi concluído, mas ela confia nas suas habilidades, e nas habilidades de todo mundo que está com ela, o suficiente para não temer nem um pouco um confronto direto com os irmãos Alberta.

Ela já está assumindo que esse confronto irá acontecer—Não, esse confronto PRECISA acontecer. Noah também tinha essa noção, e por isso disse que essa era uma “luta que eles precisavam vencer sem ajuda”. Se as correntes que limitam Julie atualmente são seus irmãos, ou talvez mais precisamente Maxwell, então a melhor solução para essa situação seria destruir essas correntes.

Pode parecer um pouco cruel, mas quebrar a confiança estabelecida entre eles mostrando que eles são incapazes provavelmente é a solução mais eficaz. Todos os quatro entendem isso.

Enquanto viajava em diversos pensamentos, Ryoka notou que a ilha já estava bem próxima.

“Tem certeza que é aqui? Parece ser uma ilha deserta.”

“Não, olhe bem. Há uma grande casa de madeira entre as montanhas.”

Masaya respondeu a dúvida de Seira enquanto apontava para direção que ele olhava. Graças a visão aprimorada de um [Avatar de Deus], era possível enxergar esse tanto mesmo nessa distância.

“E então, vamos descer?”

Para a questão de Ryoka, os três acenaram positivamente com a cabeça, e desceram em direção a ilha.

Algumas horas antes de Kuroshi e os outros chegarem na ilha.

“Você realmente me pegou de surpresa quando sugeriu que viéssemos para essa ilha.”

“Por mais que você seja meu irmão, eu suspeitei que você fosse contatar eles e dar nossa localização, desculpe por isso, nii-san.”

Na sala daquela casa estavam Max e Karl. Enquanto Karl olhava pela janela, Max estava sentado no sofá, em frente a uma lareira.

Quando Max mencionou “eles”, ele obviamente se referia a Kuroshi, Ryoka, Seira e Masaya. Apesar de tudo, Max ainda mantinha um tom bem respeitoso com seu irmão mais velho, que realmente passava a admiração que ele tem por Karl.

“Você tem certeza que irá seguir por esse caminho, Max? Tenho certeza que notou que o estado mental de Julie tem piorado a cada dia.”

Eles estavam de costas um para o outro, então Karl provavelmente não viu o sorriso autodepreciativo no rosto de Max.

“O que eu deveria ter feito? Deixado para lá até ela ser morta por alguém que ela considerava um amigo?”

As visões de Selina sempre foram certas, além disso, ela é a namorada de Max, enquanto Kuroshi é um estranho que ele nunca sequer conversou na vida, é uma situação onde é impossível para Max simplesmente confiar que Selina está errada e aquela pessoa está certa.

“Além disso, eu acredito que Julie irá se recuperar, ela é forte. Mesmo que demore um ou dois anos, ela voltará ao normal.”

Agora, isso é só um desejo fantasioso da sua parte, pensou Karl.

“Na pior das hipóteses, estou pronto para sacrificar minha vida para ficar tomando conta dela.”

“... Entendo.”

Julie não é a única que precisa de ajuda, no fim das contas...

Conversar com Max sobre isso deixa bem claro para Karl que da mesma forma que Julie precisa depender de Max, Max precisa que Julie dependa dele. E infelizmente nenhum dos dois percebeu ainda o mais óbvio disso tudo...

“Nii-san, o que você fará? Tentará me impedir? Eu não acho que eu seja capaz de vencê-lo em uma luta, mesmo que o Thomas se junte a mim, mas eu não pretendo mudar de ideia.”

Karl poderia tentar quebrar essa situação na força bruta, na verdade ele seria capaz. Ele poderia derrotar Max e Thomas, pegar Julie e leva-la de volta para seus amigos, ela provavelmente continuaria vivendo com eles como fazia antes. Mas...

“Não, eu ficarei com vocês até o fim disso.”

Não faria sentido ele fazer isso. Fazer isso não mudaria a mentalidade de ninguém aqui, é como se houvesse uma bolha e toda a família Alberta estivesse dentro dessa bolha, não é possível estourar a bolha por dentro, por isso é necessário que algo venha de fora e estoure a bolha.

Foi por isso que Karl disse “até o fim **disso**”, ele se referia a essa prisão mental que seus irmãos passavam. Ele foi até os amigos de Julie e contou toda a história deles para eles, na esperança que aquilo os fizesse vir até eles para salvar Julie. A melhor maneira de fazer isso, por bem ou por mal, será na base da violência, e ironicamente, Karl também precisa ser derrotado.

Espero que consigam encontrar o caminho até aqui de alguma forma... Embora seja bem improvável, considerando nossa localização.

Karl só podia torcer.

As horas se passaram, e o momento finalmente chegou.

“Eles vieram.” As palavras de Karl, que estava fora da casa, foram ouvidas por Max, Thomas e Julie, que estavam atrás dele.

Todos estavam unidos nesse momento por uma razão, Karl possui uma técnica de rastreamento de área, que só pode ser usada na água, e como eles estavam em uma ilha (E justamente por causa dessa técnica Max escolheu esse local), Karl rapidamente sentiu as quatro presenças se aproximando pelos céus.

“Não deixaremos eles levarem a Julie, não importa o que!”

Max anunciou vigorosamente.

Thomas parecia concordar com os sentimentos de Max, enquanto Julie parecia estar confusa com o que estava acontecendo.

Afinal, agora seus irmãos lutarão contra seus amigos.

Kuroshi e os outros desceram até a ilha, e pousaram logo em frente à casa de madeira. Surpreendentemente as pessoas que eles procuravam já estavam a sua espera.

“Vocês realmente vieram.”

Karl foi quem recebeu o quarteto, enquanto seus dois irmãos expeliam hostilidade em direção a eles.

“Nós viemos buscar a Julie, mas acredito que não será tão simples assim, não é?”

Ryoka como de costume respondeu pelo grupo, como a líder que é.

“C-Como vocês acharam esse lugar?!”

Julie estava nervosa e confusa, gaguejando e falando em um tom desbalanceado, claramente não estando no seu melhor estado.

“O cheiro da King Protea. Ela me disse que você estava passando por um processo de transformação.”

A surpresa causada pela resposta de Kuroshi foi contagiosa, já que aquilo era informação inédita até para seus amigos.

“... King Protea? Do que você está falando?”

“É o nome da flor.”

Julie obviamente não sabia que aquele era o nome de uma flor. Para princípio de conversa, ninguém se quer sabia que o tal cheiro era o aroma de uma flor, por isso todos ficaram confusos.

Todos, exceto, curiosamente, Julie.

Nessa vasta ilha de florestas, rios e montanhas, só existia uma única flor da qual ela tinha conhecimento... A flor que ela ganhou de presente na escola e trouxe para cá, que ela cuida todos os dias desde que chegou aqui.

“Você veio guiado por essa flor? Nunca pensei que fosse um romancista.”

“Cale-se”

Masaya, que estava bem surpreso, ainda encontrou espaço para o humor. É claro que aquilo não explicava nada, mas não era preciso explicações, ao menos não agora. O que era realmente importante era o que estava na frente deles.

Max deu um passo a frente e colocou um braço na frente de Julie.

“Vocês terão que passar por cima da gente para levar a Julie.”

“Era nosso plano desde o começo.”

Ryoka respondeu o tom desafiador de Max a altura.

“Como faremos isso?”

A pergunta de Karl se referia ao prosseguir desse conflito, começar uma batalha entre todo mundo juntos aqui?

“Eu quero ele.”

Max apontou o dedo em direção a Kuroshi.

“Julie, você não participará, então deixaremos a [Dimensão Reversa] por sua conta, crie a maior possível.”

“Mas Karl onii-chan...”

“É lamentável, mas não há meios de evitar essa luta, então, contaremos com você.”

Julie, ainda relutante, balançou a cabeça para cima e para baixo, aceitando a situação.

“Bem... Acho que eu terei que ser seu oponente, certo?”

Com um sorriso no rosto, Masaya direcionou suas palavras a Karl, que sorriu levemente como resposta.

“Parece que sim... Isso significa que Thomas irá lutar contra as duas damas, há algum problema?”

“Não se preocupe, não perderei para duas garotas.”

Thomas respondeu com confiança, mas suas palavras não pareceram afetar nem um pouco Seira e Ryoka.

Olhando toda a construção da situação com desprazer, Julie finalmente criou uma [Dimensão Reversa] ao redor da ilha.

“Vamos nos separar para não criar interrupções nas outras lutas.”

Karl guiou as ações dos dois grupos, fazendo todos se separarem.

Karl e Masaya foram para uma direção.

Thomas, Seira e Ryoka foram para outra.

Maxwell e Kuroshi para mais uma direção diferente.

Cada um na sua própria ‘área’ de batalha.

Falando em direções, na mesma ordem acima, eles foram para leste, oeste e sul. Todos estavam distantes uns dos outros, mas Julie, que estava no centro, subindo em um grande morro próximo da casa, conseguia observar as três áreas onde as lutas ocorreriam.

Ela se sentia péssima com o que estava acontecendo.

Seria tudo por culpa dela?

Talvez não. Mas definitivamente era **por causa** dela.

Os dois lados queriam o seu bem, e ela sabia disso. Justamente por isso ela não queria que eles lutassem entre si.

Mas apesar de serem [Avatares de Deuses] com superpoderes, eles ainda eram humanos. Algo bem frequente na humanidade é a capacidade de dois lados entrarem em conflito mesmo buscando o exato mesmo objetivo, tal é como funciona a estupidez humana, talvez seja uma luta sem sentido.

A diferença é um outro significado por trás dessa luta que Julie falhou em perceber.

Karl vs Masaya.

“Você é Masaya, não é mesmo? Essa luta irá decidir o futuro da Julie, e vocês precisam nos vencer... Infelizmente, vocês precisam nos vencer enquanto estamos dando o máximo de nós, por isso, irei lutar com tudo. Esteja pronto.”

Karl estava com os braços cruzados, um pouco distante de Masaya. Enquanto Masaya estava com as mãos na cintura.

“Hah... Não poderia ser de forma diferente. Já faz um bom tempo desde minha última luta, então estou um pouco enferrujado.”

“Inventando desculpas já a essa altura, heh, não tenha tanta pressa.”

“Dá um tempo, é bom ir se acostumando, pois não conseguirá acompanhar a minha ‘pressa’.”

Karl sentia uma certa animosidade em relação a Masaya, de alguma forma os dois pareciam ser os únicos não tão intensamente envolvidos nesse drama. Diferente das outras duas lutas, essa provavelmente será mais divertida do que dramática, ele pensava.

Thomas vs Seira e Ryoka.

“Espero que não nos leve a mal, por estarmos lutando em uma luta 2 vs 1.”

Ryoka comentou casualmente, com seu cajado invocado na sua mão.

“Hmph, vocês perderão de qualquer forma, tanto faz se são 1 ou 10.”

Thomas parecia confiante nas suas habilidades, conhecendo sua história, ele provavelmente treinou arduamente após a morte da sua irmã mais velha.

“Nessa luta o vencedor é o certo e o perdedor é o errado, nós não perderemos aqui. Levaremos Julie de volta.”

Seira, segurando seu tridente, apontou sua arma para Thomas.

Thomas fechou os olhos e respondeu:

“O ‘prólogo’ antes do início da luta já se estendeu demais, vamos para o que importa de uma vez.”

Palavras não eram mais necessárias, os três já estavam mais do que prontos.

E finalmente, Maxwell vs Kuroshi.

Eles estavam frente a frente, mas nenhuma palavra era mencionada.

Kuroshi conseguia sentir todo o ódio de Max por ele. Era um ódio justificável? Max sequer o conhecia, mas supostamente Kuroshi será o assassino de sua irmã. Vendo desse ponto de vista, Kuroshi não o culpava.

Mas ele aos poucos estava corrompendo Julie, a garota feliz e agitada de antes já não existia mais, Kuroshi também tinha sua parcela de raiva em relação a ele.

“Eu te desafio para um duelo, Kouji.”

Foram as primeiras palavras ditas. Kuroshi já esperava por elas.

“Acha que pode vencer?”

“Pergunte isso quando eu tiver afundado sua cara no chão.”

As ameaças de Max pouco faziam em Kuroshi, mas ele precisava dar crédito a Max pela determinação.

“Eu aceito seu desafio, essa luta só parará quando um de nós cair.”

Kuroshi invocou sua espada, seu treinamento ainda estava prematuro, mas contra um artista marcial, o alcance e efeito especial da espada irão servir como uma grande vantagem.

Naquele momento, sobre supervisão de Julie, as três lutas começaram.

CAPÍTULO 9 - DEUSES VS BESTAS

Três lutas estavam para começar no mesmo local. Um clima de tensão se espalhou por duas delas apenas, no entanto.

Apesar de Karl e Masaya estarem encarando um ao outro, a atmosfera não era pesada ali. A prova disso era que Karl sorriu ao notar a situação.

Ele notou que Masaya estava equipado com um par de botas exóticas, douradas com asas nos calcanhares. Essa era uma informação muito específica, qualquer pessoa com conhecimento básico de mitologia reconheceria algo assim.

“Hmm... [Avatar de Hermes], huh?”

Masaya permaneceu em silêncio, embora ainda sorridente. Notando que ele estava pronto, Karl ‘deu o sinal’ para o início da batalha.

“Vamos começar de uma vez. Mostre-me o quão forte você é!”

Com um tom desafiador, Karl iniciou a batalha. Seu primeiro movimento foi—

“Huh...!”

Sua visão forçadamente se moveu para o lado... Mais precisamente falando, seu rosto foi atingido. Só quando a leve dor o afetou que ele percebeu o que aconteceu.

A marca de que algo o atingiu com força estava marcada no seu rosto.

“Parece que velocidade não é o seu forte, heh.”

Falando de maneira provocativa, Masaya comentou. Karl não tinha resposta para aquilo, pois, de fato, ele não havia enxergado absolutamente nada.

Talvez, apenas talvez—

“...!!”

Karl foi atingido novamente. No ombro esquerdo, no lado direito do peito, na coxa direita e por fim, na nuca. Na sua perspectiva, Masaya ainda estava parado no mesmo lugar, mas talvez ele tenha visto resquícios de movimentos, ou talvez tenha sido apenas impressão dele.

“Tch!”

Karl avançou em direção a Masaya, vendo-o se aproximar, Masaya mostrou os dentes em um grande sorriso. Tentando atingi-lo com um soco, Karl apenas atingiu apenas o ar, apenas a imagem de Masaya existia ali.

Aparecendo vários metros atrás de Karl, os dois estavam costa a costa. No instante seguinte—

“GAH—!!”

Dessa vez Karl sentiu diversos pontos do seu corpo ser atingido. Apenas confirmando o óbvio, Karl percebeu que era literalmente impossível atingir Masaya. Ambos se viraram e olharam um para o outro.

Não é como se Karl fosse lento, ele tem plena confiança em sua velocidade, é apenas que—

“Como pensei, você é realmente surreal.”

“Heh~ Você não está em muita posição de dizer algo assim... Eu já te atingi 162 vezes e você está tão machucado quanto alguém que tropeçou e caiu no chão.”

“É verdade, apesar de eu só ter sentido 7 ou 8 desses 162 ataques.”

“... Meu primeiro ataque eu acertei seu queixo com toda a força, buscando te nocautear em um único ataque, você não teve tempo de concentrar seu [Reisei] para se defender, e mesmo assim saiu só com um machucado leve, me pergunto qual de nós é mais inumano.”

Da mesma forma que Karl não é lento, Masaya está longe de não ter força física, se Kuroshi fosse atingido por esse mesmo ataque desprotegido, ele teria desmaiado imediatamente.

Isso era devido a uma habilidade passiva de Karl. [Mansion Number 12: Wei], uma técnica que torna seu corpo dezenas de vezes mais resistente, por fora e por dentro, o próprio Karl se torna uma fortaleza, protegido pela poderosa casca da tartaruga negra da mitologia chinesa.

Super velocidade vs Super defesa, definitivamente uma luta difícil de prever o resultado. Os dois tinham noção disso, e justamente por isso...

“Essa provavelmente seria uma luta bem estendida, Masaya-san, mas temo que terei que encurta-la... [Mansion Number 11: Xu].”

“Huh?”

Karl apenas pronunciou o nome da técnica casualmente, no instante seguinte, Masaya sentiu uma diferença no seu corpo. Karl não iria esperar o reconhecimento da técnica para atacar, por isso, ele novamente avançou em direção a Masaya, que por sua vez se moveu para se esquivar e atacar mais uma vez—Porém.

“O que?!”

Seu corpo não se movia da maneira que ele queria, e ele começou a flutuar no ar. A sensação era como—

O punho de Karl encontrou o estomago de Masaya e o atingiu de maneira feroz, jogando-o para longe... Mas não houve impacto com o solo, Masaya apenas flutuou no ar.

“É como se eu estivesse debaixo d’água!”

“Essa luta infelizmente não durará muito, Masaya-san.”

[Mansion Number 11: Xu] é uma habilidade que transforma a atmosfera do local, fazendo-a se tornar como se fosse debaixo d’água, ainda é possível respirar e falar normalmente, mas a

locomoção se torna extremamente limitada, exceto para o próprio Karl. Essa é apenas uma das habilidades da tartaruga negra, [Genbu].

“[Mansion Number 9: Níu]!”

Um touro de água foi gerado a partir do nada e avançou em uma super velocidade em direção a Masaya.

Impossível desviar—!

Sem opções restantes, Masaya colocou os dois braços na frente do corpo em forma de “X” para defender o ataque, com todo seu [Reisei] focado ali.

No entanto—

“Forte!!!!”

Atingindo o corpo de Masaya com a potência de um grande meteoro, o touro de água começou a empurrá-lo para trás, ambas as mangas da roupa de Masaya foram desintegradas antes do touro de água o lançar para o céu e continuar seguindo em frente, quase como um touro real.

Selando a velocidade de Masaya, a luta mudou de rumo completamente.

Masaya sentia seus dois braços dormentes, apesar de não estarem quebrados, ele provavelmente não poderá usá-los por alguns segundos, se ele for atingido novamente por essa técnica—

Nesse caso...!

Dobrando suas duas pernas, Masaya se preparou para se mover.

“É inútil, mesmo sua velocidade sendo de nível divino, sua locomoção dentro do meu [Xu] é quase zero!”

Inclinando seu punho para trás, como se estivesse pronto para dar um soco, Masaya ativou sua técnica especial—

“... [Instant Ride]!”

O mundo mudou diante dos olhos de Masaya, e apenas dele.

“Eh?”

Quando Karl notou o rastro de luz vindo em sua direção, já era tarde demais. Não tarde demais para reagir ao rastro de luz, mas sim porque já havia acontecido.

Talvez ele não fosse conseguir reagir a um raio de luz dessa distância, pois a velocidade da luz é algo impressionante até mesmo para [Avatares de Deuses], mas se Karl conseguiria reagir ou não é irrelevante, muito antes da luz chegar nele, ele já havia sido atingido.

Havia um buraco no seu ombro, e Masaya estava atrás dele.

Seu [Xu] havia sido rasgado a força pela velocidade do ataque—Não, olhando de perto, havia rachaduras por toda a dimensão ao redor de onde Masaya passou.

Ele realmente se moveu rápido o bastante para quase destruir a [Dimensão Reversa]?!

Se essa técnica for usada novamente, Karl não conseguirá evita-la não importa o que... Na mente de Karl, ele se perguntava se alguém realmente conseguiria esquivar de algo assim, se realmente existe um [Avatar de Deus] capaz disso, ele provavelmente é invencível.

Antes que ele use o [Instant Ride] novamente—

Mesmo sem poder usar um dos braços, Karl ainda tinha o outro! Se virando rapidamente—

“[Mansion Number 9: Nú]!!”

O touro de água foi lançado novamente, porém, dessa vez Karl se fundiu com o touro de água, mais especificadamente na cabeça do touro, essa é sua combinação ofensiva mais poderosa. Combinando o poder do touro com a força do seu punho com [Reisei] concentrado, mais a força extra que ele ganha por ser carregado pelo touro de água em alta velocidade. Apesar de não ter controle sobre o ataque e só se mover em linha reta, sua força aumenta em várias vezes comparado ao [Nú] normal.

Um grande touro de água se aproximava das costas de Masaya em alta velocidade, que se virou rapidamente para contra-atacar.

Esse ataque é mais poderoso que o [Jupiter Thunder] de Noah... Mas—

Masaya levantou uma das pernas, se preparando para um chute. O [Nú] já estava praticamente em cima dele.

“[Instant Ride]!”

Apenas sua perna se moveu diagonalmente de baixo para cima, acertando o antebraço de Karl.

Uma grande onda de choque foi gerada, desintegrando completamente o touro de água.

“... Eu perdi.”

Vendo um rasgo na [Dimensão Reversa], Karl se rendeu. Seu braço estava quebrado, sem poder usar os dois braços, não havia porque lutar mais. Sua técnica mais poderosa foi destruída, isso foi mais do que o suficiente para considerar como uma derrota para Karl.

“Aquela maldita técnica era realmente mais poderosa do que eu esperava, hehe.”

Masaya então caiu com um dos joelhos no chão. A perna que ele usou para parar o touro de água estava ensanguentada, sua bota e até mesmo sua roupa da canela para baixo haviam desaparecido.

“O que teria acontecido se você não tivesse conseguido inutilizar meu outro braço?”

“Mesmo sem uma das pernas, eu ainda iria vencer.”

A resposta de Masaya foi bem séria, ao notar isso, Karl admitiu total derrota e sentou no chão. Apesar do buraco no ombro, ainda era possível mover um dos seus braços, apesar da forte dor, mas era aconselhável não movê-lo até a [Dimensão Reversa] ser fechada.

“Parece que as outras lutas estão perto do fim também, vamos até onde a Julie está.”

“... Certo.”

Seguindo a sugestão de Karl, Masaya se levantou e ajudou ele a levantar, e os dois foram em direção ao local onde Julie estava.

Outras duas lutas ocorriam ao mesmo tempo da luta de Karl e Masaya. Uma delas era—

“Vamos, Sei-chan!”

Ao mesmo tempo que chamava sua melhor amiga, Ryoka ativou seus poderes e atirou raios de luz em direção a Thomas.

“[Mansion Number 6: Wei]!”

Thomas, no entanto, já ativava sua técnica antes do ataque de Ryoka, o que lhe deu tempo de fazer uma grande árvore sair do solo e entrar na frente dos raios de luz.

Ele sempre foi conhecido por ser muito sensível e conseguir pressentir as coisas antes delas acontecerem.

“[Water Colossus]!”

Seira, se movendo ao mesmo tempo, invocou uma grande mão de água que colidiu com a árvore.

“Hah! [Mansion Number 5: Xín]!”

Causando uma estranha pulsação na árvore, ela começou a brilhar levemente em uma cor verde claro, ao ser atingida pelo ataque de Seira, o [Water Colossus] foi absorvido pela árvore, que cresceu ainda mais por causa disso.

“O que?!”

Surpresas, a reação das garotas ficou um pouco atrasada, Thomas aproveitou para controlar a árvore, que possuía uma ponta pontuda, e dirigiu ela em direção a Seira, atingindo seu peito diretamente e carregando ela para o céu, para lança-la para longe em seguida.

Ao cair no solo com força, Seira se levantou rapidamente, sem ferimentos.

“Impossível! Nenhum ferimento?”

Olhando de perto, Thomas percebeu uma barreira de luz na frente do peito de Seira, e nas costas também.

A barreira era, obviamente, de Ryoka. O que mais surpreendeu Thomas era a barreira ser forte o bastante para parar o ataque dele sem nem ser arranhada.

Ele claramente não sabe dos antigos feitos de Ryoka, principalmente na luta contra Magna.

“[Mansion Number 3: Dí]!”

Várias raízes de árvores começaram a sair do chão, e das raízes saíam outras raízes, se multiplicando rapidamente.

“[Cold Space]!”

Seira saltou no ar e ativou sua técnica, congelando parcialmente a floresta que estava sendo criada, mas o gelo foi partido por novas raízes que estavam nascendo.

“Sei-chan, atrás!”

Com o aviso de Ryoka, Seira se virou e viu uma raiz vindo sem sua direção como um chicote, então ela atacou com seu tridente e cortou a raiz com facilidade, porém, outras raízes saíram daquela raiz e amarram um dos pés de Seira.

“?!”

Sendo jogada em alta velocidade em direção à outra raiz, Seira foi atingida nas costas e lançada em direção a outra raiz, que repetiu o processo e várias raízes ficaram atingindo Seira continuamente, sem dar espaço para ela reagir.

Ela não estava se ferindo, no entanto, pois estava sendo protegida pela barreira de Ryoka.

Esse tanto já estava nos planos de Thomas, justamente por isso—

“Você não pode defender as duas ao mesmo tempo, não é?!”

Thomas se moveu rapidamente e apareceu na frente de Ryoka, atacando ela fisicamente. Com a palma aberta, e os dedos dobrados, ele atingiu o centro do rosto de Ryoka com a parte debaixo da palma da mão, que é a parte mais dura, e jogou ela para longe.

Enquanto isso, Seira controlou a água debaixo do solo e fez um grande pilar de água subir até onde ela estava no momento certo para atingi-la e tira-la do controle das raízes.

“Ryoka!!”

Ao olhar na direção onde sua amiga foi jogada, Seira a viu levantando.

Ryoka se levantou, com sangue escorrendo pelo canto da boca, virou o rosto e cuspiu o sangue da boca no chão.

“Eu não perderei a Sei-chan novamente, você pode me atacar o quanto quiser, mas não importa que tipo de técnica você use, não irá causar um arranhão sequer nela.”

“Ryoka... Tsc, [Cold Space]!”

Uma forte onda de frio veio em direção a Thomas, congelando as raízes no caminho, mas Thomas não se preocupou em fugir, aquele tanto de frio não seria o bastante para congela-lo.

Seira saltou em direção a ele sem se preocupar com as raízes que saíam do gelo.

“[Mansion Number 6: Wei]!!”

Uma grande sombra cobriu Seira, era uma raiz gigantesca, como se fosse um arranha-céu, e desceu com toda velocidade em direção a ela, que continuava a seguir em frente.

Não havia preocupação, pois—

Quando a raiz estava prestes a atingi-la, foi impedida por uma barreira de luz. Seira finalmente alcançou seu alvo e o atacou com o tridente, mas Thomas estava mais do que pronto, atacando da mesma forma que antes, com a palma da sua mão, a arma e a mão colidiram... A vitória foi—

“Fracá!!”

O tridente se partiu em pedaços, fazendo Thomas acreditar na vitória.

“[Cold Space: Focus Point].”

Mas Seira apenas pontou a mão em direção a Thomas, que sentiu que seria seu fim caso não se movesse.

Focando toda a baixa temperatura em uma pequena área, Seira pode alcançar níveis incríveis.

Congelando até mesmo o oxigênio, um círculo de gelo apareceu no ar.

“[Cold Space: Focus Point]!”

Ela continuou usando consecutivamente, mas a sensibilidade de Thomas o permitia desviar bem a tempo de todas as técnicas, que apenas criavam círculos de gelo no ar.

“Não brinque comigo!!”

Thomas moveu seu braço e apontou em direção a Seira, controlando todas as raízes para se moverem de uma única vez!

Mas nada aconteceu.

“O que?!”

“Essa luta não é um contra um...!”

As palavras de Seira fizeram Thomas arregalar os olhos e olhar rapidamente na direção de Ryoka.

“[Divine Shooting Stars]!!”

Uma das técnicas mais fortes de Ryoka! [Divine Shooting Stars] transforma qualquer coisa em uma grande área em luz, que se formam como estrelas no céu e depois atacam todas ao mesmo tempo com grande poder destrutivo. As raízes de Thomas apenas serviram como combustível.

Sem ter para onde fugir, Thomas só conseguiu aceitar seu destino ao ser atingido por infinitos raios de luz.

Uma grande cortina de fumaça se levantou na área.

“[Mansion Number 4: Fáng]”

Elas só ouviram a voz de Thomas. Uma luz verde saía da fumaça.

Quando a poeira se dissipou, elas puderam ver o que estava acontecendo, o corpo de Thomas estava todo coberto por raízes que brilhavam com uma forte luz verde. As raízes foram deixando seu corpo aos poucos e entrando no chão.

“Impossível!!”

A indignação de Seira era esperada, pois... Thomas não possuía mais nenhum ferimento!

“Vocês realmente me tiram do sério!”

Irritado, Thomas falou em alto tom de voz. Na cabeça dele, Ryoka, Seira, Kuroshi e Masaya são apenas pessoas que não entendem a situação deles e querem se intrometer mesmo assim.

As duas se prepararam para o recomeço da luta, mas Thomas apenas fechou os olhos e respirou fundo.

“Você tem razão, garota de óculos.”

“...?”

“Nenhuma técnica minha seria capaz de causar dano na sua tão protegida amiga.”

Ryoka arregalou os olhos e moveu seu braço, criando um raio de luz e atirando em direção a Thomas, que teve uma das coxas perfuradas, mas ele sorriu, como se estivesse extremamente satisfeito com essa reação.

“[Mansion Number 4: Fáng]!”

“Huh!”

A voz de Seira fez Ryoka olhar assustada para ela, apenas para notar raízes que emitiam uma forte luz verde amarrando o pé dela.

As mesmas raízes que cobriram o corpo dele antes—

A luz verde cobriu o corpo de Seira instantaneamente e—

“Ah—AAAAAAHHH!!”

Um grito de dor. Diversos ferimentos apareceram por todo o corpo de Seira. Ela ficou em um estado completamente bagunçado, como se tivesse tomado uma surra de várias pessoas, a dor impediu ela de ficar de pé, que caiu parcialmente no chão ,só se apoiando com o tridente.

“Sei-chan!!”

“Mas pelo visto você possui uma técnica forte o bastante, hahaha.”

Quando Ryoka desferiu um olhar de raiva para Thomas, notou que a ferida na sua perna já havia sumido.

“[Mansion Number 4: Fáng]!”

Uma raiz saiu rapidamente do chão e amarrou o braço de Ryoka, que foi coberta pela luz verde e no instante seguinte, havia um furo na sua perna.

“!!!”

Sangue escorreu pela perna de Ryoka. O poder daquela habilidade ficou evidente...
Transferência de danos.

“Ryoka.”

Ryoka olhou para Seira, que ainda olhava para Thomas enquanto estava ajoelhada no chão. Comunicação não era necessário.

Fechando os olhos e sorrindo, Ryoka se acalmou.

O que há para me preocupar, essa garota já é mais forte que eu.

Renovando sua confiança, Ryoka abriu os olhos e olhou para Thomas.

“Está na hora de acabar com isso.”

“Concordo.”

Os dois se encararam antes de Ryoka atirar um raio de luz para cima. Isso surpreendeu Thomas, pois o ataque passou longe dele, mas—

“Agora, Sei-chan!”

“Aquilo é?!”

Círculos de gelo espalhados pelo campo—Espelhos.

Refletindo a luz o ataque de Ryoka viajou instantaneamente por várias direções.

Onde?! - Se perguntou Thomas.

Ryoka atirou o segundo raio de luz para outra direção. Vários espelhos de gelo estavam espalhados pelo campo, a precisão dela precisava ser perfeita para atingir os certos, isso é—

[Analyzer]. Se Thomas por um lado possui uma alta sensibilidade e pode pressentir certas coisas, Ryoka pode literalmente prever o futuro.

Ao mesmo tempo, os dois raios de luz atravessaram as duas pernas de Thomas, levando ele ao chão.

“Sei-chan!”

Seira saltou para o céu, mesmo com todos os ferimentos.

“[Cold Space: Focus Point]!”

Inevitável, os braços e pernas de Thomas foram congelados, Seira se preparou para jogar o tridente em direção a ele.

Mesmo que ele recupere os ferimentos das pernas, não vai evitar o congelamento.

O tridente voou em direção a sua cabeça em alta velocidade... Mas passou apenas do lado do seu rosto, criando um corte na sua bochecha e atingindo o solo atrás dele.

Se ela quisesse, poderia ter o matado.

“A luta acabou.”

Ryoka anunciou. Seira desfez o gelo do corpo dele, fazendo-o cair de quatro no chão. Havia algo que Thomas não conseguiu enxergar durante a luta por sua própria ignorância. As duas garotas na sua frente não estavam lutando com tudo. Ele nunca teve chances de vitória desde o início.

“Ryoka, como estão as outras lutas?”

“Masaya já venceu, enquanto Kuro-kun...”

Ao analisar as lutas, Ryoka desativou seu [Analyzer], afinal, ela prometeu a Masaya usar o mínimo de [Analyzer] possível.

“Ryoka?”

“Vamos até onde Julie está, Masaya e Karl estão se dirigindo para lá também.”

Sem entender muito, Seira aceitou e levantou Thomas, dando suporte a ele, para os três irem para o topo do morro.

Não sei que tipo de poder você tem, mas definitivamente não irei perder aqui.

Kuroshi confirmou isso consigo mesmo.

“Eu não ia dizer absolutamente nada, mas mudei de ideia, estou disposto a ao menos saber seus motivos... Porque você está enganando a Julie e a todos?”

A pergunta de Max foi totalmente ofensiva, ele não tentava esconder a hostilidade.

“... Não sei do que está falando, não estou enganando ninguém.”

“Está dizendo que você é algum tipo de exceção ao poder de Selina? Que o futuro que ela viu não é real? Acha mesmo que eu vou cair nessa?”

“Huh, não seja tendencioso, da mesma forma que você não quer confiar em mim, eu não tenho que confiar na sua namoradina, quem me garante que ela não está mentindo para você?”

A expressão facial de Max se distorceu completamente ao ouvir tamanho desaforo.

“... Parece que foi um erro tentar me comunicar com alguém como você...”

“Hah, você pode dizer que eu sou um traidor que vai matar meus preciosos amigos, mas eu não posso dizer que sua namorada está mentindo que eu me torno o errado, huh? Qual parte do ‘não seja tendencioso’ você não entendeu?”

“Cala a boca e vamos começar isso de uma vez.”

Max entrou em posição de combate, provavelmente uma pose de artes marciais. Kuroshi preparou sua espada igualmente.

“Não se preocupe, irei usar minha melhor técnica imediatamente, prepare-se para sentir dor!”

Max fez questão de adicionar mais essa linha. Ao mesmo tempo, ele se posicionou, um braço na altura da cabeça, dobrado, pronto para receber o ataque, e o outro atrás do seu corpo com o punho fechado, com uma perna na frente e outra atrás, sendo a perna de trás com o pé apoiado apenas na ponta, uma postura que permitia Max girar o quadril para receber o ataque de qualquer direção frontal, mas caso o ataque viesse de trás, ele poderia tirar a perna da frente do chão e girar seu corpo para receber qualquer ataque vindo de trás.

Kuroshi não sabia, mas ele apelidou (Propositamente) essa postura de [Postura do Tigre].

“Você fala demais.”

Kuroshi avançou em direção a Max sem mais esperas e o atacou, mas Max colocou o braço na frente da espada.

“[Mansion Number 16: Lóu].”

O braço de Max se tornou metal puro, ossos, músculos, pele, até mesmo a roupa. O barulho de metal batendo com metal ecoou pela área, e a espada de Kuroshi rachou. Usando seu braço receptor para empurrar o ataque de Kuroshi para fora, ele consegue empurrar o oponente para trás e desequilibrá-lo por um momento, criando a abertura perfeita para atacar.

Com o [Lóu] no seu outro braço, Max moveu seu corpo para frente e aplicou um soco no estômago de Kuroshi com toda a força, Kuroshi sumiu da sua vista como se tivesse se teletransportado, e uma grande onda de destruição se espalhou para a direção que ele foi jogado.

Kuroshi só parou após atingir a base de uma montanha, onde uma grande cratera foi criada por conta do impacto.

Ele não imaginava que a “técnica mais forte” de Max se referia a uma técnica de artes marciais, e não uma técnica de [Avatar de Deus].

“Kuh....Kuh...”

Caindo da cratera, Kuroshi tossiu sangue.

“Arh... Arh... Se eu não tivesse protegido a área atingida com [Reisei], eu provavelmente teria sido derrotado...”

Kuroshi se levantou e colocou uma das mãos na barriga.

Nunca pensei que um soco pudesse causar tanto estrago...

Apesar da surpresa, Kuroshi podia ter uma noção. [Avatares de Deuses] são naturalmente fortes e resistentes, dependendo do [Avatar de Deus], um soco dele pode ser muito destrutivo, e seu corpo pode ser resistente o bastante para sobreviver a uma bomba atômica. Porém, imagine que isso seja possível através do [Reisei], e que corpos de carne e osso já sejam resistentes dessa forma, Max eleva isso a um outro nível, transformando seu corpo em metal puro e aprimorando com o [Reisei]. Se carne e osso já é capaz de tanta coisa, quantas vezes mais forte isso seria se fosse metal puro?

Porém, esse ataque surpresa foi apenas uma exceção...

“Fuu....”

Kuroshi respirou fundo e exalou o ar do seu peito, pegando seu ombro e girando o braço, como se estivesse se aquecendo.

Alguns minutos já devem ter se passado desde que a luta começou, embora só esteja no começo ainda, as outras lutas já estavam no fim.

“Vamos lá!”

Kuroshi segurou sua espada com força e avançou em direção a Max.

Eu fui jogado realmente longe!

Após voar um pouco, ele finalmente avistou Max, ainda parado no mesmo lugar, na mesma [Posição do Tigre].

Kuroshi girou no ar e atacou com a espada, mas Max defendeu o ataque novamente, exceto que dessa vez a espada quebrou completamente. Por causa da quebra da espada, o

movimento onde Kuroshi é empurrado e fica com a guarda aberta foi impedido. Apesar da surpresa, Max estava pronto para isso—

Os olhos vermelhos de Kuroshi foram perdidos de vista.

[Helm of Eternal Darkness]!

Kuroshi desapareceu, deixando Max sem ação. A próxima coisa que ele sentiu foi um soco no estômago, seguido de um no rosto e um chute na costela que o jogou para o céu, para então finalizar com um soco no meio da face, que jogou Max como um míssil em direção ao solo. Um vasto rastro de poeira foi gerado, junto de uma fissura no solo.

Os golpes aprimorados com [Reisei] de Kuroshi provavelmente causaram um bom estrago, já que não havia como saber onde ele ia atacar, e por consequência, não era possível defender.

Vou ter que abrir mão da espada... Mas meus punhos são mais que o bastante.

Naquele momento, todos os outros já haviam se reunido no topo do morro, junto de Julie, que apenas assistia em silêncio.

“KOUJIIII!!”

Um grito ecoou pela ilha, dissipando a poeira. Max estava de pé, com sangue saindo de ambos os cantos da boca.

Kuroshi desceu até o solo.

“Ele—!!”

Os cabelos negros de Max se tornaram brancos, e seus olhos azuis. Max aumentou seu poder até 30%.

Esse idiota! Não há necessidade de ninguém morrer aqui!

Kuroshi explodiu o chão ao se movimentar em direção a Max, o mesmo fez a mesma coisa.

Ao se aproximarem um do outro em uma velocidade incrível, Kuroshi concentrou todo o [Reisei] no punho, os seus cabelos se tornaram roxos, indicando seus 30% de poder também. Max transformou o seu punho em metal e também concentrou o [Reisei], os dois punhos se encontraram.

Uma onda de vento passou pela ilha, um terremoto veio logo em seguida, a ilha estava se dividindo em duas!

Os dois foram lançados em direções opostas pelo impacto e capotaram no chão.

No topo do morro, inquietação ocupava a todos.

“Incrível! Eles partiram a ilha em dois!”

Seira exclamou.

“Max onii-chan... Kuroshi...”

Julie parecia muito confusa. Ryoka notou o estado dela.

No campo de batalha, Kuroshi se levantou e olhou para Max, mas não o encontrou.

Acima!

Olhando para o céu, ele viu Max descendo com o calcanhar de metal em direção a ele, Kuroshi saltou para trás no último momento, e ao atingir o solo, várias rachaduras gigantescas se estenderam por todos os cantos dessa parte da ilha.

Kuroshi aproveitou o momento e levantou ao mesmo tempo seu dedo indicador e do meio.

“[Dark Sword of Death]!”

Das rachaduras, Max viu uma luz violeta, se não fosse por isso, talvez ele não tivesse reagido a tempo, mas ao saltar para trás, ele apenas viu uma gigantesca lâmina violeta destruindo completamente esse lado da ilha. Florestas, rios, montanhas, tudo se tornou apenas escombros sendo jogados para o céu.

Max estava em cima de um desses escombros indo em direção ao céu. Entre os diversos escombros, ele avistou Kuroshi o encarando.

Os dois começaram a saltar de pedra em pedra até se encontrarem e trocarem socos, pousando em outros escombros e repetindo o processo.

Kuroshi concentrou o [Reisei] nas pernas e começou a saltar de escombros em escombros em uma velocidade ainda mais alta. Max só conseguia enxergar um laser púrpuro em todos os cantos.

“... Rápido demais!”

Kuroshi repentinamente surgiu na frente de Max, que só teve tempo de colocar os dois braços na frente do corpo e transforma-los em metal. Kuroshi atacou com toda a força que conseguia exercer, a onda de choque pulverizou todos os escombros no céu e quebrou o bloqueio de Max.

Mesmo que defenda com seus braços, o resto do seu corpo fica desprotegido, se não souber balancear sua defesa—

Kuroshi girou o corpo e atingiu o peito de Max com o calcanhar, empurrando ele de volta para metade intacta da ilha.

Descendo até o chão, Kuroshi esperou Max se levantar.

Apesar de ter levantado, Max parecia exausto e bem ferido.

No morro, outra coisa estava acontecendo.

“Você entende o que está acontecendo, Julie?”

O tom de Ryoka era muito sério, até mesmo não usando sufixos para falar com Julie.

Julie olhou para ela assustada.

“Esqueça o Maxwell, você tem que andar com suas próprias pernas, mesmo se for para você morrer por isso, valerá mais apenas do que viver como uma dependente.”

“Mas... Max onii-chan vai me proteger...”

Ryoka fechou os olhos, respirou e abriu os olhos novamente.

“Ele não vai, ele não é capaz, ele não é forte o bastante, nem maduro o suficiente.”

Karl e Thomas ficaram surpresos com as palavras de Ryoka, enquanto Julie ficou mais chocada do que surpresa, balançando a cabeça para ambos os lados lentamente, se recusando a acreditar, aquela cena de dar pena irritou profundamente Ryoka.

No momento seguinte, um alto estalo ecoou pela área, Ryoka deu um forte soco no rosto de Julie, forte o bastante para derrubá-la no chão.

“Eu não escolhi uma covarde como essa para me substituir! Isso não é a Julie que nós acolhemos! Agora olhe bem para aquela luta!”

Apesar dos gritos de Ryoka, Julie permaneceu com o rosto no chão.

“Tch!”

Ryoka pegou Julie pelo cabelo e levantou a cabeça dela forçadamente.

“Olhe bem, Julie! Você precisa ver com seus próprios olhos o Kuro-kun chutando a bunda do seu irmão, você precisa ver com seus próprios olhos que esse que vai apanhar não é aquele que vai te proteger!”

A imagem de Kuroshi era refletida nos olhos de Julie.

Uns passos atrás dali, Seira e Masaya se afastaram com um sorriso congelado no rosto.

“... Assustadora.”

Os dois falaram ao mesmo tempo, em perfeita sincronia.

De volta a luta...

“Vamos acabar com isso, Maxwell. Use sua melhor técnica. Eu vou te destruir enquanto você usa sua melhor arma.”

Max devolveu um olhar de ódio para Kuroshi, e entrou na [Posição do Tigre].

É uma jogada arriscada, Kuroshi sabe que se for atingido em cheio novamente, a situação ficará péssima.

Mas—

Não há nenhuma chance que eu vá perder essa luta.

Isaac... Magna... Loki... Noah. Comparado as lutas que eu passei para chegar aqui, você é... Fraco.

Kuroshi não queria desmerecer Max, ele definitivamente era bem poderoso. Mas essa luta nem se compara a tensão que ele passou nas lutas passadas, em momentos onde ele não tinha certeza se sequer sairia vivo, comparado a isso, essa luta—

A vitória é certa.

Kuroshi avançou em alta velocidade, sua espada foi criada.

[Helm of Eternal Darkness]!!

Kuroshi desapareceu.

“Eu já vi através dessa técnica, KOUJI!! [Mansion Number 21: Shen]!!”

Três esferas brilhantes apareceram ao redor do pulso de Max, girando em alta velocidade.

[Shen] é uma técnica especial de Max, que o permite atingir o intangível. Nada escapa desse ataque, e por isso—

Atacando o ar, a dimensão foi destruída. Não para voltar ao normal, mas para encontrar Kuroshi, abrindo o caminho para onde Kuroshi ‘se esconde’ enquanto no [Helm of Eternal Darkness].

Não era esperado, mas Kuroshi já tinha um plano B planejado. No momento em que a dimensão foi aberta e Kuroshi foi revelado, ele lançou a espada em direção a Max.

Um dos pontos fortes de um artista marcial, também pode ser um ponto fraco—Reflexos.

Max saiu da sua postura para defender a espada, abrindo espaço para Kuroshi atacar.

Após defender a espada, Max notou que caiu no plano de Kuroshi e tentou se recuperar, mas—

Tarde demais, eu sou mais rápido!

Kuroshi já estava dentro do alcance necessário. Vindo de baixo, o punho de Kuroshi subiu com velocidade total em direção ao queixo de Max. Um gancho!

Seu queixo se tornou de metal, era impossível defender, mas ele ainda reagiu a tempo! Se seguir assim, esse não será um ataque definitivo. É por isso—

[Open: Meikai]!

A dimensão mudou completamente, o poder de Max foi reduzido para 10%!

10% vs 30%, uma diferença tão absurda que mesmo com o corpo de metal—

O ataque foi perfeitamente aplicado, lançando Max para o ar. A visão de Max escureceu...

Julie... Desculpe.

Caindo no solo desmaiado, Max estava fora de combate. A luta acabou.

A aparência de Kuroshi e Max voltaram ao normal.

Apenas um ficou de pé.

Ao olhar para direção do morro, Kuroshi esperava ver Julie, mas ela não estava lá.

Ao invés disso—

“Está pronta para voltar conosco... Julie?”

Ela já estava próxima dali, em frente a Kuroshi, que perguntou sorrindo gentilmente.

Lágrimas escorriam pelo rosto dela, um sentimento muito forte de leveza cobria seu corpo. Como se tivesse sido libertada de correntes de verdade que a prendiam.

Kuroshi conseguia ver isso nos olhos dela, por isso se sentia realmente feliz.

Ele abriu os braços para ela, e ela correu em sua direção como esperado.

Obrigado—

Apenas um agradecimento para apenas ele ouvir.

“Julie—!”

Quando ela estava prestes a abraçar Kuroshi, quem apareceu foi Thomas, entrando no caminho e empurrando ela para trás.

Thomas, o mais sensível de todos ali, sentiu um momento antes.

Um grande espinho de terra saiu do solo e atravessou a barriga de Thomas.

“Thomas...onii-chan...!”

A cara de espanto de Kuroshi e a cara de surpresa de Julie refletiam a reação de todos.

“Você...!”

Kuroshi olhou para trás ao ouvir a voz de Max, que aparentemente havia acordado, ele estava olhando para outra direção, ao acompanhar o olhar de Max—

“Aah, vocês todos são realmente muito estúpidos.”

Alguém havia entrado na área, a sua aparência não deixava duvida para Kuroshi, mesmo só tendo ouvido a descrição de Karl—

Roupa dourada, cabelos dourados, olhos dourados—

“KOGANE!!”

Max gritou o nome dele. O dragão amarelo do centro, Kogane. O assassino da irmã deles, Liliana Alberta.

CAPÍTULO 10 - KOGANE

“Thomas onii-chan!!”

Thomas, já nos braços de Julie, estava com dificuldade até de continuar vivo. Havia um buraco no seu estomago, e a perda de sangue era grande o bastante para ser um risco por si só.

“Agente firme, Thomas onii-chan! Eu vou cancelar essa [Dimensão Reversa] para trazê-lo ao normal agora mesmo!”

“Opa, você não vai. Alguns fragmentos de terra ficaram implantados no corpo do seu querido irmão no meu último ataque, se você tentar desfazer essa [Dimensão Reversa], eu garanto que a vida do seu irmão será desfeita junto.”

As ameaças de Kogane paralisaram Julie.

“Meu plano original era te colocar como refém, mas pelo visto ele também serve. Hah~ Que bom que anunciou seus planos antes de fazer algo, pois eu teria o matado instantaneamente caso agisse sem dizer nada e perderia o refém. Oh, mas vendo por esse lado, você pode ter salvado a vida do seu irmão, huh?”

Kogane continuava a falar com um tom irônico, naquela situação ninguém se atrevia a se mexer.

“Não se preocupem, eu não pretendo tirar a vida deste rapaz. Mas eu garanto que algum de vocês morrerão. E por ‘vocês’ eu obviamente me refiro a essa família amaldiçoada. Aaah... É uma pena, não é mesmo? Ter uma família dessas deve ser complicado.”

Max estava dando o seu melhor para conter sua raiva, até por sua condição física.

“Felizmente graças a brilhante imundice de vocês, o palco foi preparado perfeitamente para minha entrada, e agora poderei dar o que vocês merecem.”

Kogane sabia que lutar contra todos presentes era suicídio, por isso esperou as lutas terminarem. Quase todos presentes estavam feridos, com essas condições, a situação muda.

“Cale a boca, maldito!”

Não se aguentando mais, Max avançou para cima de Kogane, que apenas apontou a mão na direção dele, com um sorriso sádico no rosto, e utilizou seu poder. Várias rachaduras se estenderam pelo solo, atingindo uma grande área, inclusive onde todos os outros estavam, e uma luz branca saiu da rachadura.

“Cuidado pessoal, isso é—”

Antes do recado de Julie terminar, sua voz foi consumida por um agonizante som acompanhado de um flash e logo em seguida o grito de várias pessoas.

Julie, que já conhecia esse poder, havia ativado suas chamas especiais que queimam poderes, o [Mansion Number 22: Jing], cobrindo Thomas e a si mesma. Mas infelizmente o mesmo não podia ser dito para os outros.

Repletos de ferimentos por todo o corpo, todos estavam caídos no chão.

O ataque surpresa não iria funcionar com quem já conhecia o poder, mas Karl e Max não conseguiram minimizar tanto o dano com suas técnicas. Já Kuroshi e os outros não podiam prever o que ia acontecer, e por isso foram atingidos em cheio, o único que poderia evitar o ataque era Masaya, mas com sua perna ferida, ele não pôde se mover a tempo.

“Está na hora de vocês aprenderem uma lição de uma vez por todas.”

Kogane já estava sério, olhando para Max de cima, com um olhar de desprezo.

“Parece que o que você passou no passado não foi o bastante para criar decência na sua mente.”

O comentário frio de Kogane veio carregado com um tom de voz completamente oposto do que ele usava antes. Max só conseguiu olhar, chocado, para Kogane.

Talvez ele tenha entendido a mensagem.

Kogane se abaixou próximo a Max e apontou sua mão para ele, pronto para fazer algo, sem dó.

“Uh—!”

Porém, uma lâmina se aproximou pelo lado esquerdo do seu rosto, o forçando a saltar para trás e se esquivar. A lâmina pertencia a uma lança, e a lança pertencia a uma garota ruiva.

“Não permitirei que faça mais nada de ruim para meus irmãos!”

Julie se posicionou na frente de Kogane de maneira desafiadora.

“Julie, espere, nós também vamos lutar!”

A voz de Kuroshi não fez Julie se virar para trás, ela não queria olhar para trás.

“Você vai ser minha oponente? Mesmo sendo a vítima do caso?”

Kogane perguntou em um tom de voz suave, surpreso por ela estar no seu caminho.

“Sim. Portanto, Kogane-san, eu te desafio para um duelo!”

“Entendo... Eu aceito seu desafio.”

Palavras ousadas saíram da boca de Julie, Kogane foi desafiado para um duelo, o que significava que a partir de agora era um contra um não importa o que.

Kuroshi e os outros ficaram chocados com tal ação.

“Kuroshi, Ryoka-senpai, Seira-senpai, Masaya-senpai, eu quero voltar a conviver com vocês, então apenas observem, tá?”

Karl onii-chan, Max onii-chan, obrigado, e desculpem pelo trabalho que dei.”

Sem olhar para trás, Julie apenas virou um pouco o rosto, demonstrando um sorriso, e deu seu recado antes de voltar o olhar novamente para Kogane.

Os dois se encararam por alguns momentos. Julie estava séria e determinada, Kogane tinha um sorriso no rosto e estava relaxado.

Repentinamente, um grande sorriso surgiu no rosto de Kogane, que estendeu a mão em direção a Julie. Várias rachaduras brancas começaram a surgir no solo em direção a ela.

“[Mansion Number 26: Zhang]!!”

Atingindo o solo com sua lança, Julie ativou sua “Rede Estendida”, várias rachaduras vermelhas surgiram no solo e se encontraram com as rachaduras brancas.

No instante seguinte, o solo se partiu.

Incontáveis pequenas pedras começaram a serem lançadas para cima, cruzando a vista dos dois.

Kogane abriu os dois braços e gerou diversos espinhos rochosos a partir do nada, controlando-os e os jogando em direção a Julie, que ativou sua [Mansion Number 22: Jing] e se cobriu nas suas chamas especiais. As pedras evaporavam assim que entravam em contato com o fogo, nenhum poder podia passar por aquelas chamas, como uma bola de fogo, Julie avançou em direção a Kogane, invulnerável, mas—

“Ugh!”

Um espinho atingiu seu ombro, perfurando na mesma hora.

Como?!

Focando sua vista em Kogane, ela notou. Os espinhos pararam de surgir no ar... Os espinhos estavam sendo tirados do próprio solo!

Meu Jing não pode queimar coisas que não sejam técnicas especiais... Pedras comuns aprimoradas com [Reisei] irão me atingir—!

Começando a se esquivar dos ataques, Julie teve um mau pressentimento, no mesmo segundo—

“De baixo!”

Julie inclinou o corpo para direita logo antes do seu corpo ser empalado por um grande espinho de terra originado diretamente do solo abaixo dela. O mesmo ataque que Kogane usou para atingir Thomas—Apesar da esquiva, o espinho ainda atingiu de raspão o canto direito do seu corpo. Outros espinhos seguiram o mesmo padrão, mas dessa vez Julie estava

preparada, e girou seu corpo para direita uma, duas—Várias vezes, se esquivando dos primeiros espinhos antes de saltar em alta velocidade em direção a Kogane. Ela finalmente o alcançou!

Atacando horizontalmente com a lança, o ataque de Julie foi interrompido na última hora pela própria arma de Kogane recém-invocada, seu cajado dourado. Insistindo na investida, Julie atacou várias vezes, mas todos os ataques foram repelidos por Kogane, que saltou para trás ao mesmo tempo em que criava vários espinhos ao redor de Julie, criando um círculo e fechando todas as suas saídas.

Se eu continuar lutando no solo—

“[Mansion Number 27: Yi]!”

Duas asas de fogo surgiram nas costas de Julie, que levantou voo instantaneamente, desaparecendo da vista de Kogane.

“Onde—?!”

Quando ele notou e tentou se virar para se defender, já era tarde demais, Julie já estava atrás dele o atacando com a lança. Apesar da reação de Kogane ter sido rápida e ele ter desistido da defesa e tentado se afastar, por usar uma lança como arma, o alcance de Julie é bem maior que o normal, por isso não foi possível evitar um corte horizontal na sua barriga.

Os pés de Julie não tocavam o solo, ela estava em constante voo, tal era uma das características da sua técnica [Yi] (Asas), ela ficava em um “estado de voo” permanente. Isso porque as asas de fogo aumentavam sua velocidade drasticamente enquanto no ar, nesse estado ela é comparável, ou até mesmo superior a Kuroshi em velocidade.

Batendo as asas, Julie subiu rapidamente aos céus, ela notou a expressão de ódio que Kogane fez ao notar o ferimento, e resolveu levar a luta para o céu, afinal, lá ela teria menos desvantagens.

Kogane a seguiu sem hesitar. Sua expressão já havia voltado à serenidade.

“Você é melhor do que eu esperava, mas—”

Levantando os dois braços para o céu, diversas rochas começaram a subir em alta velocidade do chão da ilha. Julie desviou delas tranquilamente... Mas ela tinha a sensação que ela não estava sendo mirada, quase como—

Impossível!!

Julie olhou desesperadamente para o céu, o que fez Kogane sorrir de maneira perturbadora. As milhares de pedras desapareceram no céu, mas logo voltariam a aparecer.

“Como lidará com isso!!”

Kogane desceu uma das mãos violentamente, e junto com o gesto, milhares de meteoritos começaram a vir em direção a Julie.

As pedras foram levantadas até o espaço, e trazidas de volta, gerando uma chuva de meteoros. Normalmente pedras desse tamanho desintegrariam, mas graças a proteção do [Reisei], ao invés disso os meteoritos ficaram infinitamente mais potentes e velozes que um meteoro comum.

Sem ter para onde fugir, Julie tentou se esquivar voando. Um dos meteoritos passou perto dela, e a onda de impacto fez ela perder o equilíbrio, o que deu tempo o suficiente de um dos meteoritos atingir seu estômago em cheio e empurrar ela de volta para o solo, causando uma grande explosão.

Ela conseguiu concentrar o [Reisei] na parte atingida antes do meteorito acertar ela, caso contrário a luta teria acabado.

Ou talvez—

Usando o antebraço para apoiar seu corpo e se levantar, Julie começou a tossir com força, ela estava sem ar por conta do ataque.

Sua visão ficou um pouco embaçada. Ela sentia como se seus órgãos internos estivessem todos bagunçados.

“JULIE!!”

Max tentou se dirigir até Julie o mais rápido possível, mas foi impedido por Karl.

“Você não pode interromper o duelo, Max!”

O desespero de Max, o desespero de alguém que estava vendo uma pessoa da sua família sofrendo na sua frente, Kuroshi observava aquilo e fechava seu punho com força o bastante para quase ferir sua própria mão. Apesar da luta que Julie estava passando, Kuroshi se sentia enfurecido por dentro com Max.

Sem aguentar mais, ele virou para Max e disse:

“O que houve? Pensei que você tinha mais convicção na visão da sua namorada... Agora você teme a segurança da Julie? Ela não ia ser morta por mim? Se preocupar agora contradiz o que você defendia antes.”

Os olhos de Kuroshi não eram visíveis da posição que Max estava, mas ele estava sério, estava frio, o que surpreendeu Max.

Exato. Max estava extremamente preocupado com a segurança de Julie, vendo aquela luta na sua frente, se lembrando do que aconteceu com Liliana no passado, a visão de Selina não importava mais, todas aquelas lutas foram inúteis.

“Você foi egoísta, presunçoso e inconveniente, o que nos fez chegar até essa situação atual, pois não queria confiar nas pessoas que a Julie confiava, dizendo que uma visão aleatória era um fato, e agora está desesperado com medo da morte dela?!”

Se preparando para socar Max, o braço de Kuroshi foi impedido por Masaya.

“Não é necessário ir a tanto, Kuroshi, só o que você disse já foi o bastante. Mais importante que isso—”

Masaya olhou na direção da luta, Kuroshi seguiu seu conselho e também olhou para lá. Max ficou de cabeça baixa, sem pronunciar uma palavra sequer. Ele apenas virou o rosto lentamente em direção a Julie.

“Hah...Hah...”

Julie conseguiu se levantar, mas já estava ofegante e bem ferida.

“Porque? Porque você está fazendo isso conosco pela segunda vez?”

Ela direcionou a pergunta para Kogane, que apenas devolveu um olhar frio para ela.

“Vocês que fizeram algo de ruim para vocês mesmos e agora estão colhendo o que plantaram.”

“Do que você está falando?!”

“De vocês adorarem brincar com o destino dos outros. A irmã de vocês fez isso no passado, e não satisfeito, seu querido irmão decidiu cometer o mesmo erro. Te privando do seu próprio futuro por causa das suas convicções egoístas. Vocês são uma perdição.”

Julie não conseguiu comentar nada para aquilo, apenas ficar surpresa. O silêncio tomou conta de toda a área.

A sua maior surpresa não foi pelas palavras de Kogane em si, mas o que elas trouxeram para ela, em um estalo da sua mente, ela se lembrou das últimas palavras de Kogane depois de matar Liliana.

“Escutem! Vocês ficarão vivos por enquanto, mas num futuro não tão distante eu voltarei! Quando vocês estiverem para mudar o destino de alguém, podem ter certeza que as ações daquela pessoa voltarão para assombra-los!”

Essas foram as exatas palavras de Kogane naquela época, e pelas palavras dele, aconteceu exatamente o que ele disse.

Max decidiu que iria “mudar o destino” de Julie e basicamente a forçou a ir com ela, usando a dependência dela a seu favor, e graças a essa ação, Kogane reapareceu como o prometido para cobrar deles.

As palavras de Kogane e lembranças carregadas juntas, além das palavras anteriores de Kuroshi, destruíram completamente o espírito de Max, ele não conseguia nem mais sequer apontar seu ódio para Kogane.

Julie estava de cabeça baixa, séria.

“Não é isso.”

“Hm?”

Kogane olhou confuso para ela.

“Estou perguntado por que diabos VOCÊ está nos atacando?! Quem diabos é você?!”

Kogane pareceu surpreso com a pergunta, como se a pergunta não fizesse sentido.

“Eu sou Kogane, o Dragão Amarelo do Centro.”

“Isso você já disse! O que eu quero saber—Ah”

Os olhos de Julie se arregalaram em um forte choque que seu corpo sentiu.

Ela nunca recebeu um choque de realidade tão forte na vida dela.

Kogane... O Dragão Amarelo do Centro...

Impo...ssível...

Era algo tão simples que nunca passou pela cabeça deles. Essa apresentação diferente de Kogane, sempre carregou um significado bem profundo. Ninguém se apresenta daquela forma, Kuroshi nunca iria dizer “Eu sou Kuroshi, o Deus do mundo dos mortos” ou algo do tipo, existe uma razão para Kogane fazer isso—

“Você... Você também era uma das crianças atraídas pelo poder da Liliana onee-chan, não era?”

A pergunta de Julie surpreendeu a todos, mesmo Max no estado que estava, até Thomas que recobrou a consciência em algum momento da luta.

Kogane apenas olhou em silêncio para Julie por alguns segundos, até então fechar os olhos e responder.

“... Está certo. Não é uma história que gosto muito de reviver, mas a irmã de vocês definitivamente reuniu todas as bestas sagradas... Incluindo o Dragão Amarelo do Centro, no caso, eu.”

Com a confirmação, Julie não conseguia mais falar nada.

“... É uma boa oportunidade. O mínimo de cortesia que eu posso ter por vocês é explicar o que levará a segunda morte nessa família.”

Olhando para todos que estavam ali, um por um, Kogane começou a contar sua história.

“Tudo começou quando vocês se reuniram pela primeira vez...”

Vários anos atrás, um pequeno grupo de crianças, controladas pelo destino, se reuniu em um único ponto. Kogane era um deles. Ele era uma criança comum, cabelos e olhos castanhos, tal como muitas por aí. Quando seus pais decidiram uma viagem de última hora, já era a engrenagem do destino funcionando.

“Papai? Mamãe??”

Optando por ir a um parque de diversões, o lugar lotado somado com uma pequena distração dos pais, separou a família.

É claro que os pais de Kogane começaram a procurar pelo filho imediatamente, mas enquanto eles iam para uma direção, Kogane ia para outra.

Depois de alguns minutos, eles resolveram pedir ajuda para qualquer um que vissem na sua frente, já desesperados.

Enquanto isso, Kogane continuava a se afastar do público.

“O que... o que está acontecendo... papai... mamãe...”

Kogane via algumas estranhas distorções no espaço.

“Ei garoto, você se chama Kogane?”

Até que um rapaz se aproximou.

“... Sim...”

“Seus pais estão procurando desesperadamente por você, venha, vou leva-lo até eles.”

“Obrigado, moço!”

Com a esperança voltando aos seus olhos, Kogane segurou a mão do rapaz e foi guiado por ele... Para longe dos seus pais. Já um pouco longe dali, outra pessoa comunicou aos pais que havia visto a criança em uma determinada direção... Totalmente oposta a onde Kogane estava. Essas pessoas obviamente não sabiam o que estavam fazendo, aquilo era apenas a extensão do poder de Liliana, controlando até as ações das pessoas para que o destino escolhido possa ser realizado.

“Já estamos chegando, moço?”

“Sim, acho que seus pais se perderam procurando por você. Fique aqui, vou comprar algo para você beber.”

“Sim...”

Vendo o rapaz se afastando até desaparecer, Kogane ficou sozinho em uma rua. O rapaz nunca mais apareceu, o tempo foi passando, até a criança notar que ela estava completamente sozinha. Então ele começou a atravessar aquela rua, sem motivo aparente... Até notar algo estranho acontecendo. Assustado, Kogane se escondeu e ficou no meio de uma rua com quatro outras ruas, uma para cada direção. Ele notou uma garota no centro daquela rua, e

outras quatro crianças vindas uma de cada direção. Chocado, ele observou as crianças se reunindo e sendo levadas por aquela menina, ele queria segui-las, mas ao mesmo tempo estava com medo e receio de fazer aquilo.

Apesar da influência do poder de Liliana, Kogane não estava sendo 100% afetado, isso porque a própria causadora daquilo não tinha noção da existência de mais uma criança, ao reunir Karl, Thomas, Max e Julie, ela acreditou que já tinha feito o que tinha que ser feito.

Depois daquilo, Kogane resolveu fugir, procurar por seus pais.

“Senhor, me ajude a encontrar meus pais...!”

“Saia daqui, está óbvio que você é só um menino de rua, não cairei nessa!!”

Sendo chutado toda vez que pedia ajuda, ninguém estava disposto a ajudá-lo a recuperar sua vida normal, os dias foram passando, sem ter o que comer e beber Kogane teve que começar a morar na rua.

Certo dia, ele decidiu vasculhar a região para onde as crianças haviam ido, e após muito procurar, ele encontrou elas. Vendo-as entrando em uma casa, ele se aproximou do muro e olhou para janela, e tudo que conseguia ver era uma família feliz.

“... Se eu tivesse ido com eles...”

Porque ele tinha que passar por aquela miséria? Porque tudo aquilo aconteceu? Sua vontade de viver ia diminuindo a cada dia.

Mas aos poucos Kogane foi percebendo algo incomum. Pessoas que batiam nele não conseguiam o fazer sentir dor, ele nunca se feriu, ele percebeu que tinha uma força incomum. Aquilo deu meios para ele mudar sua situação, e ele recorreu ao meio mais viável para ele naquele momento—Roubar. Invadindo lojas para roubar comidas e bebidas, ele percebeu que conseguia fazer isso sem dificuldades.

A partir dali, sua personalidade foi sofrendo grandes mudanças, assim como sua maneira de ver o mundo, e ao completar 12 anos—

“... Entendo... Entendo... Huhuhuhu... Entendo... HAHAHA!!”

A existência [Guerra Divina] trouxe as respostas que ele sempre quis saber. Toda aquela situação impossível foi causada pelo poder de um [Avatar de Deus], e era muito simples conectar as coisas.

Ele já sabia quem eram os culpados. Tudo que ele precisava agora era vingança.

Sua vida naquele momento era uma onde ele já conseguia dinheiro da sua própria maneira, ele fez uma grande mudança no seu visual, pintando seu cabelo, usando lentes, comprando novas roupas e acessórios, tudo de uma única cor, que representava o Dragão Amarelo do Centro.

Antes de por sua vingança em prática, ele passou um bom tempo treinando para refinar seus poderes.

Até que o tão aguardado dia chegou.

“E o resto da história é o que vocês já presenciaram.”

Ninguém era capaz de pronunciar uma única palavra, aquilo fez Kogane sorrir maleficamente.

“Hahahahaha, parece que vocês mesmos notaram que merecem sofrer, não é mesmo?!”

Levantando uma das mãos para o céu, vários pedregulhos começaram a sair do solo e se unir no céu, formando uma pedra do tamanho de uma grande casa.

“Julie-chan, não deixe a história do inimigo tirar sua determinação para lutar!!”

O grito de Ryoka tirou Julie do transe, que levantou voo com seu [Yi] rapidamente.

Se tudo o que ele disse é realmente verdade... Então ainda há uma inconsistência—

A pedra foi lançada para o espaço e puxada para a Terra novamente, formando um meteoro.

“Adeus, garota.”

Julie iria conseguir desviar do meteoro, porém... Kogane apontou sua mão para o meteoro, que começou a ficar completamente coberto de rachaduras brancas, a mesma que ele usou para atacar a todos anteriormente.

Quando o meteoro estava a uma altura similar a de Julie no céu, Kogane fechou a mão que apontava para o meteoro, e no momento seguinte—

“Ah—”

Julie só teve tempo para suspirar. O meteoro inflou e no momento seguinte explodiu. Um grande flash cobriu todo o oceano e um som ensurdecedor atingiu todos que estavam no solo.

Quando o flash passou, todos olharam para o céu imediatamente, preocupados. Incluindo Max.

Porém, Julie estava coberta por suas chamas, [Jing], que queimaram a explosão e evitaram o dano.

“Ela conseguiu!”

Seira gritou, com um sorriso no rosto.

Mas—

O fogo se extinguiu e revelou a figura de Julie, de cabeça baixa, e com ferimentos graves pelo corpo, partes da sua roupa no ombro, braço, barriga e coxa estavam rasgadas, e tinha sangue por várias partes do seu corpo, incluindo na cabeça. As asas desapareceram, e Julie caiu lentamente até atingir o chão.

“JULIE!!”

Kuroshi gritou por ela, algo que todos ali queriam fazer.

“HAHAHA, o segredo da minha técnica não é a explosão, mas sim a chuva de meteoritos lançadas em todas as direções como consequência! HAHAHAHA!!”

Julie moveu apenas a cabeça em direção ao céu, olhando para o oponente... Não, olhando para algo além disso.

Minha determinação para agir, justo quando eu finalmente a consegui...

Tentando usar seus pequenos braços feridos para se levantar, Julie estava fazendo o máximo de esforço que conseguia.

Acho que foi desde aquele tempo, não é? Quando eu o vi lutando pela primeira vez...

O que vinha na mente de Julie era a imagem de Kuroshi.

Eu sempre soube que havia algo de errado comigo. Foi justamente por isso que...

Ela lembrava, apesar de não ter tido uma história muito grande ao lado de Kuroshi, ela pôde ver de perto algo que ela almejava ser. O garoto independente que lutava as batalhas mais impossíveis sozinho, buscando alcançar seus objetivos. Na luta contra Lisbeth, Julie não conseguiu aceitar de cara como Kuroshi era o oposto dela, conseguir carregar todo o peso por si só, encarar as possíveis consequências, lutar sozinho em uma luta de vida ou morte, sabendo que não importa a situação que esteja, não terá ninguém lá para salvá-lo no último momento, um dia ela se imaginou estando nessa mesma situação, quase como um sonho de uma criança, e graças aos seus amigos, os amigos tão queridos que ela conquistou, ela finalmente chegou aqui.

Finalmente de pé, Julie encarava seu oponente, ela já mal conseguia segurar a sua arma.

Não haverá ajuda, o duelo não pode ser interrompido, apenas quando um dos dois morrer que isso acabará. Portanto—

Kogane estendeu uma mão para frente em silêncio, uma esfera levemente transparente girava na sua mão, essa técnica era...

“Eu admiro sua determinação, por isso, te matarei usando o mesmo ataque que usei para matar sua irmã.”

Max entrou em total estado de choque ao ver aquilo.

“Julie!” “Julie-chan!!”

Kuroshi, Seira e Ryoka chamaram por Julie.

Na situação dela, era impossível desviar. Será que é possível defender o ataque usando [Jing]? Até nisso ela tinha dúvidas, afinal, esse ataque barrou até mesmo o poder de manipulação de destino de Liliana, embora não completamente.

Aquilo representava o quinto elemento—Vácuo. A anti-existência de todas as coisas.

Kogane atirou a esfera em direção a Julie.

Kuroshi, eu... Eu quero ser como você!

“[Mansion Number 22: Jing]!!”

Julie usou suas chamas e as lançou em direção a esfera—

Um esforço em vão.

Mas... Talvez eu não seja capaz por não ser tão legal quanto você, hehe.

As chamas foram dissipadas. Um último sorriso no rosto de Julie.

“JULIEEEE!!”

Max tentou sair correndo em direção a sua irmã caçula, mas Karl conseguiu ser rápido o bastante para segurá-lo no último momento.

A esfera se expandiu e engoliu Julie, assim como tudo que estava próximo dela, logo em seguida desaparecendo sem deixar nenhum rastro.

Kuroshi não tinha voz para nada, e apenas caiu de joelhos no chão.

Max começou a chorar desesperadamente, pensamentos que culpavam a si mesmo ocuparam seu coração. Karl e Thomas também caíram em lágrimas.

O sinal final dava fim ao duelo, a [Dimensão Reversa] começou a desaparecer.

As pernas de Seira também não resistiram e cederam. Masaya fechou os punhos com força enquanto estava de cabeça baixa, apenas Ryoka continuava olhando para o céu, incrédula.

“HAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHA, ISSO É O QUE ACONTECE QUANDO SE TENTA MEXER NO DESTINO DE QUALQUER QUE NÃO SEJA VOCÊ MESMO!!”

Com uma mão no rosto, Kogane ria descontroladamente.

As cores do mundo voltaram ao normal.

Tudo voltou ao normal, incluindo os ferimentos de todos.

Porém, a única diferença era a falta de alguém que sempre esteve lá.

As chamas da ave de fogo que aqueciam a todos, se apagaram.

CAPÍTULO 11 - MEU PRÓPRIO DESTINO

Ao abrir os olhos, tudo que era possível ser visto era uma vastidão branca. Ela estava estirada no chão com os braços abertos. Levantando a parte superior do seu corpo, ela notou que o chão, assim como o “céu”, era totalmente branco e infinito. Era difícil saber se aquilo era o céu ou um teto, ou até onde ia, o único fato era de que tudo era branco. Coçando seus cabelos ruivos em confusão, a garota se levantou.

“Onde eu estou?”

“Julie.”

Ao ouvir seu nome ser chamado, a garota, Julie, se virou para a direção da voz, arregalando os olhos e ficando boquiaberta com o que ela via.

“... Liliana onee-chan?”

“Sim, já faz um tempo... Embora você provavelmente não tenha essa noção.”

“Você é...!”

“Certo, a [Avatar de Shai].”

Ao confirmar suas duvidas, Julie correu e abraçou Liliana.

Que sentimento estranho. Julie sabe que sua irmã está nesse momento na casa dos seus pais, mas ela também está aqui. Um fenômeno que só pode existir graças a [Guerra Divina], a capacidade de criar duas entidades que consistem em uma única pessoa. Ou talvez seja mais preciso dizer que a vida comum e a vida de um [Avatar de Deus] são separadas, embora um [Avatar de Deus] vá lembrar da sua vida comum, alguém que morre na [Guerra Divina] realmente “morre” no sentido de ter uma parte da sua vida apagada. Por isso, a Liliana que está na frente de Julie é única da sua própria forma, alguém que sacrificou sua vida para salvar seus irmãos, algo que não existe para a outra Liliana.

Ao se separar de Liliana, Julie se afastou um pouco, existiam outras coisas que ela precisa se preocupar agora.

“Que lugar é esse? O pós-vida?”

“Bem, de certa forma.”

Liliana olhou para cima por um momento e depois olhou para Julie novamente.

“Pode se dizer que aqui é o caminho entre a vida e a morte, ou algo do tipo.”

“Então porque você...”

“Para ajudar meus irmãozinhos, óbvio.”

Dando um passo a frente, Liliana colocou a mão na cabeça de Julie.

“O que isso quer dizer?”

“Nos meus últimos momentos... Quando eu me sacrifiquei para salvar vocês do ataque de Kogane, eu criei uma contramedida para garantir a segurança de vocês. Eu não sabia se vocês conseguiriam fugir em segurança, então usei meu poder pela última vez em vocês quatro, para caso morressem, eu pudesse mudar esse destino mais uma vez. Felizmente nenhum de vocês apareceu... Até agora.”

Julie ficou surpresa por um momento, mas depois colocou as duas mãos na cabeça e começou a se descabelar.

“Waaah, não pode ser!!”

“Hmm??”

“Se eu soubesse disse eu não precisaria me preocupar já que o Thomas onii-chan seria revivido e poderíamos lutar todos juntos contra o Kogane!”

“Não, isso é algo meio cruel de se dizer haha. Espere, vocês estão enfrentando o Kogane?!”

Vendo o choque de Liliana, Julie se lembrou de coisas desagradáveis.

“Ah... Sim... Ei, Liliana onee-chan...”

E então, Julie contou toda a história de Kogane para sua irmã mais velha. Para a surpresa de Julie, Liliana não parecia tão surpresa com as revelações.

“Eu fiz algo bem ruim para ele, não é?”

Liliana comentou com um sorriso autodepreciativo.

“Sim, mas... Liliana onee-chan só tinha 8 anos na época, era impossível saber de algo assim!”

“Realmente, naquela época eu não agia totalmente dentro de mim, e sim guiada pelos efeitos dos meus poderes... Porém, quando eu despertei totalmente como uma [Avatar de Deus] 4 anos mais tarde, eu cogitei a hipótese de ter afetado o destino de outras pessoas. Afinal, existiam outros nomes lendários envolvidos na mitologia das quatro bestas sagradas, que eu desconhecia quando tinha 8 anos, mas depois que descobri sobre eles e resolvi investigar, já era tarde demais para encontrar algo.”

O Dragão Amarelo do Centro, apesar de fazer parte do mito das bestas sagradas, não é uma figura que costuma ser muito lembrada e usada como referência, tal que as informações sobre ele não são tão extensas, diferente das quatro demais bestas. Todas as mitologias funcionam como diversas histórias diferentes, histórias essas que, assim como todas as outras, carregam personagens mais importantes, e personagens menos importantes, a conexão entre as quatro bestas é muito alta, mas o Dragão do Centro nem tanto.

Liliana deu uma pausa antes de continuar.

“Honestamente, quando Kogane apareceu e se apresentou, eu suspeitei que era realmente minha culpa por tudo que estava acontecendo. Mesmo que ele não tenha dito com clareza, ficou bem explícito que ele veio fazer eu colher o que plantei.”

“Onee-chan...”

Julie não tinha palavras de consolação para oferecer a Liliana, era algo que ela apenas tinha que aceitar.

“Mas, onee-chan! Tem algo estranho em toda essa história, porque ele iria nos deixar viver, se ele realmente carregava tanto rancor, ele teria matado todos nós logo em seguida!”

Na mente de Liliana, outras coisas pesaram mais ainda nas palavras de Julie. Por causa daquela situação em que eles estavam, ela nunca pôde contar isso para eles, mas...

Realmente... Algo não está certo nessa história... As palavras dele naquele dia...

“Porque você só apareceu agora? Depois de todo esse tempo?”

“Eh? Demorou muito para eu conseguir convencer meus pais a me trazerem para cá. Eu moro bem longe, na China pra ser mais exato, sabia? Não é barato não!”

“Já está na hora de terminarmos isso, preciso voltar para casa antes que meus pais fiquem muito preocupados.”

Liliana se lembrava dos diálogos com Kogane.

Nada daquilo faz muito sentido sabendo a história que Julie me contou. Parando para pensar “Kogane” sequer é um nome chinês, um [Avatar de Deus] conseguiria atravessar uma distância dessa sem problemas, e o mais importante... Se ele se perdeu da sua família, como ele mesmo disse, porque naquele dia ele dizia que tinha uma família?

“Onee-chan?”

Liliana estava com uma das mãos no queixo, bem pensativa.

“Ah... Talvez...”

“Hmmm?”

“Escute bem, Julie. É possível que a resposta desse mistério seja mais simples e surpreendente do que você imaginava, preste atenção—”

Ao ouvir a resposta que Liliana encontrou, Julie realmente ficou bem surpresa, era até difícil de acreditar. O que realmente havia por trás de Kogane, algo que Julie nunca imaginou que seria.

“Agora, você já ficou tempo demais aqui, Julie. Está na hora de voltar, venha, irei alterar seu destino mais uma vez.”

Liliana estendeu a mão para Julie, pronta para usar seu poder novamente.

Julie não queria se separar da sua irmã novamente, mas não havia outra escolha. Levantando sua mão lentamente, ela dirigiu sua mão em direção a mão de Liliana. Mas—

Memórias e mais memórias passavam pela cabeça de Julie. Tudo que sua irmã passou na infância, todas as coisas que aconteceram, seus irmãos, Kogane, toda a situação atual e os motivos de tudo isso ter acontecido.

A mão de Julie parou.

“Julie?”

“... Desculpe, Liliana onee-chan.”

Julie afastou sua mão e se virou de costas para Liliana.

“Eu não quero mais que você use esse poder, aliás, você não devia mais usá-lo. Já causamos dor e sofrimento demais a muitas pessoas com toda essa alteração de destino.”

Liliana abaixou a mão, tal como abaixou a cabeça.

“Onee-chan, eu vou seguir meu próprio destino a partir de agora, assim como você queria que seguissemos! Voltarei para lá com minhas próprias pernas e vencerei o vilão em uma luta épica, como uma heroína!”

Julie se virou, sorridente, e levantando um punho fechado, mostrando sua determinação, antes de se virar novamente e caminhar adiante. A frente de Julie havia surgido uma massa de escuridão, o caminho de volta. Aos poucos Julie foi caminhando em direção a escuridão e desaparecendo.

“Realmente se passou muito tempo, ela realmente cresceu... Vá Julie, tenha seu momento como protagonista dessa história.”

Vendo sua irmã mais nova seguir seu próprio caminho com um sorriso no rosto, Liliana... A [Avatar de Shai] finalmente pôde descansar em paz.

“Está na hora de colocar minha estratégia de fuga em ação.”

Kogane murmurou enquanto observava todos os seus próximos oponentes, completamente curados, do céu.

Suas chances de vitória contra todos aqueles [Avatares de Deuses] é zero. Porém, ele já sabia disso desde o início, e estava pronto para ser morto no pior dos casos, mas aparentemente o estado de choque deles funcionou a seu favor. É provável que se ele fugir agora, ninguém irá perceber.

No chão, o ar pesado tomava conta da área. Os irmãos Alberta em lágrimas, Kuroshi e Seira olhando para o chão, desacreditados...

“... Ryoka-chan?”

Masaya olhou para Ryoka, que olhava fixamente para o céu, de boca aberta. Seus olhos refletiam uma luz.

Ao acompanhar o olhar de Ryoka, Masaya ficou chocado.

A luz ficou mais forte, e aos poucos, todos que olhavam para o solo, desolados, começaram a ser atingidos pela luz, que ofuscava a luz solar. Todos olharam para o céu.

Kogane, também chocado, olhava para frente, na altura que ele estava, havia uma grande esfera de luz laranja avermelhada tomando a forma de uma grande ave de fogo.

Vendo aquilo, Ryoka murmurou.

“... Fênix...”

No centro daquela grande ave de fogo—

“JULIE!!”

Max gritou o que estava na cabeça de todos.

A ave de fogo se desfez em várias partículas, revelando a figura no centro da ave, Julie.

Sua aparência estava bem diferente do normal, os seus olhos antes vermelhos se tornaram alaranjados e um pouco brilhantes, lembrando as chamas. Seus cabelos antes ruivos e amarrados em um rabo de cavalo, agora eram loiros com a parte frontal e de trás do cabelo da mesma cor dos olhos (Aranjado brilhante), além disso, seus cabelos agora eram muito mais longos, quase do tamanho do seu corpo e estavam obviamente soltos. Seus 30% de poder alcançados eram iminentes.

Aquela aparência fantástica lembrou a todos que Julie jamais havia lutado com tudo até hoje. Um reflexo da sua mentalidade antiga, sempre dependendo mais dos outros do que de si mesma, impedindo ela de lutar uma luta nessa escala.

“COMO?! COMO VOCÊ ESCAPOU DO MEU PODER?!”

Kogane não conseguia acreditar no que via.

Era natural, seu poder era quase indefensável, e ela foi atingida em cheio. Era impossível prever a existência de uma técnica como a [Mansion Number 23: Guǐ (Ghost)].

A [Mansion Number 23: Guǐ] garante a capacidade do usuário conseguir reviver caso seja morto após a ativação da técnica. Uma técnica crucial que só pode ser usada uma vez por dia, e que garante uma nova chance para mudar o rumo da batalha. Seu fim como [Avatar de Deus] é impedido pelo efeito da técnica, e por isso o corpo de Julie não reapareceu após a

[Dimensão Reversa] ter sido fechada, pois ela estava fadada a voltar, quebrando as leis da [Guerra Divina].

Agora é a minha vez...!

Julie recriou sua lança e reutilizou seu [Yí], recriando as asas de fogo, e voou em direção a Kogane em uma velocidade impressionante.

Atacando ferozmente, Kogane tentava se defender com seu cajado, mas sentia dificuldade em cada golpe.

Conseguindo uma abertura, Julie deu um chute no peito de Kogane e jogou ele para longe.

“Vamos acabar com isso de uma vez, Kogane! A partir de agora, nossos destinos serão apenas nossos!”

“NÃO ME VENHA COM ESSA!!!”

Kogane, enfurecido, se cobriu em uma esfera levemente transparente—O poder de vácuo. A esfera começou a se expandir mais e mais, consumindo a existência de tudo que a tocava.

“Eu já sei a verdade por trás de você, Kogane, eu já sei porque você nos deixou viver naquele dia!”

Se mostrando assustado ao ouvir aquilo, Kogane estourou de vez.

“NÃO BRINQUE COMIGO OOOOOO!!!!!!”

Colocando toda sua energia nesse ataque, Kogane tentou mandar tudo pelos ares.

Ryoka se preparou para evacuar todos, mas—

Julie apontou uma das suas mãos em direção a todos no chão, indicando para eles “ficarem tranquilos”.

“[Mansion Number 25: Xíng (Star)]!!”

Saindo diretamente do seu peito, uma esfera de energia—Uma esfera de fogo começou a se expandir e engoliu Julie, aumentando muito rapidamente.

De acordo com velhos textos chineses, o caráter chinês para "estrela" (xing 星) não só se referia às luzes no céu noturno, mas também tinha o significado de 布 (bu) que significava propagação ou disseminação. Outros textos antigos deram o significado da estrela como 散 (san) que teve o significado similar para distribuir ou doar.

Apesar de não ser exatamente esse o ponto, a técnica de Julie funcionava de maneira similar—

O nascimento de uma estrela acontecia no céu, e a estrela ia crescendo infinitamente. Talvez pelo controle de Julie sobre a técnica, mas o calor que a estrela emitia ao invés de queimar todos que estavam no chão, aquecia seus corações.

Afinal, nesse exato momento, uma luta entre [Avatares de Deuses] está acontecendo fora da [Dimensão Reversa], há riscos deles afetarem os humanos comuns, mesmo estando lutando no meio do nada.

A estrela e a esfera de vácuo se colidiram.

A esfera de vácuo emitia uma certa frieza e um grande vazio, a estrela emitia calor e fortes sentimentos, era quase como—Uma colisão de corações.

Assistindo aquela cena incrível, depois do que acabaram de passar, todos se sentiram atraídos pela luz. Kuroshi se levantou, sem conseguir mais se segurar.

“VAI, JULIE!!”

Os outros olharam surpresos para Kuroshi, que usou toda sua voz para gritar. Sorrisos tomaram conta nos rostos de todo mundo, que o imitaram.

“VAI, JULIE-CHAN!!”

“VAI, JULIE!!”

Todos começaram a gritar as mesmas palavras.

Você consegue ver, Liliana onee-chan? É aqui que eu quero estar!

Colocando um grande sorriso no rosto, Julie colocou tudo de si no seu último ataque.

“AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHHHHH!!!”

A esfera de vácuo consome, a estrela aumenta infinitamente, um impasse era criado. Era definitivamente uma batalha de determinação, uma batalha de sentimentos. Rachaduras surgiram na esfera de vácuo. As vozes de todos atingiam Kogane como navalhas, ele entedia sua posição nessa batalha.

A pessoa que perdeu tudo que tinha, cresceu em meio a solidão e a desgraça, foi consumido pelos sentimentos negativos, em uma batalha contra aquela garota, que conseguiu encontrar seu próprio caminho, se desprender da sua própria miséria, a diferença entre os dois se encontrava na superação.

Kogane não vai ser derrotado por Julie, vai ser derrotado por si mesmo. O que ainda há para ele? Qual é o seu futuro? Viver essa vida infortuna? Não existe motivo para ele sair vitorioso, comparado com o futuro da garota a sua frente—

A esfera de vácuo quebrou em milhares de pedaços, a estrela, crescendo mais e mais, o engoliu completamente.

Subitamente, um estranho fenômeno aconteceu na Terra, toda a Ásia podia ver uma pequena esfera de luz no céu, mesmo durante o dia. A maioria saiu das suas casas para observar e filmar.

Em uma certa casa onde uma família observava—

“Liliana? Porque você está chorando?”

A mãe de Liliana, preocupada, perguntou. Liliana não conseguia conter as lágrimas enquanto observava aquela esfera de luz.

“Não faço ideia, mas... Estou simplesmente feliz.”

Seus pais, sem entender, apenas olharam novamente para aquela esfera de luz que viria a desaparecer logo depois.

Kogane foi atingido completamente pelo ataque, seu corpo estava desaparecendo lentamente.

No meio de toda aquela luz, uma sombra veio voando em sua direção.

Sem hesitar nem parar pra nada, Julie foi direto até o corpo de Kogane e o abraçou.

“Eu sei que não é o bastante para compensar tudo o que aconteceu, mas desculpe... Apesar de ser tão normal para os humanos ferirem outras pessoas sem perceberem, para nós, [Avatares de Deuses], a escala acabou sendo um pouco demais.”

“...”

As pernas de Kogane já haviam desaparecido, seus braços também estavam sumindo aos poucos, nenhuma palavra saía da sua boca, ele estava sério.

“E obrigado... Você se separou da sua família, mas fingia ter uma família normalmente por medo de usarem isso contra você, não é? Já que naquela época você ainda estava traumatizado com aquilo...”

Julie começou a dizer o que Liliana disse para ela.

“... No fim, você usou essa mentira para nos deixar vivos, pois ao ver nossa família unida daquela forma, mesmo com a alteração do destino, e o sofrimento de perder a Liliana oneechan, lembrando da sua própria família, você se comoveu e desistiu de matar todos nós, por isso, obrigado.”

E aquilo acabou sendo o motivo da sua derrota. Quase como se o destino estivesse ironizando o que sobrou de bondade no seu coração.

“Nós não vamos deixar isso acontecer novamente, então, você pode ser livre agora, deixe tudo com a onee-chan aqui!”

Soltando Kogane, que já estava prestes a desaparecer, sem demonstrar seus olhos, ele pela primeira vez demonstrou um sorriso genuíno, e suas palavras finais foram:

“Eu te odeio.”

Julie só conseguiu dar um sorriso sem jeito para aquilo, e Kogane desapareceu completamente no meio da estrela, que desapareceu junto dele. O corpo de Kogane reapareceu no chão, mas ao invés do Kogane que ela conhecia, apareceu um rapaz de cabelos castanhos e roupas comuns, a personificação dourada desapareceu completamente.

Agora que a influência da Liliana onee-chan se foi, vamos fazer o possível para encontrar sua família, Kogane.

Julie sorriu gentilmente, mas logo depois deu seu clássico sorriso mais expressivo e fez o sinal de vitória para os seus amigos.

Descendo até o solo, todos se aproximaram, exceto Max.

Entre abraços da Seira, e carinhos na cabeça da Ryoka, todos se acalmaram finalmente. Kuroshi se aproximou dela.

“Julie, antes de voltar ao normal, vamos nos conectar através do [Soul Linker], assim evitará que aconteça algo similar como o que aconteceu comigo na luta contra Noah.”

Usando o [Soul Linker], é possível aliviar a carga do uso excessivo de poder dividindo com todos os conectados. Fazendo todo o processo, Julie conseguiu voltar ao normal sem sofrer efeitos colaterais. Ela pediu um momento para todos e se dirigiu até Maxwell.

“Onii-chan.”

“Sim, eu entendo.”

Palavras não eram necessárias.

Max primeiramente se dirigiu até Kuroshi e os outros, e se curvou imediatamente.

“Me perdoem pelas ações anteriores, não sei o que o futuro nos guarda, mas não irei mais tentar mudar o destino de ninguém forçadamente.”

Kuroshi deu um passo à frente.

“Podemos deixar tudo isso para trás, mas acho que há alguém que precisa mais desse pedido de desculpas do que a gente.”

Max acenou positivamente com a cabeça e se virou para Julie novamente.

“Julie, me perdoe. Honestamente, pude ver que você é mais forte que eu, não existe razões para eu interferir em nada mais.”

“Hehe, está tudo bem, onii-chan. Sei que queria o meu melhor, apesar dos meios duvidosos. Mas não se preocupe, independente de qualquer coisa, agora que me tornei a protagonista, posso chutar até mesmo a bunda do Kuroshi se for necessário!”

“Ei!”

Kuroshi chamou a atenção de Julie, o que fez todos rirem.

Em seguida, Thomas fez questão de pedir desculpas para todos, assim como Max fez. Embora Karl também tivesse tentado fazer o mesmo, ele foi impedido por Ryoka dizendo que eles entendiam a posição de Karl na situação, e que não era necessário se desculpar.

“Nós vamos voltar para o Colégio Aohoshi agora, o que vocês farão?”

Ryoka perguntou para o trio Alberta. Karl tomou a frente como o mais velho.

“Iremos procurar pelos pais de Kogane para reunir a família novamente, e depois provavelmente ficaremos na nossa casa no Canadá.”

Carregando Kogane, que estava desamaiado, Karl se preparou para ir embora junto de Max e Thomas. Eles se despediram uma última vez de Julie e partiram.

Julie já havia coletado seus pertences e estava pronta para finalmente voltar a sua vida comum.

Kuroshi, Seira e Ryoka estavam com um sorriso no rosto, vendo que recuperaram sua preciosa amiga.

Correndo e passando todos os quatro, Julie acenou para todos antes de levantar voo.

“Vamos pessoal, de volta para casa!”

Voando na frente com um grande sorriso no rosto, Julie fechou os olhos por um momento.

A partir de hoje eu preciso corresponder as expectativas que a Ryoka-senpai colocou em mim, e agir como uma verdadeira líder substituta.

Sentindo uma grande mudança no seu interior, Julie abriu os olhos novamente e olhou toda a vastidão azul na sua frente. Feliz pelas amizades que conseguiu, amigos que a levantaram a um novo patamar, agora ela pode voltar para sua segunda casa como alguém livre das amarras do passado.

A esfera de luz no céu foi dita ser “só um balão” pelo governo, mas muitas pessoas descreditaram e postaram filmagens na internet dizendo terem visto óvnis.

EPÍLOGO - MUDANÇAS

Os dias mais ou menos voltaram a ser como eram antes depois de tudo aquilo.

A princípio, depois da adrenalina do momento passar, Julie ficou bem constrangida de ficar perto de Kuroshi, Seira, Ryoka, Masaya ou qualquer outro dos seus amigos, apesar de ter sido uma experiência que a levou a evoluir, ainda era algo constrangedor de certa forma, mas rapidamente ela deixou isso de lado.

Em relação ao treinamento, eles continuaram treinando a terceira fase do controle de [Reisei], só que dessa vez com a Julie inclusa. Quando souberam que Julie também já tinha um bom controle sobre o [Reisei], todos ficaram surpresos, mas é possível que graças a isso ela tenha conseguido vencer a última luta.

Depois de alguns dias, as buscas de Karl, Thomas e Max geraram resultados, e eles encontraram a família de Kogane, devido ao seu nome japonês, eles puderam reduzir completamente a área de busca. Foi uma grande comoção pelas duas partes quando se reencontraram, Kogane não parecia se lembrar de nada sobre sua vida como [Avatar de Deus], apenas que se perdeu da sua família em outro país e que precisou morar na rua por muitos anos.

Tudo havia se ajeitado, e lentamente esses eventos recentes começaram a fazer parte do passado.

Em uma certa segunda-feira.

Na sala do conselho estudantil, um grupo de pessoas estava reunido. Mas não era o conselho estudantil atual (Kuroshi, Seira, Julie e Alicia), mas sim o grupo de sempre, com Ryoka e Masaya presentes, e Alicia ausente. Isso porque o horário de aula já havia acabado, e o forte laranja do sol se ponto atravessava as janelas da sala.

“Eeh, vocês combinaram isso?”

Julie comentou, surpresa. Ela estava sentada na cadeira do presidente do conselho estudantil, vestindo um sobretudo preto ao invés do blazer de sempre, que era uma vestimenta específica do presidente do conselho estudantil, além disso, ela estava usando óculos. Não é como se ela tivesse problemas de vista, talvez ela apenas tenha achado que pareceria mais “intelectual” dessa forma, ou talvez—

“Sim, como você estava ausente no dia, decidimos esperar você voltar.”

Ryoka respondeu, ela e Masaya vieram explicar para Julie o que tinha sido combinado enquanto ela estava fora. Que era contar toda a história que envolve o passado dos dois juntos.

Além de querer compartilhar tudo sobre si com seus amigos, havia algumas coisas que eles tinham o direito de saber.

“Ooh, entendi. E então, como vai ser?”

“Hoje já foi um dia bem cansativo, vamos combinar um outro dia, preferencialmente em um fim de semana, já que estudamos em locais diferentes.”

“Certo.”

Após tudo estar combinado, Ryoka e Masaya se despediram e todos se retiraram.

“Vocês podem ir também, Kuroshi, Seira-senpai.”

“Uh? Você vai ficar bem terminando tudo sozinha?”

Kuroshi perguntou, preocupado. Até por fazer só alguns dias desde que tudo aquilo aconteceu, e eles estarem treinando todos os dias.

“Mas é claro! Vocês podem depender de mim, jovens!”

Levantando um punho fechado, Julie incentivou seus amigos, que por alguma razão, ambos reagiram com um olhar desacreditado.

“Sim, sim. Estamos indo então. Até amanhã, Julie.”

“Até amanhã, Julie.”

“Até amanhã, vocês dois!”

Kuroshi e Seira também se retiraram.

Ao saber que estava sozinha, Julie apoiou suas costas totalmente na cadeira e virou ela em direção as grandes janelas atrás dela, olhando a paisagem lá fora.

Um silêncio total tomou conta do lugar, sua expressão estava escondida. Alguns segundos depois, ela suspirou e virou novamente em direção a mesa.

“Hora de trabalhar!”

Após se despedirem de Julie, Kuroshi e Seira caminharam juntos até próximo ao dormitório feminino, onde eles se despediram. Kuroshi caminhava ao por do sol em direção ao dormitório masculino.

Contar todo o passado sobre você para seus amigos, huh...

Ele lembrava as palavras de Ryoka. O [Analyzer] é realmente uma técnica bem perigosa, Kuroshi de certa forma estava contente que Ryoka não esteja mais utilizando ela nos últimos tempos, com ela, Ryoka conseguia facilmente ver através dos outros, verdadeiramente um poder sinistro.

Me pergunto o que devo fazer.

Kuroshi parou e olhou para o céu. Um sentimento de culpa tomou conta dele naquele dia.

Mais alguns dias depois.

Após um dia cansativo de treinamento, Kuroshi voltou para o dormitório masculino. Diferente dos outros dias, Kuroshi faltou algumas aulas para ficar treinando, por isso ele estava voltando mais cedo que o normal para o seu quarto.

Ultimamente, toda vez que ficava sozinho, alguns pensamentos específicos vinham à cabeça de Kuroshi.

A conversa de depois de amanhã em que Ryoka e Masaya contarão sobre o passado deles.

Certas palavras e certos sentimentos que Seira irá eventualmente passar adiante para ele.

A razão para que tudo aquilo que aconteceu no dia do resgate de Julie fosse possível, principalmente.

Ao entrar no seu quarto, estava tudo escuro como de costume, exceto por um barulho.

Era o barulho de água caindo, que logo parou.

A luz do seu banheiro estava acesa.

Meu colega de quarto...!

Quanto tempo já faz? Desde que ele entrou no Colégio Aohoshi, ele nunca teve a chance de conhecer seu colega de quarto, quando perguntava para os outros, ninguém sabia dizer ao certo, uma situação bem estranha. É difícil imaginar que uma escola desse porte não tenha essa informação, então Kuroshi sempre suspeitou que seu colega de quarto fosse um [Avatar de Deus].

E agora, pela primeira vez, uma chance clara de descobrir quem esse cara é.

Ansiedade tomava conta de Kuroshi, ele se posicionou na frente da porta sem fazer absolutamente nenhum barulho. Certos pensamentos circulavam sua cabeça.

Será que é uma pessoa completamente normal e aleatória?

Ou talvez um [Avatar de Deus] aleatório?

Um plot twist e na verdade sempre foi o Masaya?!

Ou talvez um inimigo?

Enquanto considerava as varias possibilidades, Kuroshi aguardava. Esse evento poderia estar sendo usado por Kuroshi para esquecer das coisas que ele vinha pensando recentemente, mas de qualquer forma—

A porta se abriu.

Será que o tempo parou? Não havia mais reações, tudo estava parado, até a mente de Kuroshi parou de trabalhar, o brilho dos seus olhos desapareceu.

A pessoa na sua frente—Uma toalha enrolada no corpo, e outra secando o cabelo, uma garota. Longos e lindos cabelos negros que passavam da cintura, além de olhos profundamente negros.

Certo, numa situação normal, teriam muitas coisas para processar na cabeça de uma vez só. Primeiro o fato de uma das garotas mais bonitas já vista nesse território escolar estar só de toalha na sua frente, já que a informação que a visão fornece é geralmente o que funciona primeiro no cérebro. Segundo, ter uma garota em um quarto do dormitório masculino, que é totalmente contra as regras. Terceiro, saber como uma garota conseguiu um quarto no dormitório masculino.

No entanto, nada disso passou pela cabeça de Kuroshi naquele momento. O que realmente o deixou paralisado foi—

“Kurona?!”

A garota, que foi chamada pelo nome de Kurona, também parecia surpresa com o desenvolvimento, mas logo agiu, embora talvez não da maneira esperada.

“Kuroshi!”

Ela saltou em cima de Kuroshi, o abraçando, que em um momento de surpresa, não conseguiu manter o equilíbrio e os dois caíram. Sua mente realmente se recusava a funcionar.

Kuroshi estava basicamente sentado no chão com ela em cima dele. Colocando as mãos no ombro dele e se afastando um pouco, ela olhou diretamente nos olhos dele, nas partes mais profundas do seu ser.

“Eu queria poder olhar novamente para você assim...”

Após dizer o que queria dizer, Kurona aproximou o rosto e conectou os lábios dos dois, dando o mais sentimental beijo que poderia dar.

Uma grande mudança na situação do grupo principal estava para começar.